B-69

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º • SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 1969 • AVENÇA • N.º 627

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO ◆ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 93156 ◆ AVULSO 2$00

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

MAIS UM ANO NO MESMO RUMO

O JORNAL DO ALGARVE completa mais um aniversário, o décimo terceiro, data para assinalar com um certo orgulho e vaidade da nossa parte, pois, ao longo destes treze anos, temos conseguido manter uma linha de rumo que nos colocou num plano especial junto da Imprensa regionalista e dos nossos leitores.

Tendo ganho a sua posição de seriedade e independência, este jornal ocupa hoje, indiscutìvelmente, um lugar de direito na Imprensa portuguesa, graças aos basilares princípios em que foi criado. O seu fundador, o saudoso José Barão, era um grande jornalista, que conhecia, não só os segredos da profissão, mas também as necessidades da sua Província. Desde a primeira hora o **JORNAL DO ALGARVE** bateu-se precisamente nessa luta — defender os interesses regionalistas e as necessidades populacionais, junto das autoridades. Assim temos procedido ao longo destes anos e não estamos arrependidos e se poucas coisas conseguimos obter a culpa não é nossa. Se não apagámos o fogo, pelo menos demos o alarme.

A função de um jornal não é resolver situações, mas denunciá-las. E isso temos feito ao longo destes anos. Talvez nem sempre o nosso alarme seja suficientemente sonoro e, por isso, se ouça mal, mas também a culpa não é nossa: às vezes não nos deixam agitar muito a «campainha»!

Esta é a imagem do Algarve, que muitos estrangeiros quase desconhecem porque os seus pólos de atracção são outros, bem diferentes, mais litorais e cosmopolitas. Para nós no entanto, o Algarve continua a significar uma amendoeira florida, uma casa branca, uma chaminé rendilhada ou uma mulher de lenço e chapéu.

APONTAMENTO

BAIRRISTA O ALGARVIO?!

QUE O DIGA A CASA DO ALGARVE

por Maria Carlota

COMEMOROU-SE no dia oito deste mês mais um aniversário da Casa do Algarve. Mais um ano passou sobre a sua fundação e mais outra vez um reduzido número de algarvios se reuniu, compareceu para festejar o acontecimento.

Em ano transacto, nesta mesma data, escutei de um dos habituais oradores destas solenidades a história da nossa Casa, dos seus momentos áureos, críticos e decadentes. Não mais esqueci esse relato em que tudo se falou e onde foi inequìvocamente referido o espírito de dedicação, o entusiasmo e o bairrismo dos algarvios, quase um punhado deles apenas, que têm vindo a presidir aos destinos da Casa do Algarve. Falou-se dos que a fundaram, dos que a reabriram, dos que a dirigem. Falava-se do passado e do presente e, escutando-o, eu pensava no futuro.

Agora, apesar de tais factos não serem recordados, o mesmo pensa-

(Conclui na 6.ª página)

janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM CONFLITO MUITO SÉRIO QUE SE PROJECTA NO FUTURO

UM novo aspecto do conflito que perturba o mundo comunista está a desenrolar-se perante os nossos olhos ocidentais surpresos. Uma pequena ilha, Damanski, no rio Ussuri que serve de longínqua fronteira entre a China e a União Soviética, provoca tiroteio entre os dois países, combates e mortos

(Conclui na 11.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a nossa Nota da Redacção da semana finda sob o título «Quando as pessoas acreditam no boato».

O nosso prezado colega «Voz de Portugal» que se publica em Paris, transcreveu a nossa Nota da Redacção de há semanas sob o título «O direito à informação na base do progresso».

Do chefe do Estado Maior da P. S. P., sr. coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, recebemos um ofício de agradecimento pelas referências feitas às cerimónias do «Dia da P. S. P.».

O Clube Náutico de Vila Real de Santo António e o seu atleta João Caldeira Romão, campeões nacionais de ginástica desportiva (2.as categorias)

Ver notícia em «Desportos»

FESTAS DA SEMANA SANTA

COMEÇAM amanhã na Província as tradicionais cerimónias da Semana Santa, que em algumas das nossas cidades e vilas decorrem com grande imponência, atraindo numerosos visitantes.

MAIS UM ANO AO SERVIÇO DO ALGARVE

por Maria do Olhão

GRAÇAS aos nossos leitores e anunciantes continuamos a ver a luz do sol, de sete em sete dias, pontualmente, guiados pelo facho de regionalismo que José Barão, o saudoso fundador deste semanário, ergueu em hora feliz. O seu pensamento e anseio jamais deixou de guiar os colaboradores deste jornal que entra, com este número, num novo ano de vida. Servir o Algarve, essa acolhedora Província

(Conclui na 6.ª página)

VISITOU PORTIMÃO O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

NA manhã de 21 deste mês, chegou a Faro por via aérea, o sr. ministro das Comunicações. Acompanhavam-no os srs. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; dr. Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos do

(Conclui na 9.ª página)

O ENCERRAMENTO DA BARRA DO GUADIANA

TRAZ PREOCUPADA GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO DO ALGARVE

HÁ grande desânimo em Vila Real de Santo António por se encontrar encerrada à navegação a barra do Guadiana, devido à falta de sinalização e ao crescente assoreamento provocado pelos últimos temporais. A bóia n.º 2, do lado português da barra, foi dar à costa de Ilha Cristina e ainda não foi possível recolhê-la. Do lado do país vizinho, garrou, também, a bóia principal, cuja reposição às autoridades espanholas se afigura desnecessária, devido à falta de profundidade de água no canal da barra, facto também motivado pelo assoreamento. O comandante do porto de Vila Real de Santo António, sr. capitão-tenente Fernando Ventura Duarte, conferenciou com o seu colega de

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ALGUNS ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DO TURISMO ALGARVIO

por Guilherme d'Oliveira Martins

QUANDO recuamos no tempo e, numa retrospectiva, apreciamos o que tem sido o crescimento do turismo no Algarve, admiramo-nos da celeridade com que se processou.

O turismo aqui nasceu quase repentinamente. Partindo do nada, em escassos anos transformou-se em realidade nacional.

Ao analisarmos algumas das fases da sua evolução temos ocasião de reconhecer a valiosa contribuição do turismo para que o Algarve fosse arrancado ao torpor de um longo adormecimento e ao esquecimento a que esteve votado.

O turismo foi riqueza que nos caiu em casa, permitindo impul-

(Conclui na 11.ª página)

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

FALTOU O ALGARVE

UMA interessante iniciativa das companhias de transportes ferroviários dos dois países ibéricos, com vistas à promoção turística da Península durante os meses da Primavera, acaba de trazer a Portugal vinte e quatro jornalistas do país vizinho. E, durante este fim de semana, encontra-se em Madrid numeroso grupo de representantes dos órgãos de informação do nosso País.

Há que salientar, antes de mais nada, a importância da iniciativa, pelo que ela pode contribuir como medida para o recrudescimento do intercâmbio turístico entre os dois países. Nas reportagens a publicar nos seus jornais, os nossos colegas espanhóis não deixarão de referir o magnífico acolhimento que lhes foi dispensado e as excepcionais condições que, para efeitos de exploração turística, têm as regiões cuja visita lhes foi proporcionada. Mas que regiões visitaram eles? Lisboa e a Costa do Sol. Nem mais, nem menos.

E o Algarve? Então não havia grande interesse em trazer à nossa Província (considerada zona prioritária do turismo português) esses jornalistas que poderiam constituir excelentes veículos de propaganda das belezas da nossa terra, cujas óptimas condições estão oficialmente reconhecidas e são motivo de reclamo, confirmadas como estão pelas divisas que proporcionam à economia nacional?

Do Algarve viram os nossos camaradas do país vizinho um arremedo folclórico-piroso no Restaurante Folclore, por um grupo que dança, com a mesma desenvoltura, o corridinho e a chula, a dança dos pauliteiros e o fandango. O Algarve não terá mais nada?

A saúde é a maior riqueza

CONCEITO ERRADO

Não é verdade que a laranja, o limão, a tangerina, a toranja, sejam prejudiciais ao organismo por serem azedos: muito pelo contrário, esses frutos deixam resíduos alcalinos que neutralizam os ácidos resultantes do consumo de produtos animais.

Faça, sem receio, uso liberal de frutos ácidos, a fim de corrigir os malefícios do abuso de carnes.

29 MAR. 1969

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mesclada, desde 140$00 e Robilon a 200$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Duas efemérides que a Faro importam

1) ESTÁ Gago Coutinho por profundos laços ligado à capital algarvia. É um facto sempre assinalado nas biografias do ilustre marinheiro, cientista e aviador, cujo centenário este ano decorre. Falar da dimensão excepcional deste homem, é desnecessário, posto que de há muito galgou as fronteiras da consagração interna, para ser o sábio a cuja memória se dá em todo o Mundo o mais merecido apreço.

O País, asim como o Brasil, têm-lhe prestado já várias homenagens neste ano do centenário, e mais actos públicos ser-lhe-ão consagrados.

Ao homem que, com Sacadura Cabral, fez pela primeira vez a travessia aérea do Atlântico Sul unindo dois pedaços da mesma alma lusiada, é bem devido o feito de gratidão de todos os portugueses na homenagem que merecem os que servem a Pátria e a Humanidade.

Neste momento, impõe-se que a cidade lhe preste também a sua homenagem, justificada pela sua valia intelectual e moral e alicerçada pelos laços fortes que o unem à capital sulina.

2) A nossa Casa Regional em Lisboa assinalou há dias os cinquenta anos de vida literária do escritor farense Assis Esperança. Foi autêntica consagração a um algarvio, famoso nas letras contemporâneas portuguesas, prestada nessa instituição onde pulsa o coração algarvio na «cidade das sete colinas».

Aqui nasceu Assis Esperança e o facto deve constituir motivo de justificado orgulho para os farenses, que acreditam na elevação da própria humanidade através das obras literárias onde um estilo pessoal se alia a uma dignificação de valores.

Foi há cinquenta anos que saiu a lume o romance «Vertigem». De então para cá apareceram «Viver», «Noite de Natal», «Funâmbulos», «Ressurgir», «Gente de Bem», «O Dilúvio», «Servidão», «Trinta Dinheiros», «Pão Incerto», sempre na linha de fidelidade e de dignidade que são apanágio de Assis Esperança. O escritor, com obras traduzidas em húngaro e em romeno a quem foram outorgados os prémios «Literário da Imprensa, 1932», «Ricardo Malheiros, 1946» e «Prémio do III Encontro da Imprensa Cultural, 1964», é figura marcante do actual panorama literário português.

Daqui, que este cinquentenário da sua vida literária não possa nem deva ficar divorciado das gentes da nossa terra, no apreço que é devido a um intelectual de grande craveira que nobilita o nome de Faro.

3) DUAS efemérides bem significativas para a cidade ocorrem neste ano de 1969. Mais do que uma esperança (que o seria se dúvidas houvesse para a sua validade), crê-se firmemente que as entidades oficiais e os organismos de cultura e mais do que isso todo os farenses (naturais ou radicados) saberão preitear e assinalar o centenário do sábio e navegador almirante Gago Coutinho e o cinquentenário do aparecimento como literato do escritor Assis Esperança.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24505 Residência 24642

Novo gesto honrado de um algarvio

O algarvio sr. João Nobre, que há semanas, conforme referimos encontrou um botão de punho do presidente Nixon, voltou a ser notícia, pois achou há dias, no metropolitano de Paris, uma pasta que continha, além de certa quantia em dinheiro, um bilhete de avião a partir de Telavive e um cheque de dois mil dólares.

O nosso comprovinciano fez entrega do seu achado no Comissariado de Polícia do décimo sexto bairro de Paris.

Prosa rimada

O meu inquérito

Li, em certos jornais, uns inquéritos reinadios, indiscretos, mas formais. Repórteres profissionais, de uns quantos vulgares mortais autopsiando os feitios... Em plenas cogitações eu pondero, penso e cismo: tão famosas produções serão fruto das lições do Curso de Jornalismo?

Deve ser óptima a ideia! Vou fazer o meu inquérito. Uma «caixa» de mão cheia! Produzirei obra de mérito metendo-me na vida alheia.

Quando encontrar mocetão a abarrotar de saúde, dos atletas supermago, indago: «Mandou fazer o caixão? É de mogno o ataúde»?

Se avistar um sujeitinho com frondosa cabeleira, alcançarei um bom alvo perguntando, com jeitinho: «É verdadeira? Ou... é calvo?»

Se topo com um ricaço, financeiro em alta escola, justa pergunta lhe faço: «Porque anda a pedir esmola»?

Se, numa bela manhã, encontrar no meu caminho, uma futura mamã, solicitarei, amável, fino: «Será menina, ou menino»?

Se um velhote eu encontrar, com os pés a arrastar, muito curvado a cair, vou célere, perguntar: «Porque pensa no porvir, vai namorar»?

Se uma velhota «gaiteira», arvorada em menineira encontrar, sarapintada; germinada no bestunto a pergunta lisonjeira levo, logo, engatilhada. Chego-me a ela, juntinho e digo-lhe: «Escuta, ladina! Linda menina! Porque borras o focinho»?

Nessa faina dura, intensa — meu caro leitor, amigo — vou lançar-me, com amor, enquanto a fibra está tensa, pr'a ver se ganhar consigo o Grande Prémio da Imprensa.

JOTATÊ

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013 Residência 24761

ECOS

Dr. Emídio Sancho

Participou em Sevilha nas Jornadas Internacionais de Pediatria, que ali decorreram o sr. dr. Emídio Sancho, residente em Faro.

Partidas e chegadas

Com seu pai sr. José do Carmo e sua irmã sr.ª D. Isabel Felismina deslocou-se em passeio a Paris a nossa assinante em Vila Real de Santo António sr.ª D. Maria Augusta Sousa Oliva do Carmo.

— Regressou da Guiné, onde prestou serviço militar, o sr. José Luís da Rosa Costa, filho do nosso comprovinciano e assinante em Prior Velho (Sacavém), sr. Manuel Jacinto Costa, que à chegada teve entusiástica recepção por parte dos seus numerosos amigos.

— Transferiu a sua residência para Faro onde foi dirigir o Departamento de Contabilidade do Banco Português do Atlântico, o nosso amigo e comprovinciano sr. Eurico Xavier Furtado Guerra, que durante alguns anos exerceu com zelo e competência as funções de gerente da Agência daquele Banco em Vila Real de Santo António.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça-feira, Graça Mira; quarta-feira, Pereira Gago; quinta-feira, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em *LAGOS*, a Farmácia Neves.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Montepio.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

Encerram amanhã as inscrições para o III Almoço de Confraternização São-brasense

Finda amanhã o prazo das inscrições para o 3.º almoço de confraternização dos naturais de São Brás de Alportel, que, este ano, conforme noticiámos, se realiza no sábado de Aleluia, e na própria vila de São Brás. A comissão organizadora, composta pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faísca, José de Sousa Brito e José de Mora Féria, lembra os seus conterrâneos que, no domingo de Páscoa se efectuará a tradicional procissão da Aleluia, e, na segunda-feira, se realizam encontros na Fonte Férrea e na Ribeira dos Machados, pelo que sugere que todos os são-brasenses ali se reúnam.

As inscrições devem ser feitas para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dt., Lisboa, ou para o Café Regional, Praça Bernardo Passos, São Brás de Alportel.

MORTO por atropelamento

No Hospital da Misericórdia de Faro, faleceu o sr. Manuel Rosário da Conceição Guerreiro, de 23 anos, solteiro, que fora atropelado no sítio do Rio Seco por um automóvel conduzido pelo sr. Isidoro Gago.

Era filho da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Guerreiro e do sr. Arnaldo Dias da Conceição Guerreiro, residia em Olhão e fora colhido quando atravessava a estrada, no momento percorrida por uma caravana de mais de 100 automóveis, que regressavam a Faro, vindos do desafio de futebol realizado em Vila Real de Santo António.

AGENDA

CINEMAS

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «7 espingardas para um massacre»; amanhã, «A orquídea negra»; terça-feira, «O filho de El Cid».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «A máscara do superargo» e «Passos do diabo»; amanhã, «Caminho para dois».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Bandoleiros do Arizona».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Emílio entre os detectives» e «Voltemos à carga»; quinta-feira, «Rio bravo» e «Agora ou nunca».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «O espião de helicóptero» e «Nunca digas sim»; amanhã, «Hawaii»; terça, quarta e quinta-feira, «As sandálias do pescador».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Furor de matar» e «Estacionamento proibido»; amanhã, «Sete noivas para sete irmãos»; terça-feira, «Páginas íntimas»; quarta-feira, «Resgate humano»; quinta-feira, «O gendarme em Nova York».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os cavaleiros do terror» e «Dragões de violência»; amanhã, «No calor da noite»; terça-feira, «A hora da fúria»; quinta-feira, «Os teus, os meus e os nossos».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, «Guerreiros do Shará» e «Esquadrilha heróica»; amanhã, «Boa sorte Gringo» e «Dançando ao sol»; terça-feira, «A brigada nua» e «Mercadores de escravas»; quarta-feira, «Roma... era assim» e «A espada do conquistador»; quinta-feira, «Judoka, agente especial» e «Maciste contra o czar».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis» e em soirée, o mesmo filme e «Sandokan e os piratas»; amanhã, «O belo, o bruto e o cretino»; segunda-feira, «Viva Django»; terça-feira, «O desconhecido desejado»; quarta-feira, «O cinto da castidade»; quinta-feira, «Resgate humano».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O mercenário» e «O último quarto de hora»; quinta-feira, «Angelique à conquista da corte» e «O caso do comboio de Berlim».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O carrasco de Londres»; amanhã, em matinée e soirée, «Tobruk»; terça-feira, «Assim morrem os bravos»; quinta-feira, «Dinheiro amargo».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje e amanhã, «Quando tu não estás».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, em matinée e soirée, «Doze indomáveis patifes»; terça-feira, «Matar para não morrer».

NECROLOGIA

António Martins Paula

Faleceu em Faro, onde residia, há muitos anos, o sr. António Martins Paula, de 94 anos, farmacêutico, viúvo, natural de Olhão.

Figura muito conhecida em toda a Província, desempenhou elevadas funções, entre as quais a de governador civil do Distrito, no período anterior a 1926.

Era pai da sr.ª D. Eurídice Paula Ramos e dos srs. António Salgueiro Paula e eng. Mário Salgueiro Paula; sogro das sr.as D. Maria Octávia Vinhas Cabrita Paula e D. Carmen Natália Barroso Gomes Paula; e avô dos srs. eng. Fernando Paula Ramos, dr. Armando José Rocheta Cassiano, Fernando Neto Alves, dr. Francisco Domingues Amaral, Celestino Matos Domingues e António Gomes Paula e das sr.as D. Isabel Maria Sampaio Ramos, D. Maria Isabel Ramos Cassiano, D. Carmen Paula Alves, D. Maria Antónia Gomes Paula Domingues Amaral e D. Maria Isabel Gomes Paula de Matos Domingues.

O corpo esteve depositado na igreja do Pé da Cruz, onde foi celebrada missa.

O funeral que se efectuou para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

O chefe do Distrito, ausente em Lisboa, fez-se representar pelo sr. dr. Manuel Fonseca, secretário-geral do Governo Civil.

Marciano Jacinto Peres

Causou grande consternação o súbito falecimento, ocorrido em Vila Real de Santo António, de onde era natural, do sr. Marciano Jacinto Peres, de 58 anos, chefe da secretaria da Delegação do Grémio de Armadores de Pesca de Sardinha. Muito conhecido e estimado naquela vila, deixa viúva a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Lourenço Peres. Era irmão das sr.as D. Maria Isabel Peres Tenório, D. Francisca Cristina Peres Domingues, D. Maria Helena Peres Fernandes e D. Maria da Encarnação Peres Machado e dos srs. Emílio Carmo Peres, Sérgio Peres e Armando Justino Peres; e cunhado das sr.as D. Odete Pires Ferreira Peres e D. Maria do Rosário Fernandes Vieira Peres e dos srs. António Deleite Domingues, Narciso Fernandes, Manuel Leiria Machado e Manuel Peres Tenório, já falecido.

Durante largos anos fizera parte da Orquestra Típica Lusitana, de Vila Real de Santo António, que foi dos melhores agrupamentos do género do Algarve.

O seu funeral reuniu muitas centenas de pessoas.

D. Ema Ramos de Sousa

Após prolongada doença faleceu em Lisboa a sr.ª D. Ema Ramos de Sousa, natural da Fuseta, viúva do comerciante João de Sousa.

Era mãe da sr.ª D. Maria Irene de Sousa Pestana Bastos, casada com o sr. desembargador dr. Pestana Bastos, e avó dos srs. drs. José Pestana Bastos e Jorge Pestana Bastos; irmã do dr. Manuel da Silva Ramos, já falecido, que foi conhecida figura da advocacia algarvia e do sr. Justino da Silva Ramos, director da Delegação Aduaneira de Faro.

Manuel Carlota Bulgesso

Em Vila Real de Santo António, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. Manuel Carlota Bulgesso, de 81 anos, aposentado da Mason & Barry, natural de Pomarão, que foi mestre, por largo tempo, da draga «Mowe», na qual prestava assistência não só à barra como aos trechos do Guadiana que dela mais careciam, conhecendo quase palmo a palmo, tanto a barra como o próprio rio. Deixa viúva a sr.ª D. Albertina Maria Pereira Carlota e era pai da sr.ª D. Lucinda Maria Carlota.

Muito conhecido e estimado, o seu funeral, que se realizou para o cemitério vila-realense, constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALECERAM :

Em LOULÉ — o sr. José João Catrina, de 72 anos, dali natural, que deixa viúva a sr.ª D. Leonor Maria Estevéns e era pai da sr.ª D. Maria do Pilar Catrina e do sr. José João Estevéns Catrina, residente na França.

Em MONCARAPACHO — o sr. João Mascarenhas de Mendonça, viúvo, dali natural, proprietário, pai das sr.as D. Maria da Conceição Soares Mascarenhas Contreiras e D. Maria Laurete Salomé Soares Mascarenhas e dos srs. dr. João Leopoldo Soares de Mascarenhas e Dionísio Duarte de Mascarenhas.

Em LAGOA — o sr. Joaquim Guerreiro Alves, de 63 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Isaura Guerreiro Lima e pai da sr.ª D. Maria Fernanda Guerreiro Alves.

Na AMADORA — a sr.ª D. Gracinda do Carmo Fontinha, de 44 anos, natural de Estoi (Faro), mãe do sr. Vitorino Fontinha Rodrigues e da menina Maria Judite Fontinha Rodrigues.

Em ALMADA — o sr. Jorge Francisco, de 89 anos, viúvo, natural de Lagos, pai das sr.as D. Zulmira Jorge Rosado e D. Brígida do Céu Rodrigues.

Em CANEÇAS — o sr. Manuel Francisco, de 79 anos, viúvo, natural de Castro Marm, primeiro-sargento da Marinha, aposentado.

EM TIRES (Alcabideche) — a sr.ª D. Júlia das Dores Bandeira, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria das Dores Pereira, de 69 anos, natural de Boliqueime (Loulé), irmã das sr.as D. Vitória da Conceição e D. Esperança da Conceição e tia dos srs. Jorge Augusto Cabrita, José Cabrita, Ricardo de Sousa e Francisco Vieira da Ponte.

— a sr.ª D. Beatriz Marinha Gomes de Sousa, de 77 anos, natural de Albufeira.

— o sr. Rui Soares, de 57 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Sofia de Jesus Soares.

— a sr.ª D. Cândida Vaz Pereira, de 77 anos, natural de Santa Maria (Tavira), mãe da sr.ª D. Marília Vaz Pereira Lopes Cravo e do sr. José António de Jesus Pereira.

— a sr.ª D. Maria Madalena Amélia dos Santos, de 18 anos, natural de Estômbar (Lagoa), filha da sr.ª D. Maria Amélia e do sr. António dos Santos.

— a sr.ª D. Ana Viegas Puga, de 75 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Joaquim Simão e mãe da sr.ª D. Lucinda da Conceição Simão.

— a sr.ª D. Maria de Jesus, de 82 anos, viúva, natural de Lagos, mãe das sr.as D. Ana de Oliveira e D. Rosa de Jesus Parreira e dos srs. Manuel dos Santos Mateus e Quintino dos Santos Mateus.

— o sr. Óscar Henrique Botelho, de 64 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Clotilde da Conceição Correia Botelho, pai das sr.as dr.ª Clotilde Correia Botelho e D. Maria Madalena Correia Botelho e do sr. Óscar Correia Botelho.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

LOTAS

De 21 a 27 de Março

MONTE GORDO

Artes diversas . . . . 54 200$00

De 19 a 25 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 252 664$00

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa Rua 1º Dezembro 101-1º, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 92, Telef. 21589

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

auto gharb de SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDª

FARO

Agentes distritais:

CITROEN

Grupo Rootes - Hilman - Commer - Karrier

DUMPERS VM

Betoneiras CIM

Pneus Michelin

Assistência especializada

Carros usados com garantia

FARO — Rua do Alportel — Telef. 23071/2/3

LAGOS — Rossio de S. João — Telef. 437

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O GRUPO ROYAL DUTCH/SHELL
E A PROSPECÇÃO PETROLÍFERA SUBMARINA

O Grupo Royal Dutch/Shell é o maior prospector mundial no campo da exploração petrolífera submarina.

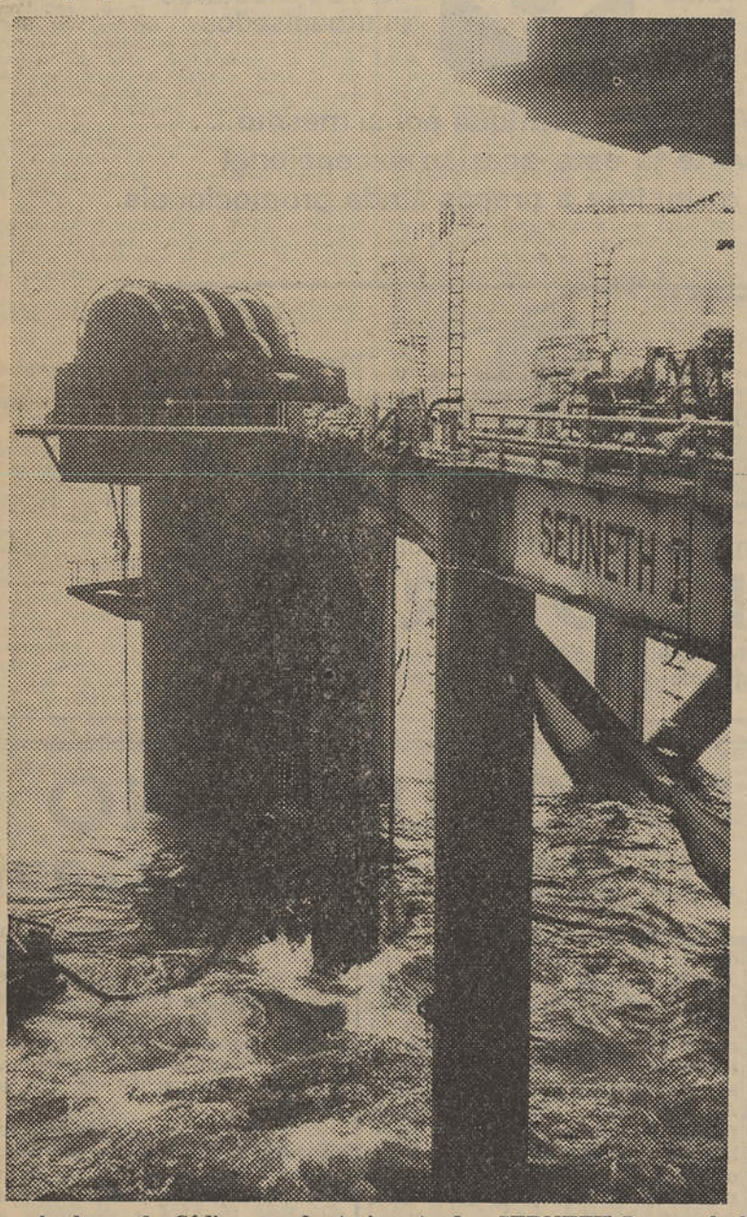
Presentemente, doze das suas companhias operacionais estão activamente ocupadas na pesquisa e produção «off shore» de petróleo em todo o mundo. O Grupo está assim, presentemente, a produzir cerca de 825 000 barris de petróleo, extraído de quase 2 100 poços submarinos. Já efectuou um total de furos submarinos que, somados, atingem quase dez milhões de metros — cerca de três quartos da distância necessária para um furo do Polo Norte ao Polo Sul. Mais de 3 000 poços no conjunto, por conseguinte.

As actividades do Grupo Royal Dutch/Shell, neste aspecto, são assim as seguintes:

ESTADOS UNIDOS

A primeira experiência do Grupo na pesquisa de petróleo submarino e gás data dos meados dos anos quarenta, logo a seguir à II Grande Guerra, quando a Shell Oil Co. começou tal tipo de prospecção ao largo da costa do Golfo da Louisiana. Registaram-se algumas descobertas iniciais de vulto, especialmente no Bloco 24 do campo de South Pass, o que incentivou a indústria para maiores esforços de expansão naquele sentido. Desde então, a Shell Oil tem continuamente mantido uma vantagem competitiva e as suas actividades espalharam-se até às costas do Texas, Califórnia e Oregon. Presentemente detém o maior número de concessões submarinas nos Estados Unidos e é ali também a maior produtora neste campo de actividade.

Por exemplo, a produção submarina de petróleo da Shell, na Louisiana, é agora de cerca de 180 mil barris diários (a) representando 25% da produção total neste sector específico. A produção de gás, por sua vez, é actualmente de cerca de nove milhões de metros cúbicos diários, aproximadamente 15% da produção submarina total de gás. Na costa do golfo da Louisiana, a Shell perfurou cerca de 1 400 poços submarinos produtivos e os investimentos relativos às actividades de perfuração e produção são, até à data, da ordem de mais de 23 milhões de contos. Mediante enérgicos esforços, tanto na investigação como na aplicação operacional, a pesquisa de petróleo e gás estende-se desde perto da costa (profundidade: 18 m.) a águas progressivamente mais profundas (até 60 m. ou mais). No decorrer de 1964, a Shell obteve seis poços produtivos, a 65 m. de profundidade a partir duma plataforma fixa.



Ao largo de Cádis, o reabastecimento da «SEDNETH I» em «fuel oil», água e cimento faz-se por meio de mangueiras que ligam o barco abastecedor à plataforma.

Em águas pouco profundas, a Shell utiliza frequentemente plataformas de perfuração móveis apoiadas no fundo, a fim de perfurar através de mangas prèviamente colocadas. Na recolha, armazenagem e transporte de petróleo submarino desde os campos da «Costa do Golfo», a Shell revelou-se percursora na instalação de controle a distância, ou seja, uma central completamente automática que permite a medição, ensaio e movimento automático de ramas conforme as necessidades da refinaria. Também no sector de comunicações, a Shell foi das primeiras empresas a reconhecer o valor das micro-ondas para a transmissão instantânea de dados essenciais ao pessoal técnico e de operações estacionado em terra. As inovações acima descritas asseguram excepcional eficiência de operações.

Um factor de vulto que contribuiu para a posição fortemente competitiva da Shell, nas operações de prospecção submarina, tem sido as suas importantes e contínuas realizações em investigações científicas naquele campo, nas quais foram gastos na última década à volta de 600 mil contos. A plataforma de perfuração flutuante semi-submersível, juntamente com o sistema de controle de perfuração submarino, constituem resultados bem significativos desses esforços.

VENEZUELA

Em 1950, a Companhia Shell da Venezuela foi a primeira empresa a iniciar o estabelecimento de campos petrolíferos nas zonas mais profundas do lago Maracaíbo, entre 30 e 60 km. de distância da costa.

Uma característica importante deste trabalho consistiu no emprego de fundações para poços feitas com estacas de aço ocas, projectadas por técnicos daquela Companhia. Do programa de desenvolvimento no referido lago resultou a segunda operação de prospecção submarina mundial mais compensadora e hoje a produção anda ali à volta de 480 000 barris de petróleo diários, a partir de 311 poços situados a profundidades da ordem de 18 a 30 m. Durante a exploração destas concessões, a Shell Venezuelana manteve em determinada altura, onze áreas operacionais de perfuração.

EXTREMO ORIENTE

No Extremo Oriente, o primeiro trabalho de perfuração submarina foi realizado pela Shell. Mesmo antes da II Grande Guerra havia tal tipo de produção ao largo das costas do Nordeste do Bornéu, a partir de plataformas permanentes ligadas à terra por pontes de aço. Nos princípios dos anos 50, quando a perfuração e produção se afastaram mais para o largo, foi introduzido o emprego de cabos aéreos ligados a plataformas fixas, ao que se seguiu a utilização de plataformas independentes no sul do mar da China para a perfuração de poços de pesquisa. As unidades de perfuração móveis têm sido empregadas nesta área desde 1959 e, em 1963, foi descoberto o primeiro poço submarino ao largo do Bornéu. Para o seu desenvolvimento, o qual está ainda em progresso, foram montadas duas plataformas de perfuração fixas e a produção actual chegou já a 60 000 barris de petróleo diários, a partir de 34 poços.

Desde o início da pesquisa submarina, em 1956, foram perfurados 46 poços, continuando activamente novas tentativas com duas unidades de perfuração semi-submersíveis do tipo Sedco, ambas construídas no Japão.

AUSTRALIA

No esquema da sua pesquisa mundial, a Shell tinha perfurado, em 1967, três poços ao largo da costa Sul da Austrália, utilizando um sistema de controle de perfuração submarina. Foi utilizado, em certo local, um novo sistema de amarração a estacas, quando a ancoragem convencional da unidade de perfuração falhou na sua fixação ao leito rochoso do mar. Este local é um dos mais agitados do Mundo e durante aquela fase de trabalho suportaram-se vagas de dez metros de altura e rajadas de vento da ordem das 75 milhas horárias.

MÉDIO ORIENTE

No Médio Oriente, ao largo de Qatar, depois de 1959 os campos petrolíferos de Idd-el-Shargi e Maydan Mahzan foram grandemente aperfeiçoados com a utilização duma plataforma perfuradora com pilares de apoio ajustáveis, projectada pela Shell. Até agora perfurou-se 33 poços em águas com a profundidade de 30 a 40 m. os quais já estão a produzir uma média de 140 000 barris diários.

O equipamento de cada campo petrolífero abrange uma estação de produção instalada numa plataforma assente sobre estacas, mergulhada à profundidade de 30 m. de água e ligada, por uma passagem, a uma plataforma para helicópteros. Antes da construção do terminal permanente na Ilha de Halul, o petroleiro «Zenatia», de 38 000 toneladas, foi utilizado como terminal de armazenagem e descarga. As características especiais desta instalação eram as de «Amarração a bóia simples» e a defesa permitia a trasfega de barco para barco mesmo no alto mar. Desta maneira, o campo petrolífero de Idd-el-Shargi está em produção com o petróleo e o gás separados, ficando o primeiro em armazenagem flutuante e depois desta directamente para um petroleiro que o transporta aos mercados estrangeiros.

MAR DO NORTE

A actividade da Shell no Mar do Norte começou ao largo da costa da Holanda já em 1961, com o emprego duma pequena plataforma contendo a torre de perfuração, elevada por meio de macacos e denominada «Trinton». A actividade naquele mar foi suspensa durante um certo período até serem outorgadas as concessões. As actividades recomeçaram em 1965 e, um ano depois, a Shell descobriu o campo de Leman. Foi montada uma plataforma de perfuração, fixa, a partir da qual estão a abrir-se novos poços.

Mesmo durante o Verão, as condições meteorológicas no Mar do Norte podem ser duras e, no Inverno, registam-se ventos que atingem 60 milhas à hora, com rajadas até 90 milhas. Ondas de 15 metros e mais são frequentes.

A necessidade de fazer perfurações em tão adversas condições levou a Shell a gizar um novo tipo de unidade semi-submersível, a STAFLO. Posta em serviço em mares agitados, ao largo da Escócia, no princípio do Inverno de 1967, foi muitas vezes a única unidade flutuante em serviço no Mar do Norte que conseguiu manter-se, ao passo que outras, pertencentes a companhias concorrentes, tiveram de ser retiradas para reparações.

No conjunto, até fins de Maio de 1968 tinham sido perfurados, ou estavam em vias de perfuração, pela Shell UK Exploration & Production, no Mar do Norte, um total de vinte poços.

CANADÁ

Ao largo da costa ocidental do Canadá, as tentativas realizadas pela Shell para encontrar petróleo depararam igualmente com condições adversas. Uma unidade de perfuração semi-submersível (SEDCO), construída no país, tem estado em serviço desde 1967, suportando ventos de 90 milhas e vagas de 16 m. Os trabalhos processam-se a profundidades que vão até 80 m.

Ao largo da costa oriental do Canadá, as condições meteorológicas são ainda piores. Foi por isso especialmente estudada uma unidade SEDCO com resistência maior do que as existentes, a qual está a ser construída para suportar situações tão adversas.

Numa das áreas mais difíceis do Mundo, sob o ponto de vista operacional, ou seja o estreito de Cook, no Alasca, a Shell concebeu uma plataforma com torre para estacionar em águas onde há que suportar, durante o Inverno, correntes de 6 nós, ondas de 9 m. de altura e gelo com 60 cm. de espessura. Esta plataforma ficou pronta em princípios de 1965; no fim daquele ano, a Shell colocou o primeiro «pipeline» ao largo da costa, a partir da plataforma estacionada no Estreito de Cook.

Aparte esta actividade, as operações de pesquisa submarina do Grupo Shell estão em progresso, ou em vias de se iniciarem, no Gabão, França, Itália, Paquistão e Noruega. Em Espanha esteve em função uma plataforma, a «Sedneth I».

Fora dos Estados Unidos, onde se encontra na vanguarda, o Grupo tem em serviço presentemente 50% mais plataformas de perfuração móveis de pesquisa submarina do que qualquer outra organização.

Das vinte ou mais plataformas semi-submersíveis em serviço no mundo, o Grupo opera, ou está em vias de operar, também cerca de 50%.

Tem a seu crédito vários «primeiros lugares», dos quais um dos mais espectaculares foi quando perfurou, em 1965 o primeiro poço de petróleo submarino no Golfo Arábico, onde utilizou, pela primeira vez fora dos Estados Unidos, uma unidade que se eleva com o auxílio de «macacos».

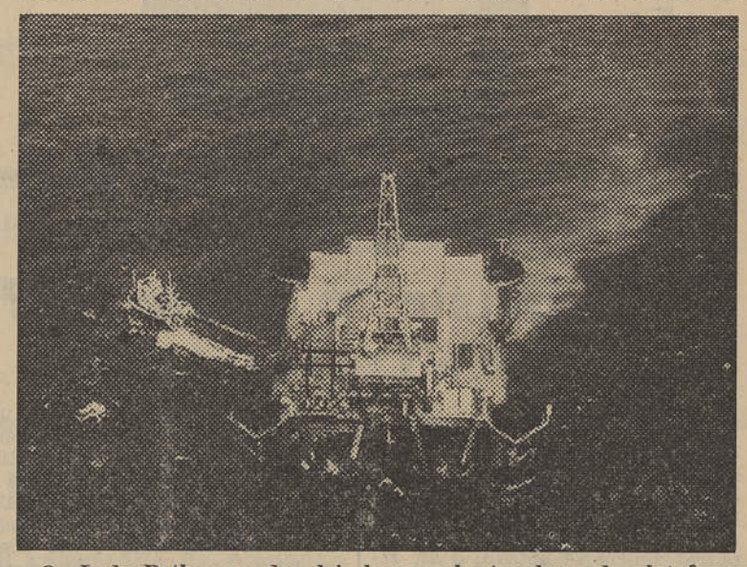
Em Novembro de 1960, o Grupo perfurou o seu primeiro poço no Mar do Norte, ao largo da costa holandesa nas proximidades de Haia.

Em 1962, colocou a primeira «bóia de amarração simples» de sua invenção ao largo da Malásia.

Também nos princípios de 1962 o Grupo perfurou o primeiro poço no Mundo com o emprego de uma unidade semi-submersível, a qual proporcionou uma plataforma de perfuração estável, mesmo em más condições climatéricas, em profundidades para além do alcance das unidades com apoio. Este primeiro poço foi perfurado em 90 m. de água utilizando a «Bluewater I», a qual foi transformada a partir de uma unidade apoiada no fundo.

Mais ou menos na mesma altura, o Grupo usou pela primeira vez uma unidade flutuante tipo barco no hemisfério oriental.

Em 1963, o Grupo iniciou a produção do poço de gás de Molinos, ao largo da costa da Califórnia. Os poços, neste local, foram perfurados e completados a uma profundidade de 72 metros.



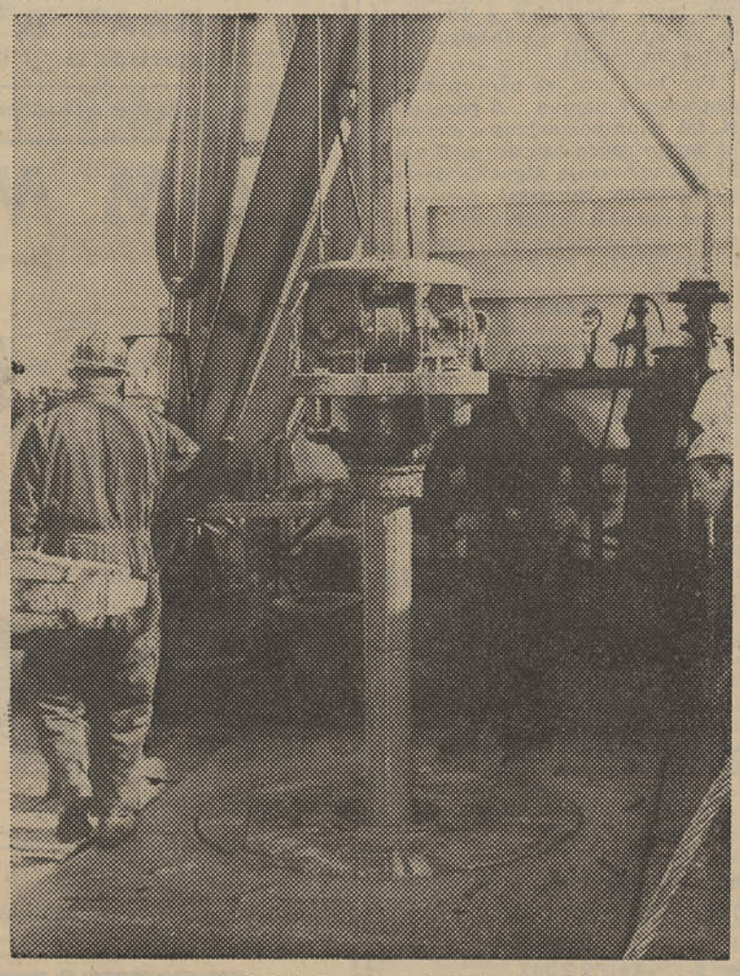
O «Lady Beth», um dos dois barcos abastecedores da plataforma.

Em meados de 1964, o Grupo perfurou o primeiro poço com uma unidade semi-submersível ao largo da costa ocidental dos Estados Unidos e, em meados de 1965, foi o primeiro a utilizar uma unidade semi-submersível no Extremo-Oriente e, novamente em Março de 1967, foi o primeiro a empregar uma unidade semi-submersível na Austrália.

Em Junho de 1968, o Grupo Royal Dutch/Shell assinou um acordo com o poderoso grupo japonês Mitsubishi, para a pesquisa submarina de petróleo e gás natural no Sul do Japão.

Juntamente com estes empreendimentos, o Grupo Royal Dutch/Shell desempenha papel preponderante no aperfeiçoamento de várias técnicas com vista a facilitar as operações e a produção neste campo, as quais incluem controle a distância de perfuração submarina, cabeças de poço (Christmas Tree) e equipamento de manutenção do fluxo de petróleo. Estes aperfeiçoamentos incluiram também um operador mecânico controlado a distância, ou «Mobot», como se chamou ao primeiro modelo, o qual foi usado para realizar várias operações em profundidade fora do alcance dos mergulhadores. Uma outra actividade resultou no aperfeiçoamento do «estacionamento dinâmico», ou seja um meio de manter um barco ou unidade flutuante num determinado ponto com exactidão suficiente que permita executar as operações de perfuração sem o emprego de âncoras.

Como elemento necessário do conjunto das operações de perfuração, em águas mais e mais profundas, a Shell desempenha papel muito importante no aperfeiçoamento das operações de mergulho em profundidades cada vez maiores. Um exemplo deste progresso é um método para facilitar a manutenção da produção em poços equipados com uma «Árvore de Natal» de fundo, para a qual foi aperfeiçoada uma unidade de imersão intitulada «Capshell», a qual permite aos mergulhadores trabalhar num meio gasoso à volta da fonte de petróleo, sob estreita vigilância de supervisores que se encontram à pressão atmosférica.



Na plataforma «Sedneth I», um momento da perfuração submarina, vendo-se os operadores concentrados no seu trabalho.

(a) Um barril diário corresponde a cerca de 50 toneladas por ano.

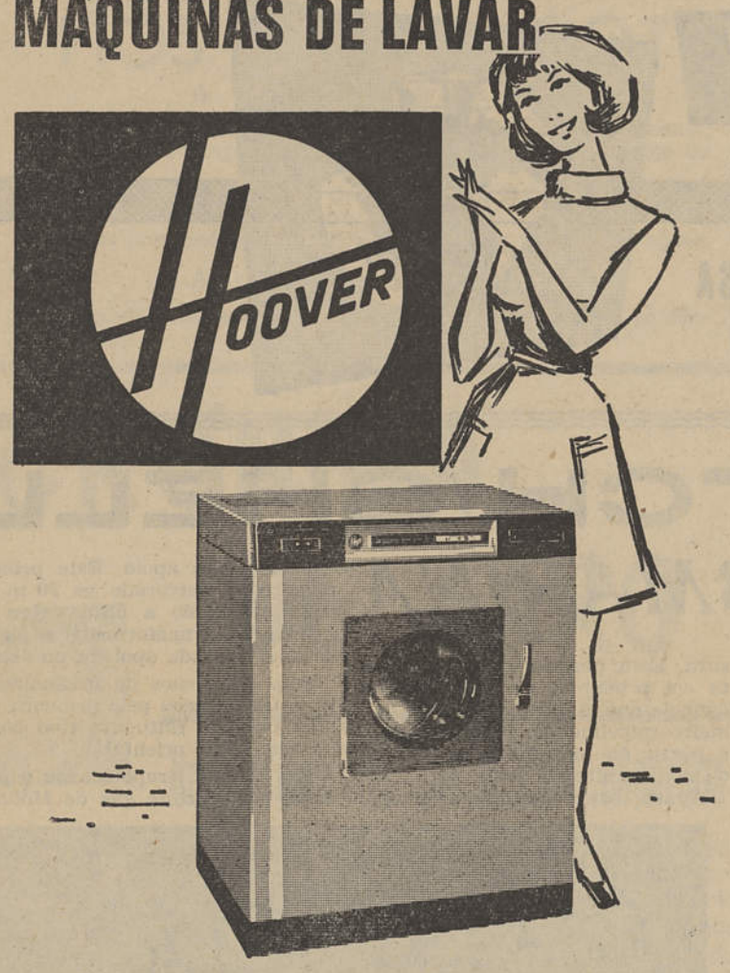
Uma peça de Bertolt Brecht como comédia musical

Jerome Robbins, Leonard Bernstein and Stephen Sondheim, a equipa responsável pela parte musical de «West Side Story», estão outra vez reunidos para escrever a música de uma comédia baseada numa peça de Bertolt Brecht, «A Excepção e a Regra», que será exibida na Broadway para o ano.

A exposição da casa moderna

O «Eurodomus II», exposição da casa moderna, obteve este ano em Turim êxito igual ao que alcançara o ano passado em Génova. Com todos os «stands» pintados de branco, para dar maior realce às cores dos móveis e utensílios, apresentou maravilhas para o lar assinadas pelos mais famosos criadores do género. Entre elas, um «letto matrimoniale», realização de Selenova, belo pela simplicidade e pela harmonia. Um convite ao casamento.

MÁQUINAS DE LAVAR



Apontamento

Bairrista o algarvio?!

Que o diga a Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mento me ocorreu: na mesa da presidência faltava alguém que lá me habituara a ver e que ali não tornará mais, o sr. dr. Pacheco; nos corredores também a falta de outro alguém se notava, o sr. Jerónimo Marcos. O «tal punhado de algarvios» decresce, deixando na colectividade um vácuo que o dinamismo de alguns elementos veteranos ainda mantém latente, mas que um futuro, que não será já muito longínquo, revelará em toda a sua dimensão e confrangedora realidade.

Olhei em redor e muitos rostos me pareceram cismáticos, como se a ideia do futuro os dominasse também. Mas havia mais gente na sala. Gente que falava, gente com quem falava, gente que sorria, gente que perscrutava. O orador discernia sobre o poeta João Lúcio, mas a sua voz, que o microfone levava por toda a sala, não bastava para eliminar o sopro de desassociação que a envolvia e de que partilhava, confesso, ainda que não abone a minha condição de algarvia. E, no entanto, quisera estar ali possuída do entusiástico bairrismo dos que apesar do peso dos anos continuam nos seus postos, numa prova admirável de amor e orgulho pela terra em que nasceram. Quisera-o e como eu todos aqueles poucos algarvios — dos milhares trazidos neste último quarto de século para a capital — ali presentes. Não se aninhasse em nós esse desejo e não estaríamos ali como, também, teríamos ignorado a existência dessa parcela algarvia na capital. Porquê então este alheamento a invadir-nos e a afastar-nos da vida da colectividade? Porquê todo este individualismo em que nos fechamos e não permite o estabelecimento de um convívio verdadeiramente comprovinciano? Porquê tudo isto que é afinal a antítese dos nossos anseios e do objectivo funcional da Casa do Algarve?

O orador continuava evocando João Lúcio e, relacionadamente, outros algarvios também. Sempre fomos muitos, pensei, e hoje que somos muitos mais porque somos tão poucos na Casa do Algarve? Onde estão os outros?!... Onde estão os nossos capitalistas? Onde estão os nossos poetas e escritores? Onde estão os nossos artistas, compositores...? Onde estão todos esses algarvios que no campo da política, da economia, das artes, da ciência se radicaram em Lisboa e tanto podiam fazer pela nossa Casa?

E lembrei nomes, muitos nomes. Lembrei também que, nessa noite, tínhamos entre nós dois desses algarvios: o maestro Tavares Belo e a cançonetista Júlia Barroso. Vinham de visita... É sempre de visita e trazidos pelas mais diversas circunstâncias que surgem e logo abalam, deixando nesta Casa um vazio ainda maior porque a sua passagem mais evidenciou a utilidade da sua presença. Alegará o maestro Tavares Belo — como alegariam outros compositores nossos se fossem solicitados e até acordeonistas, pianistas, cançonetistas... — que as suas permanentes ocupações... Sabemos como o tempo falta a toda a gente e também a si, maestro, mas com um pouco de bairrismo... Até eu, se o sentisse mais vivo, podia estar mais vezes na Casa do Algarve. Mas falemos de Júlia Barroso. Sim, de si, da Júlia Barroso de todos nós porque para todos nós foi uma artista querida. Talvez não volte a cantar para o auditório da Casa do Algarve (e ninguém o levará a mal atendendo à sua inactividade artística), mas se o fizer seja um bocadinho mais generosa. Sabe, foi uma pena que não cantasse pelo menos mais uma. Mas se não o fizer...

Passei por si quando no corredor dizia a quem a rodeava que era uma desconhecida, que já ninguém se lembrava da Júlia Barroso... e, entre sorrisos — a senhora continua a saber sorrir com uma simplicidade tão cativante como encantadora — prometia passar a aparecer. Desejei interrompê-la, mas apenas sorri. Sorri porque não acreditei muito na sua promessa e porque os aplausos e atenção de que era alvo deviam, muito intimamente, estar a segredar-lhe algo de muito diferente e bastante mais consolador do que aquilo que os seus lábios proferiam. Naquele momento, a Júlia Barroso sabia que não era uma esquecida, mas só uma ignorada pelos que nunca a conheceram. E sentia, também, que na Casa do Algarve, nesse bocadinho do solo algarvio, haverá sempre um lugar para si, para a artista que tanto prestigiou a Província ou para a algarvia estabelecida algures na capital.

Por tudo isto, se não «passar a aparecer» é porque... É porque em si, tal como nos outros e em mim, há muito pouco bairrismo. E ainda há quem acuse o algarvio de exageradamente bairrista!

Bairrista o algarvio?!... Sim, talvez superficialmente... Mas que o diga a Casa do Algarve!

MARIA CARLOTA

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

Algo que se deseja para a terra olhanense

OLHÃO é terra tradicionalmente ligada ao mar, nele tendo decorrido algumas das epopeias que mais fama lhe granjearam.

Quem ignora a aventurosa viagem do minúsculo e frágil caíque «Bom Sucesso», em que um punhado de olhanenses de rija têmpera se dispôs a levar ao Brasil, a D. João VI, a nova da expulsão das hostes napoleónicas? Quem ignora também as lendárias façanhas do heróico Patrão Joaquim Lopes, que tantas vidas conseguiu arrebatar ao enfurecido oceano? E tantas proezas sem conto que em circunstâncias dramáticas ao mar opuseram com êxito outros notáveis filhos de Olhão, como essa outra famosa travessia do Atlântico há ainda poucos anos realizada por Belchior, intemerato olhanense, na pequena canoa «Natália Rosa»?

Nem só pelo mar, é certo, Olhão se notabilizou, e se outros factos de nomeada não houvesse para ilustrar esta asserção, bastaria referir que foi aqui que se verificou o início da arrancada que afastaria do País o invasor francês.

De muitos destes gloriosos factos existem ainda lembranças palpáveis, que o povo, não só de Olhão como do Algarve e do País gostaria de ter mais presentes. Quantos objectos, pequenos e grandes, autênticas relíquias, de data longínqua ou contemporânea, relacionados com os acontecimentos que impuseram a Vila Cubista à admiração de outras gentes, não serão guardados por algumas das mais antigas famílias olhanenses, talvez indecisas sobre o destino a dar-lhes? Quantas belas reproduções dos barcos e das artes de pesca que têm servido Olhão, trabalho de olhanenses habilidosos, não existirão escondidas, à espera de poderem ser convenientemente valorizadas e apreciadas? Não seria grato, não só para o coração como para o espírito dos olhanenses, saber que se encontravam expostos à admiração de conterrâneos e comprovincianos, mas devidamente resguardados, esses e tantos outros objectos que tão bem documentam a vida e a história de uma terra?

E onde melhor conseguir essa louvável projecção, sem prejuízo para tão valioso património, do que através da criação de um Museu Municipal de Olhão, que não deixaria de constituir novo motivo de atracção e de orgulho para a terra olhanense e algarvia?

A sugestão aqui fica e oxalá venha a concretizar-se.

J. LIMA

Vende-se

Pela melhor oferta, uma casa sita na Rua Matias Sanches, 12, com 6 divisões e quintal. Área 65 m2. Com chave na mão. Dirigir propostas a Aurélia Parra de Meneses — Banda A, n.º 8, 1.º Esq. — Bairro de Casas de Renda Económica — Santo António dos Cavaleiros — LOURES.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

A MODA VAI TER CONSIGO!
Faça o seu pedido de amostras ao
ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS
BRAZ & SOBRINHO
Apartado 43 COVILHÃ
◆ Preços muito mais convidativos ◆ Vendas directas ao consumidor ◆

Café Oceano
LAGOS
Arrenda-se
Recebe-se propostas até ao dia 31.

Emídio Sancho
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA
Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º-Tel. 22967
Resid.-Tels. 22958 - 42223 FARO

COM MASSAS...

...Triunfo!

1969
VILAMOURA
O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa
INAUGURA
as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

Para informações mais detalhadas, por favor contacte:
LUSOTUR SARL
Rua Tomas Ribeiro, 50 – LISBOA – Tel. 5 71 67/8
Boliqueime – ALGARVE – Tel. Quarteira 63 e 69

MAIS UM ANO
AO SERVIÇO DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

do sul tão esquecida outrora, tão disputada hoje, embora muito lhe falte para desempenhar, cabalmente, o papel cimeiro no turismo do nosso País porquanto não bastam luxuosas construções hoteleiras e aldeamentos sugestivos e originais. As estruturas, sejam elas quais forem, têm de começar por baixo bem no fundo, e ai de quem julga o contrário e só olha para as alturas... da ambição, do espavento, da rentabilidade segura e imediata. As infra-estruturas carecem e exigem aturado estudo pois sem agricultura e pesca, devidamente apetrechadas não há alimentação condigna e acessível para naturais nem forasteiros; sem cobertura hospitalar apta a acudir a todas as emergências, o turista e o residente não vivem despreocupados desse flagelo incrível de ter de correr trezentos e tantos quilómetros para ser tratado em Lisboa, de um acidente a que todos estamos sujeitos; sem boas estradas e rápidos e confortáveis comboios o acesso às terras do sul é óbice e pesadelo; sem promoção cultural das populações não surgem as pessoas especializadas para os variados misteres que o verdadeiro turismo exige nem o convívio com os visitantes ganha um plano humano e equilibrado, dada a ignorância de uns em contraste com a evolução de outros. Essa mesma promoção cultural inclui o surto renovador que despertará vocações para o mundo das letras, das artes, das técnicas, do desporto, que imporão a província —comunidade— à consideração dos que buscam o seu clima, as suas praias e o seu luminoso sol. Sem arte e sem cuidada educação física não haverá espectáculos de nível e, só à mercê da organização de estranhos, despersonalizar-se-ão as nossas tradições e gostos em vez de os sublimarmos e os revelarmos. Despersonalizar é como desnacionalizar e, conquanto o ritmo de vida de outras nações subverta e aliene o que deveria por todos nós ser defendido, esses mesmos potentados evoluem, sim, mas guardando religiosamente as raízes do seu folclore, a garridice dos seus trajos, o orgulho da sua cozinha e o cunho inesquecível do seu artesanato.

Evoluir, acertar o passo mas sem esquecer o equilíbrio, sem menosprezar o que de autêntico, de genuíno, pode ser aproveitado e aperfeiçoado. Revelar a província em todos os seus cambiantes, sem perder a cabeça na urbanização «ao gosto do que se vê lá fora». Acolher o visitante com a hospitalidade e a fraternidade exigidas, em vez de lhe voltar costas porque é português e dá menor gorjeta, ao mesmo tempo que os salamaleques atrairão o suposto endinheirado cujo carro tem matrícula estrangeira e a quem se apresentarão contas... de chamar a polícia. Mentalizar todos os que servem o turismo é tarefa urgentíssima e complexa como urgente e complexo é todo o programa que há para executar de molde a não merecer reparos nem sofrer ataques a campanha lançada por José Barão, desde o primeiro minuto de vida deste semanário. A Operação — Algarve — Turismo tem vastos campos onde as lacunas são manifestas e com menos pressas e mais precauções há que meditar no que se fez e no que se adiou, no que deverá merecer as primeiras atenções e se esqueceu ou protelou. Este jornal continua a procurar ser útil à nossa Província e às nossas gentes, tal como indica o seu subtítulo de «semanário provincial».

Mais um ano de vida, mais um voto de esperança de melhor servir o Algarve.

MARIA DE OLHÃO

TINTAS «EXCELSIOR»

Joaquim Gomes
RESTAURANTE
(COZINHA REGIONAL)
ALMOÇOS E JANTARES
(SERVIÇO À LISTA)
QUARTOS
O proprietário agradece a visita de V. Ex.as a este Restaurante
Telefone 285
Rua de Aveiro, 5 Vila Real de Santo António

De um algarvio na Austrália

«SOUVENIRS» DE PORTUGAL

Muita gente, depois de uma viagem de recreio por diversos centros de turismo, praias e estâncias balneares, regressa a penates apenas crestada pelo sol, com algumas insignificantes lembranças, certa diferença no peso e nada mais. O povo australiano, porém, está a constituir uma excepção à regra, posto que, nas suas idas ao estrangeiro, diligencia viver de harmonia com os costumes do país que visita e importar algo desses costumes. Assim, turisticamente falando, é justo afirmar que Sydney se está tornando numa capital internacional, cujo comércio procura servir os interesses dos visitantes, conforme as suas origens, quer sejam turistas ou simples emigrantes.

Uma senhora de Sydney, após ter vivido durante dois anos nos costumes de Portugal, com seu marido, voltou a casa com um negócio parecido segundo aqui se afirma com o interior de uma mina de oiro em laboração. Trata-se da sr.ª Jan Cosh e o «miolo» do negócio é de importação portuguesa. O seu estabelecimento, instalado com gosto e arte num bonito local, chama-se Casa de Bragança Boutique. Para a boa continuidade do comércio, a proprietária possui um representante em Portugal que lhe reúne e remete trabalhos procedentes dos mais diversos ramos da arte portuguesa. A linha do seu «stock» é extensa. Nele se encontram trabalhos etnográficos, louças, candeeiros, quadros, mármores coloridos, tapetes executados manualmente, objectos feitos de garrafas, maravilhosas vasilhas de couro com bebidas e tendo as armas portuguesas pintadas à mão.

Embora em menor escala, outras casas, tais como Grace Bros. e David Jones, ostentam também artigos portugueses, mormente trabalhos de tabúa e empreita.

UM FILME QUE PROMETE

Uma das coisas que, ùltimamente, concitaram a atenção do público, foi o vasto noticiário sobre as cenas de nudismo que fazem parte do filme australiano «The Set» em realização.

A culpa coube aos repórteres que, ávidos de notícias sensacionais, foram surpreender os principais protagonistas a banharem-se nus, para uma cena da fita, não obstante as filmagens estarem a decorrer sob sigilo — com guarda de segurança — e de todos os intervenientes terem recebido rigorosas instruções para não se pronunciarem acerca dos seus episódios.

Apesar do segredo — que naturalmente suscitou a curiosidade dos jornalistas — também já se sabe que o argumento da película, de tema bastante idílico, gira em torno da alta sociedade de Sydney. As cenas de natação, ao natural, têm decorrido numa piscina privada e numa solitária praia perto de Newcastle. Os papéis principais foram confiados a Denis Doonan e Hazel Philips, ele artista de cinema e ela locutora da Radiotelevisão. Tem também papel preponderante a actriz Julie Rodgers, esbelta figura de 20 anos.

Pode dizer-se que o filme, mesmo antes de comprovar a qualidade, é daqueles que já espicaçou o interesse dos amantes da sétima arte, que lhe aguardam a estreia com ansiosa expectativa. Por outro lado, a fita é considerada demasiadamente audaz e atrevida para o auditório australiano. Entretanto, o produtor-director, o norte-americano Frank Britain, confia em que o filme passará a censura australiana, para poder distribuí-lo por outros países e apresentá-lo no próximo Festival de Cannes, onde conta fazer sucesso.

Em face das controvérsias havidas, Hazel Philips ripostou aos detractores do filme: «Não vejo nada de ofensivo em exibir o meu corpo. Afinal, depois de tudo, todos sabemos que temos corpos».

«13 DIAS DE FLOR DE AMENDOEIRA»

Apesar da distância que nos separa, Marina Algarvia, que no jornalismo também usa o pseudónimo de Maria Carlota, teve a amabilidade de nos remeter, autografado, o seu livro intitulado «13 Dias de Flor de Amendoeira», o que bastante nos sensibilizou.

Embora a autora sublinhe no prefácio tratar-se de uma obra para crianças, certo é que lemos os seus contos com agrado e sofreguidão, em menos de uma noite, pois foi este o espaço de tempo que ocupámos nas seis deliciosas histórias que Flor de Amendoeira levou treze dias a contar.

Delas se extraem belas ilações, tanto para as crianças, como para os adultos. Fazemos referência, por exemplo, à história do tio Francisco, que ilustra bem como as honrarias mundanas são vãs e transitórias.

Esta fábula fez-nos rememorar um conto do imortal Voltaire, o do bom Bramin, que caracteriza fielmente a incomensurabilidade dos valores espirituais. Refere ele — Voltaire — que o bom Bramin, por mais voltas que houvesse dado, mesmo entre os mais ignaros, os mais pobres, os mais desgraçados, não encontrara uma só pessoa que quisesse aceitar a felicidade à custa de dinheiro ou da diminuição do próprio espírito, porquanto, se a pobreza rebaixa o homem, a riqueza também o degrada. De facto, o pobre é escravo das suas necessidades elementares e o rico dos seus bens —acrescentamos nós.

Pois o tio Francisco, depois de tantas voltas ter dado no mundo, de se ter elevado às culminâncias, chegou à conclusão de que todas as honrarias não lhe propiciavam uma vida feliz e resolveu — mais a família — regressar ao seio dos seus amigos — para a velha aldeia e pardieiro em ruínas. É, sem dúvida, uma historia com bastante fundo, como essência têm todas as outras, de que a autora se serve para exaltar as belezas da sua região.

Por tudo isto, estamos certos de que este livro de Marina Algarvia vem enriquecer sobremaneira a nossa reduzida colecção de literatura infantil, revelando ter sido concebido com a intenção definida, generosa e plena de fazer esquecer egotismos ou ideias retrospectivas.

Daqui, das antípodas, endereçamos a Marina Algarvia (Maria Carlota) agradecimentos sinceros pela oferta do seu livro e, na certeza que «13 Dias de Flor de Amendoeira» obterá um êxito completo, aliás merecido, incitamos a autora a prosseguir, com pertinácia, na bela carreira literária, formulando-lhe, ao mesmo tempo, votos por um futuro especialmente propício.

ORLANDO DA SILVA

ESTABELECIMENTOS LITOGRÁFICOS
Ramirez, Perez, Cumbrera & C.ª
CASA FUNDADA EM 1890
SEDE: **Vila Real de Santo António**
Telefones 15 e 181
SUCURSAIS: Olhão e Portimão
Litografia sobre Folha de Flandres
Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas
LATAS Construção de latas para CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Manteigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.

Cantinho de S. Brás...

UM CASO QUE PEDE URGENTE ATENÇÃO

Há dias, despertaram-me a atenção as sonoras gargalhadas de um magote constituído na maioria por moços já com barbas e alguns até com suíças. O alarido ia tomando volume e reparei então que a causa do histerismo era a longa maratona que um infeliz alienado iniciara em redor do monumento a Bernardo de Passos.

O desgraçado bateu e continua a bater os seus próprios recordes, incitado por quem deveria ter juízo normal. Parece que o têm, mas é evidente que não. No seu físico estampa-se a máscara da fome. Barbas negras e espessas dão-lhe aspecto de fantasma, que comove qualquer alma bem formada.

Infelizmente, em vez das corridinhas, ninguém teve ainda a ideia de lhe comprar umas sanduíches, um copo de leite, naco de pão com peixe, umas tristes azeitonas ou um punhado de figos torrados. Tampouco se lembraram de comprar-lhe um par de calças de surrobeco, uma camisola de lã ordinária, ou grosso casaco para o abrigar do frio, quando está especado na avenida, junto da montra da D. Jaquelina, de olhos a vaguear no espaço.

Para servir de estranho gozo, sim! Que indecentíssima índole, em face desse espectáculo que se repete com demasiada frequência! Há gente que tem o gosto miserável de rir das desgraças alheias, num à-vontade que causa náuseas. Para estas cenas que dilaceram a alma, ninguém repara com olhos de ver. Mesmo em pleno largo, a nossa orgulhosa sala de visitas onde as camionetas despejam constantemente passageiros de todos os cantos, temos de convir que é bem desagradável a repetição de tais cenas.

Em S. Brás de Alportel, há, certamente, uma entidade com o direito inadível de olhar por casos desta natureza. Por enquanto, é doente pacífico, um pobre diabo! Mas se subitamente se torna perigo público, ameaçando ou passando à acção, a quem serão exigidas responsabilidades?

Não sei positivamente a entidade que promoverá a solução. Mas creio firmemente que aqui como em qualquer outra parcela nacional, ela existe. E como existe, exigem-se providências imediatas a quem de direito!

F. CLARA NEVES

OS C. T. T. NO ALGARVE

A telefonista de 2.ª classe na rede telefónica de Faro, sr.ª D. Isilda da Conceição Costa Mealha, foi exonerada por ter tomado posse do lugar de telefonista do Serviço Nacional de Emprego, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

— A seu pedido, foi transferida da CTF de Vila Real de Santo António para a ECF de Lisboa a telefonista de 2.ª classe sr.ª D. Bárbara da Paz Fernandes Madeira.

Empregado de Escritório
(Escriturário)
Curso Comercial, alguns conhecimentos línguas, livre ou isento serviço militar e c/ idade superior 21 anos, admite: E. TORRES PINTO DA SILVA, LDA. — Bom João — Faro.
Estando empregado guarda-se sigilo.

a MARÍTIMA do GUADIANA
de JOSÉ DO CARMO ROSA
RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
Rua da Princesa, 61
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vende-se
Casa com chave na mão, situada na Rua Sousa Martins n.º 25 (local central) com 9 divisões, grande quintal, e área de 180 metros quadrados. Trata-se na Rua Sousa Martins n.º 70, em Vila Real de Santo António.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
Consultórios { R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 / Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282
LISBOA

CARTAS à Redacção

O aniversário da fundação de Vila Real de Santo António

Sr. director,

Será impertinência minha o vir lembrar a V. que em breve passará mais um aniversário da nossa terra. É dia que não tem sido lembrado, nem ao menos com qualquer simples comemoração que ensine aos novos a sua existência e por conseguinte reavivar a História Pátria.

Porque não lembrar à Câmara a possível realização de solenidade que marque efectivamente tal data? Não seria difícil trazer até junto de nós qualquer historiador ou conferencista que, dissertando sobre Vila Real de Santo António, aproveitaria para possìvelmente ampliar esses considerandos por toda a nossa Província, tão vasta e ligada intimamente à nossa História. Para o efeito poderia ser utilizado o cinema local, pois a sala das sessões seria pequena, ou até mesmo o Campo Tauromáquico, com a inclusão de ranchos folclóricos.

Aqui fica o alvitre, se V. assim o entender.

UM VILA-REALENSE

O Algarve frente à construção anti-sísmica

Sr. director,

Travando há dias conhecimento com uma equipa do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que se encontrava no Algarve em missão oficial, foi-nos revelada uma série de elementos sobre a construção anti-sísmica. Tal brigada encontrava-se entre nós precisamente para verificar até que ponto a construção civil foi atingida pelo sismo do dia 28 de Fevereiro.

Segundo um decreto-lei promulgado em 31-5-58, assinado pelo sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, qualquer construção deve ser estruturada anti-sìsmicamente, apresentando o decreto n.º 41 658 seis disposições sobre o assunto.

A certa altura um dos elementos da brigada disse-nos que uma maior duração do sismo seria de consequências bastante desastrosas para as construções arcaicas, de estruturas não anti-sísmica. Tal estrutura não se presta a opor resistência aos impulsos terrestres, mas sim a obedecer a seu favor, garantindo ao prédio uma segurança bastante estável.

São responsáveis pela construção dos prédios atingidos por esta lei, isto é, construídos após a data da entrada em vigor do decreto-lei, os engenheiros encarregados dos cálculos e os construtores que tomaram o cargo da construção.

Consequentemente, estão em perigo todas e quaisquer construções de execução anterior a 1958, ou fora das disposições do decreto, principalmente as do litoral algarvio, por ser zona bastante sísmica. Por que não se atende a uma remodelação de tais prédios, evitando assim os possíveis desmoronamentos ocasionados por sismos como o de Fevereiro último?

Providências também deveriam ser tomadas sobre o modo de como são construídos os prédios de zonas rústicas, não falando numa remodelação na construção civil em zonas urbanas, garantindo assim maior segurança do povo algarvio e até mesmo da massa turística cá existente.

CABRITA DO CARMO

A distribuição de correspondência no Algarve

Sr. director,

Peço muita desculpa pelo tempo que lhe vou tomar e pelo espaço que esta irá ocupar no jornal que V. dirige. Afigura-se, no entanto, que o assunto deve vir a lume, pois, na minha opinião, não devo ser eu, apenas, o único utente a sofrer as consequências dos serviços postais da nossa terra.

Ontem, enviei, para Faro, uma carta, dirigida a um amigo meu, registada sob o n.º 5 387, na estação dos C. T. T. desta vila. Hoje, e porque o assunto era urgente, telefonei ao destinatário da mesma, que muito admirado me disse não ter recebido qualquer carta.

Desloquei-me à Estação Postal e fui informado pelo chefe da mesma que a correspondência, se não tinha chegado ao seu destino, era por que os comboios andavam muito atrasados, devido ao mau tempo. Argumentei dizendo que de Vila Real de Santo António a Faro são apenas 53 quilómetros e que, segundo me constava, não havia avaria na linha de caminho de ferro que liga esta vila a Lagos.

E então, sr. director, constatei, pela informação dada pelo funcionário postal, que a correspondência, que sai de Vila Real de Santo António, no comboio correio das 21,25 horas, não é directamente entregue nas estações das localidades a que é destinada, e por onde vai passando; mas vai dentro das suas malas até à Funcheira, onde é transbordada, para o comboio correio que, normalmente, chega a esta vila por volta das 8 horas.

Sr. director, não quero culpar ninguém, nem me compete emendar os erros, mas, o que não há dúvida é que me parece despropositado, e até, antifuncional que o correio registado, que, geralmente, é de responsabilidade e urgente, tenha que dar tanta volta antes de chegar ao seu destino.

Vejamos: o correio destinado às povoações que não estão afectadas, grandemente, pelos estragos que os últimos temporais têm provocado por toda a parte, sofre os mesmos atrasos, com elevados prejuízos para quem o expede e para quem tem de o receber, que o correio destinado às povoações maiormente afectadas pelas arbitrariedades do tempo.

Não seria mais simples, menos complicativo e menos moroso, apartar a correspondência destinada a cada terra da linha até Lagos e enviá-la, em separado do correio que tem destino ao norte, num dos comboios que fazem a carreira de ligação Vila Real de Santo António-Lagos?

Os serviços públicos destinam-se a servir o público anónimo, que trabalha para ganhar o pão de cada dia pelo País fora e, sempre que necessário, devem fazer-se as necessárias correcções para que o mesmo público seja bem servido. Aqui fica, pois, expresso para que seja estudado, por quem de direito, um assunto que afecta muitos dos problemas funcionais da nossa Província.

Agradeço a publicação da presente carta no jornal que V. tão dignamente, dirige.

Com os meus melhores cumprimentos, creia-me

De V. etc.,

António Vítor d'Almeida Rosa Cunha

Farmácia CARMO
DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
MARIA HERMENEGILDA G. EVANGELISTA
Telefone 31 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Casas Pré-Fabricadas e Bares
vende
Gonçalves Beirão
Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

SINEXPRAL
TELE { fones: { Olhão 72734 / Tavira 318 / gramas: SINEXPRAL
Sociedade Industrial de Exportação das Prainhas, Lda.
INDÚSTRIA DE FARINHAS
DE PEIXE E COMÉRCIO GERAL
ARMAZENISTA DE SAL
Rua Almirante Reis, 100
OLHÃO

Netos

José Guerreiro Neto & Filho, L.da

LOULÉ — Rua Padre António Vieira — Telef. 283

FARO — Rua Pé da Cruz — Telef. 24585

empreiteiros recomendados pela Shell Portuguesa S. A. R. L. na aplicação de FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS

FLINTKOTE

SHELL

O mau tempo e os seus perigos para os automobilistas

O MAU tempo traz um acréscimo de dificuldades aos automobilistas. Não só a estes, aliás, mas aos condutores de quaisquer veículos. Determinados percursos, por motivos acidentais como cheias, ciclones, tempestades, constituem mesmo problemas de impossível ou perigosa solução. Detenhamo-nos, porém, no que é vulgar, e isso é o conjunto das condições que caracterizam o mau tempo. Chuva, vento, geada, baixas temperaturas, nevoeiro, dias sombrios que com a sua pouca visibilidade influenciam também a disposição de quem conduz — tudo dificuldades a acrescentar ao natural trabalho e esforço de conduzir com segurança para si próprio e para os outros.

Há, evidentemente, recursos que ajudam a enfrentar as condições geradas pela fúria dos elementos ou pelo simples rigor do tempo. Um automóvel pode estar apetrechado com faróis especiais em caso de nevoeiro; bons pneus defendem melhor das derrapagens causadas pela chuva ou pela geada.

De resto, apenas uma condução cuidadosa nos pode defender. Na verdade durante o Inverno, naqueles dias em que as condições atmosféricas se tornam rigorosas, temos de apelar mais do que nunca para uma «santa» prudência.

A questão está, porém, na espécie de medidas a tomar. É que, com bastante frequência, faz-se exactamente o menos aconselhável. O automobilista que sai de sua casa para enfrentar a estrada e a invernia prepara-se, diz ele, e, na generalidade dos casos, vai reforçando essa preparação pelo caminho. Habitualmente faz assim: antes de pegar no volante, como pequeno almoço, toma uma chávena de café bem quentinho. Apenas. Ou, à maneira de reforço, um cálice de Porto, de aguardente, enfim, de qualquer coisa que «aqueça». Estrada adiante, onde quer que uma tabuleta acene, convidativa, é mais um café, e, se o frio aperta, um «bagaço», outro Porto, um «whisky». E assim se pode fazer a viagem, confortàvelmente, sem aflições nem acidentes.

Às vezes, tem-se sorte. Não há necessidade de usar os reflexos, pois não se apresenta caso ou obstáculo que requeira reacção decidida e rápida. A estrada parece levar-nos, o carro segue-a, obediente, e, quanto a nós, chegamos ao fim da viagem com a convicção de que tudo se deve ao nosso dinamismo, à nossa energia... que não foi chamada a dar provas.

Porque, em caso contrário... teríamos verificado (ou tê-lo-iam feito os outros por nós) que a nossa esfusiante energia... Já viram o que acontece a um balão que rebenta, não é verdade?

O álcool, que diminui ou inutiliza os nossos reflexos e causa até sensível diminuição da vista e dos ouvidos, ilude-nos e derrota-nos. A uns momentos de euforia segue-se um torpor, tanto mais perigoso quanto é certo que nos dá muitas vezes a sensação de agradável calma. O café, que, aliás, pode ser um recurso no caso de sonolência ou abatimento especial, tomado assim, com exagero, como chicotada repetida para o nosso sistema nervoso, apresenta perigos semelhantes.

Temos realmente o hábito, sobretudo na parte da manhã, de substituir o alimento por excitantes. Um organismo, sem o apoio duma refeição conveniente, já reagirá mal —entregar-se à ilusão do álcool ou doutros excitantes é viver a aventura dum suicídio em potência.

NOVO POEMA PARA HANÓI

por J. SANTOS STOCKLER

O pelotão da morte avança,
completamente cego de ódio,
sobre a seara da Vida.
Despeja o fogo da ira
sobre cidades indefesas
de dentes totalmente em brasa.

É tão desumana a batalha,
tão duro e desumano
o golpear da carne,
que o próprio espaço já grita,
a plenos pulmões:
— Abaixo a guerra,
ceifeiros da seara humana!

E é perante este grito
cada vez mais dilacerante,
este brado humano,
este brutal sangrar da carne,
que eu,
militar da poesia,
aqui ergo bem alto
o som da minha voz
para vos pedir,
ó heróis da mortandade!
que termineis a vossa loucura!

Lembrai-vos,
ó homens da guerra,
que a única medalha
digna de andar ao peito dos homens
é a medalha da Paz!
Portanto, acabai com a guerra,
ó ceifeiros da seara humana!!!

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Abril e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Alfredo de Campos Faísca

Carros de Mão Metálicos
Foices e Verdugos tipo R. S.
Móveis de Ferro
Machadinhas
Traçadores para Verde
Sachos
Martelos

Ferragens, Drogas, Tintas
Ferro, Aço, Solas e Cabedais

Agente das Tintas SOTINCO
Depositário da GAZCIDLA

Rua Sousa Martins, 78
— Telefone 143 —

FÁBRICA — Telefone 13
CASTRO MARIM — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA CORREIA
MERCEARIAS E VINHOS FINOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Praça Marquês de Pombal, 29 — Telef. 84
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

OLEANDRO COUNTRY CLUB
Horta da Bolota
ALBUFEIRA
ABRIU JÁ O SEU NOVO BAR
«BOLOTA BAR»

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Os beijos que dás a outro
Bem mos podias guardar:
Eu guardo os meus para ti
Dou-tos à noite, a sonhar.

FEVEREIRO ELÁSTICO

Fevereiro foi o segundo mês que Numa Pompílio acrescentou ao ano primitivo dos romanos, dando-lhe 28 dias. Quando se deu, porém, a correcção juliana, ficou com 30 dias no ano comum e 31 no bissexto. Depois, Octávio Augusto, tirou-lhe um dia, que acrescentou ao mês de Agosto; e, mais tarde, os astrónomos romanos tiraram-lhe ainda outro para aumentar Dezembro, pelo que Fevereiro ficou com 28 dias no ano comum e 29, no bissexto.

O seu nome deriva de «februa», o sacrifício expiatório que os romanos faziam nos doze primeiros dias deste mês, em memória e para descanso dos seus parentes falecidos. Para isso, celebravam certas cerimónias e acendiam velas e fogos em volta das sepulturas, a que chamavam purificar «februare».

Fevereiro estava sob a protecção do Deus Neptuno.

COMO ELES PENSAVAM

Não há nada tão diverso como a beleza nas mulheres, a não ser a impressão que ela produz em nós.

Edmond About

As mulheres verdadeiramente honestas possuem virtudes bastante para terem o direito de serem indulgentes.

P. J. Stahl

A mulher virtuosa foge do perigo; conta mais com a sua prudência em evitá-lo do que com a sua força em vencê-lo.

Petit-Seun

O DOCE NUNCA AMARGOU

Caramelos — 2 copos de leite; duas gemas desfeitas no leite; 2 copos de açúcar; duas colheres das de sopa, de mel; uma colher igual, de manteiga. Junta-se tudo e leva-se ao fogo, mexendo com colher de pau até deixar ver o fundo do tacho. Virar depois sobre o mármore untado ligeiramente; cortar em tiras, depois em quadrados e embrulham-se como o costume.

O fogo deve ser lento e haver todo o cuidado para não queimar.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Costeletas à milanesa — Escolhem-se costeletas pequenas e iguais. Batem-se bem para que fiquem bem chatas e ficam umas horas com o tempero de pimenta e umas gotas de vinho do Porto, mexendo-se de vez em quando, para que fiquem todas temperadas por igual.

Passado esse tempo passam-se por farinha a qual se faz aderir à costeleta carregando com a mão. Antes da farinha as costeletas devem untar-se ligeiramente com manteiga e queijo parmesão. Depois da farinha passam-se por ovos batidos e, no fim, por pão ralado. Fregem-se em azeite e manteiga. Vão-se pondo sobre papel pardo de cozinha, colocado sobre uma grelha para ficarem bem secas.

Devem ser acompanhadas com batatas fritas ou com batatas «paille», e esparregado, alternando-os na volta da travessa.

E AGORA NÃO RIA!

Uma mulherzinha da aldeia resolveu um dia valer-se das suas economias para fazer a viagem à cidade do seu sonho. Chegada a Lisboa decidiu-se a tomar um «táxi» para ver as vistas. Mal se fechou a porta do carro, este arrancou violentamente, fez uma curva em duas rodas e escapou por pouco de um candeeiro inoportuno. A pobre aldeã, assustada, gritou:

— Oh senhor, ande lá mais devagar que é a primeira vez que ando num automóvel!

O motorista respondeu:

— Olhe, minha senhora, estamos nas mesmas condições. Esta é também a primeira vez que eu guio um carro!

Leia o **JORNAL DO ALGARVE** *e saberá o que se passa no Algarve*

ÚTIL ACÇÃO VEM SENDO DESENVOLVIDA PELO CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE

SOB a orientação do sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente honorário da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa, e com o apoio financeiro recebido das Juntas de Turismo do Algarve, que contribuem para a sua manutenção, foi ali criado e organizado um gabinete de informação, cuja actividade merece o nosso apoio e simpatia, já que se trata de uma iniciativa de relevante interesse para a nossa Província.

Dispondo de verba própria, o gabinete não traz qualquer despesa à Casa do Algarve. Apenas com um ano de existência, este centro algarvio de turismo e informação em Lisboa, tem sido muito visitado e consultado, para informações sobre a Província, e estamos certos de que a sua actuação se manifestará dia a dia mais proveitosa, dada a boa vontade e o interesse demonstrados pelos que nela colaboram.

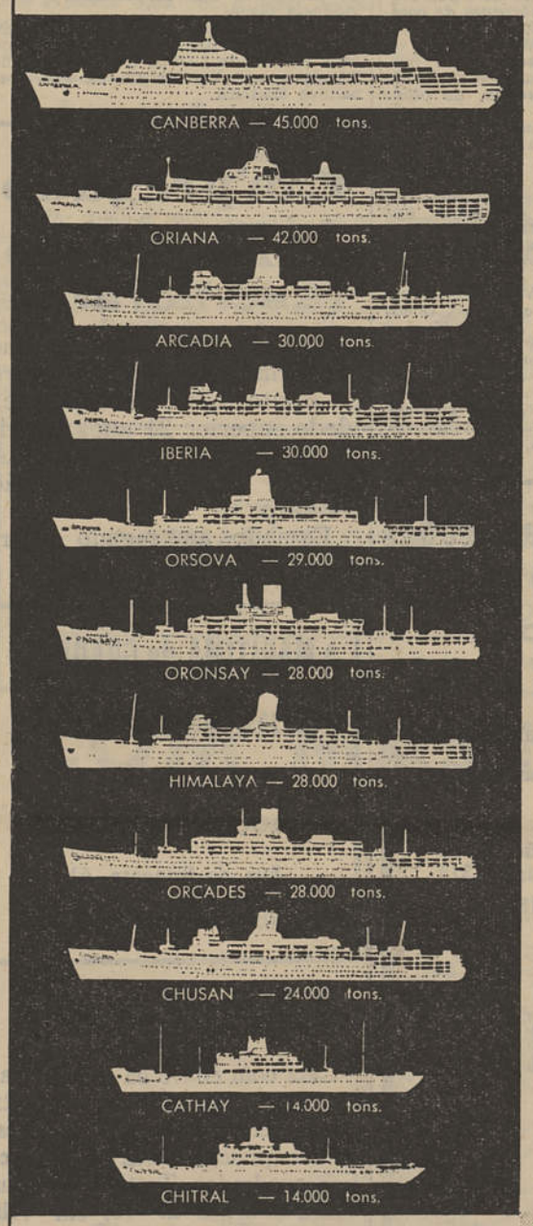
Com efeito, tanto o orientador como a solícita funcionária do Centro, D. Maria José, dedicadíssimos ao Algarve, são elementos que nos prestigiam, não só pelo trabalho que desenvolvem a favor da nossa expansão turística, como pelo entusiasmo com que se entregam à tarefa de reunir um máximo de elementos elucidativos, para melhor orientação de quantos consultam os seus serviços. Digna de registo a concessão de estadias que alguns hotéis do Algarve puseram à disposição da funcionária do Centro, as quais foram aproveitadas no período de férias, para um melhor conhecimento do Algarve. Funciona aquele das 14,30 às 19,30, diàriamente e o interessado, residente ou não em Lisboa poderá aí obter, informações de interesse turístico, entre elas os preços de hotéis, folhetos, programas de passeios, artesanato e seus executantes, localidades, etc., isto verbalmente, por correspondência ou telefone.

Dispõe ainda o Centro, de uma exposição de artesanato algarvio, doçaria, cobres, conservas, vinhos regionais, postais e fotografias, que os visitantes podem apreciar.

Incluindo o mobiliário, tudo é algarvio no pequeno gabinete, onde o Algarve aparece em toda a sua extensão, sendo grande o seu contributo para o desenvolvimento turístico da nossa terra, que tantos tentam atrofiar.

LILIANA

Pelos mares do mundo com a P&O



P&O

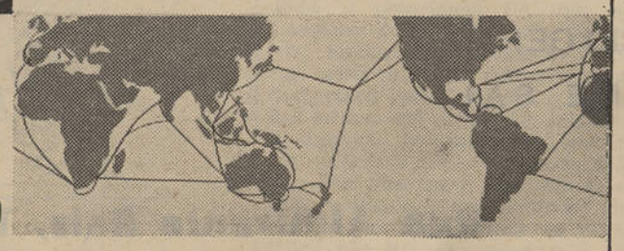
AGORA!

Serviço directo entre LISBOA E Á ÁFRICA DO SUL portos de CAPE TOWN e DURBAN e vice-versa

Próximas saídas:

«ORIANA»	(42 000 tons.)	— Abril	5
«ARCADIA»	(30 000 tons.)	— Abril	22
«HIMALAYA»	(28 000 tons.)	— Maio	24
«CANBERRA»	(45 000 tons.)	— Maio	24
«ORONSAY»	(28 000 tons.)	— Junho	24

* Estes paquetes seguem depois para portos da AUSTRALIA.
* Preços especiais nas viagens de ida e volta e nas viagens combinadas «Mar-Ar».
* Uma visita ou um «safari» na África do Sul, agora ao alcance da vossa clientela especial.
* Boas ligações aéreas, marítimas ou terrestres entre a África do Sul e a Província de Moçambique.



P&O
A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

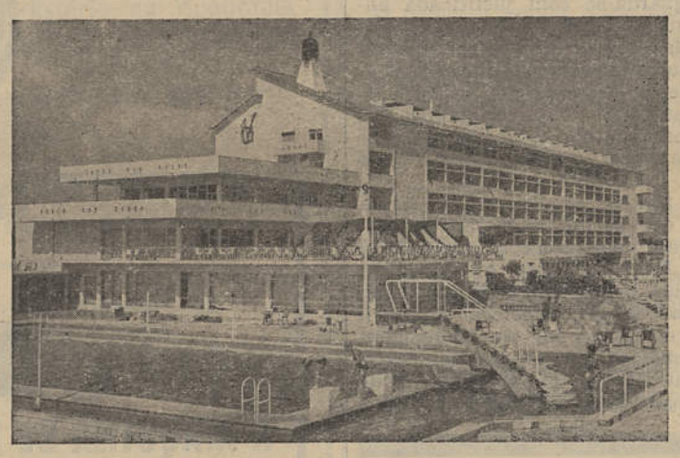
Consulte o **seu Agente de Viagens** ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2

TINTAS «EXCELSIOR»

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL, LDA.

MONTE GORDO

HOTEL VASCO DA GAMA ★ HOTEL DAS CARAVELAS ★



Bar — Restaurante — Piscina — Praia Privativa

Boite — Tennis — Mini-Golf e Bowling

Notícias de LOULÉ

IMPERTINENCIA imprevista e não esperada, obrigou-me a guardar o leito e a permanecer em casa por um período que, ainda, não sei se curto ou longo.

Isto, quando se está com dores que não nos deixam sossegar, nem deitados, nem sentados e, muito menos, de pé, é verdadeiramente arrasante. Nem sequer, conseguimos coalhar ideias, pensamentos, concretizar críticas, definir posições, encarar soluções ou fazer uma ideia perfeita do que se passa em nosso redor.

Depois, falta-nos o ambiente adjuvante do café, onde se ouvem alguns comentários, onde se sentem ou pressentem inclinações, se coam, através de informações díspares ou provindas de diversas fontes, atitudes e procedimentos que nos conduzem a conclusões mais ou menos afinadas e estáveis.

Lemos bastante, tudo o que vem à mão, quer interesse quer não e, quantas vezes, em desacordo com as nossas convicções.

Lemos, por acaso, nos últimos «postais» publicados, que é de desejar a união da família louletana. E, como achega e ajuda para o conseguimento deste desideratum, começa-se por pedir, não se sabe se ao sol, se às estrelas, que ilumine alguns abencerragens não se sabe de quê, mas que estão «convencidos do monopólio das boas ideias e iniciativas e teimosamente agarrados de que valem consoante a sua origem».

Como será possível chegar à união, se nos dá prazer desunir, molestar, atingir ou ofender todos aqueles com que não concordamos, simpatizamos ou apreciamos?

Não há cego que se veja, nem torto que se conheça e, se a lealdade com que se deseja qualquer união ou convivência pacífica, começa logo assim, por empurrar para o lado, ou pretender amesquinhar ou inferiorizar os outros, é de apreciar a sinceridade e pureza dos desejos e votos exprimidos.

Esta, é a paz oferecida. Já não ficamos mal, o certo é que nos dói e rói na consciência verificar que para se conseguir muito é preciso começar por desunir.

De facto eu não saberia definir se as minhas dores e incomodidades eram agravadas por não dormir ou se eu não dormia para evitar o agravamento das minhas dores e incomodidades.

Uma coisa era certa e interferia em positivo. Qualquer dúvida sobre a intensidade da dor, sobre posição a tomar, sobre o estar deitado, encostado, sentado ou em pé, se traduzia num cigarro começado, acabado, ou saboreado com profundas solvências e expulsões de fumo. Mesmo agora, me está magoando o apetite e a resistência.

Custa muito o estar doente e com dores violentas, mas custa mais, muito mais, não ter à mão um cigarro para fumar, nos momentos mais cruciais.

Passa-se uma noite, ora deitado, ora sentado, ora encostado e, se não fosse o cigarrinho, para servir de entretenimento, de confidente consolador, talvez de lenitivo, não sei como teria sido.

É, nestes momentos de sofrimento físico, que mais nos lembramos dos outros que sofrem, que mais compreendemos as dores que sentem e que mais apreciamos a nossa resistência, a nossa fé, o nosso estoicismo. E pensamos como será o sofrimento de tantos que se batem em África, com membros dilacerados, amputados ou rasgados. De outros que sofrem desastres de viação e chegam feitos em farrapos aos bancos dos hospitais. Sofrem cortes, ajustamentos, coseduras, tratos que devem exceder a capacidade humana de sofrimento.

É certo que há analgésicos, entorpecentes, outras criações da técnica e da ciência para aliviar dores e minorar padecimentos, mas, infelizmente, estes meios estavam-me vedados dizem que por serem prejudiciais ao coração. Mas, se este é o órgão vital que rege e comanda a sensoriedade, perguntava eu a mim mesmo, se ele não seria mais afectado pela violência da dor, que pelo uso ou abuso de entorpecentes, barbitúricos, estupefacientes ou alucinantes. Pensava no ácido lisérgico, pensava numa fantástica bebedeira, chegava mesmo a pensar se não seria preferível um golpe de casse-tete na cabeça que provocasse um desmaio ou colapso momentâneo, durante o qual cessasse o sofrimento ou a dor.

Confiemos porém que a dor há-de acabar, que esta trabuzana há-de passar e que as dores hão de acabar por ceder à fé que nos anima e nos há-de deixar mais livres e bem dispostos para encarar o futuro com mais esperança e maior entusiasmo para trabalhar e viver.

E com este prolegómenos sobre doença, dores, cigarros e estupefacientes, vamos também votar por uma união e pacificação da família louletana mas sem chamar nomes nem nos metermos com os outros, a quem sempre estamos a pedir que se não metam connosco.

R. P.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, a comparticipação de 600 000$ para encargos com a execução do Plano de Desenvolvimento do Algarve.

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO - Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D Telef. 23396 - FARO

RESIDÊNCIA - Telefs. 73169 - 72455

Chefe de Mesa

Para hotel ou restaurante, com longa prática e conhecimentos de inglês, francês e espanhol. Oferece-se.

Resposta a este jornal ao n.º 11 507.

Operação «stop» da P. S. P.

Em 21 deste mês, a P. S. P. de Faro realizou uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com quatro postos em Faro, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, tendo sido fiscalizados 1 017 veículos automóveis e 1 004 não automóveis.

Vende-se, horta (1,5 hectares)

Repleta de árvores e casa, a 500 m. ao norte do Bairro Marechal Carmona, em Olhão.

Tratar: Rua Dr. Teotónio Pereira, n.º 41 — OLHÃO.

A peça «É proibido suicidar-se na Primavera» vai ser representada em Faro

No dia 7 do próximo mês realiza-se no Cinema Santo António, em Faro, um espectáculo pelo Grupo Cénico dos Alunos de Filosofia e Teologia do Seminário Maior Franciscano.

Será representada a peça de Alexandre Casona «É proibido suicidar-se na Primavera».

O produto do espectáculo destina-se às Missões Católicas Portuguesas.

Empregado oferece-se

Com 4.º ano do Curso Geral do Comércio (nocturno).

Conhecimentos razoáveis.

Contabilidade: regular. Cálculo Comercial: suficiente. Dactilografia: suficiente.

Resposta a este jornal ao n.º 11 523.

Encerra hoje em Vila Real de Santo António o Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil

Iniciou-se na quarta-feira o Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, promovido pela M. P. e em que participam 40 rapazes, alunos dos últimos anos do ensino secundário. Funciona o mesmo nas magníficas instalações da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e é dirigido pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício, assistente distrital religioso daquela organização. Este curso é o corolário dos que a âmbito local funcionaram no decorrer deste trimestre, nos liceus e escolas técnicas, e dos quais foram apurados os alunos melhores classificados.

O Curso encerra hoje às 18,30 m, assistindo às cerimónias de encerramento as mais destacadas individualidades algarvias e do Comissariado Nacional da M. P. que para o efeito se deslocam a Vila Real de Santo António. O programa, que decorrerá na Escola Industrial e Comercial, inicia-se com a celebração de missa. Haverá depois uma sessão solene, durante a qual serão entregues os diplomas de aproveitamento, bem como prémios de actividades culturais.

Amanhã e na segunda-feira os participantes efectuam uma visita de estudo a locais de interesse histórico e religioso.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 30 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativas ao exercício do ano de 1968;
b) Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal;
c) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal para o biénio 1969-1970.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta do número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 13 de Abril do ano corrente, no local e hora indicados.

Tavira, 13 de Março de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A VENDA NAS FARMACIAS

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OIDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, N.º 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Secretária - Correspondente

Oferece-se com prática de correspondência em francês e inglês. De preferência na zona de Faro, para agência de viagem, hotel ou firma de «rent-a-car».

Resposta a este jornal ao n.º 11 459.

Precisa-se

Serralheiro habilitado (de preferência livre do serviço militar) para construção civil. Dirigir a Francisco M. Barradas — Armação de Pêra.

Este jornal é impresso com tintas

Lorilleux-Lefranc

tfr
transfer - transportes automóveis, s.a.r.l.
SEDE: — LISBOA — R. Ricardo Espírito Santo, n.º 10-A r/c
Telefs. 663540 - 666085 - 662832 e 677502
TRANSPORTES INTERNACIONAIS — Telef. 677502

Centros de Tráfego

LISBOA 1: R. Ricardo Espírito Santo (frente ao n.º 7) — T. 663540
LISBOA 2: R. Pinto Ferreira, n.º 24-A — T. 637329 e 637348
OLHÃO: R. Manuel Tomé Viegas, 4 e 6 — T. 72096/7 e 72327
PORTIMÃO: R. D. Carlos I, n.º 53 — T. 589
VILA REAL STO. ANTÓNIO: R. de Angola — T. 158
FARO: L. do Mercado, 58 — T. 22695 e 22895
BEJA: R. João de Deus, 1-B — T. 668
LAGOS: Travessa do Forno, 11 — T. 288
LOULÉ: Apartado 28 — T. 325
TAVIRA: Estrada Nacional — T. 158
SILVES: Estrada de Silves-Portimão — T. 214

Transportes de Mercadorias - Locais - Longo Curso e Internacionais

O encerramento da barra do Guadiana traz preocupada grande parte da população do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Ayamonte e com o presidente do Município vila-realense, sr. dr. António Capa Horta Correia, tendo sido pedidas providências urgentes ao Governo as quais, segundo se pensa, constarão do rápido começo da dragagem do canal da nova barra, que passa junto à ilhota conhecida por Cabeça Alta, já que o da antiga está impraticável, podendo assim ser adiantadas as obras previstas até serem começados os enrocamentos com que se consolidarão os trabalhos.

Aguarda-se com justificada ansiedade que não tardem as providências requeridas, pois encontra-se paralisada a frota de pesca vila-realense composta por cerca de 60 embarcações cujos tripulantes, representando numerosas famílias, se preparavam para dar começo a nova temporada de pesca.

A fim de proceder a demarcações que permitam iniciar as dragagens, chegou na quarta-feira a Vila Real de Santo António uma brigada do Instituto Hidrográfico, dependente do Ministério da Marinha, composta por um 1.º tenente-engenheiro, três topógrafos e quatro auxiliares, que só ontem pôde começar os seus trabalhos.

Vila Real de Santo António

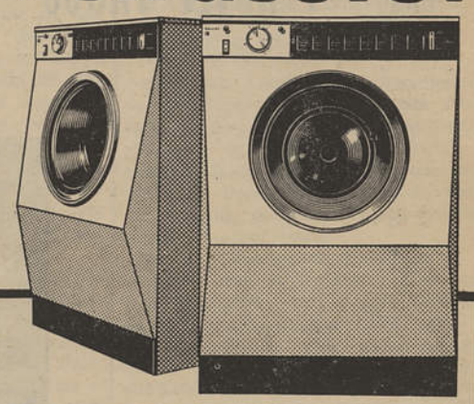
†

AGRADECIMENTO

Eugénio Patrocínio Severo

A família enlutada, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

QUEM LAVA A ROUPA NUMA
incli-matic
FÁ-LO POR GOSTO!



incli-matic
A MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL
UM TRIUNFO DA TÉCNICA
PHILIPS

CONSULTE OS AGENTES
FARO / LOULÉ — JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO — ARCANJO & VEIGA, LDA. / PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA — CUNHA & DIAS, LDA.

Roteiros turísticos

BURRICADAS

AINDA são do meu tempo as divertidas burricadas que a mocidade organizava, para entreter-se e visitar locais prèviamente estabelecidos, cheios do encanto em que o Algarve é pródigo. A organização pertencia a todos, e cada um dos componentes obtinha o seu jumento, concentrando-se depois no local indicado, mais a respectiva merenda.

Quando tudo estava a postos, as raparigas procuravam subidoiro para montarem e ao sinal de partida, lá iam rindo e cantando, na sã alegria da juventude de então. No percurso havia sempre percalços, principalmente nas montadas das raparigas, pois algumas só andavam de burro naquelas ocasiões; e porque uns fugiam e elas tinham de saltar para terra e outros não andavam, assistia-se a um nunca acabar de peripécias que só os burros são capazes de criar.

Chegados ao local previsto, cada um apresentava o melhor que lhe tinha sido possível conseguir e todos comiam e bebiam do que havia, numa comunhão de bom apetite da parte de gente cheia de saúde e alegria. Por vezes íamos também a casa de moços e moças que antecipadamente nos haviam convidado, para quando o passeio se realizasse.

Depois de alentados os estômagos, alentava-se o espírito, dando largas à festa com bailaricos, ao toque de acordeão ou grafonola; e, na falta destes, cantava-se, ou entoava-se em rodas, bailes mandados, etc.

O regresso era nos moldes da ida, com a agravante de alguma burra ter deixado a sua cria no palheiro. Nessas alturas não havia quem a demovesse a acompanhar os restantes membros da caravana, e quem a montasse teria de se precatar para não dar com as costas no caminho, e quando se tratava de amazona de momento, era espectáculo pela certa.

Hoje, não é possível organizar tais passeios, porque as estradas estão saturadas de trânsito motorizado. Mas, para mostrar aos que nos visitam os encantos do Algarve, o ineditismo dos passeios e as características do nosso povo, eles podiam fazer-se, embora diferentes sob vários aspectos.

Enquanto as antigas burricadas eram organizadas por quantos tomavam parte, estas sê-lo-iam por quem quisesse auferir uns cobres, no certeza de se prestar também um bom serviço ao turismo. Caberia à organização fretar autocarros e animais, e dirigi-los, escolher locais e horas propícias, indicar o sítio da merenda onde os componentes pudessem apreciar a nossa música e os nossos bailaricos, de preferência em eiras ou eirados, onde todos pudessem divertir-se, e de maneira a que os turistas vissem que tudo era natural e espontâneo.

Assim, podia mostrar-se, nos montes, os intermináveis túneis alvi-rosa das amendoeiras em plena floração com os caminhos atapetados de milhares de pétalas e aspirar o seu suave e inconfundível perfume.

Visitava-se relíquias históricas, como as ruínas do castelo de Paderne, saboreava-se os frutos da Quinta da Bela Vista, deslumbravam-se nos vastos horizontes de Alte, ou viam as mulheres dos arredores de Loulé sentadas nos poiais das suas casas, trabalhando a palma, ou talvez as do Azinhal, nos seus bilros, mostrando-se assim o que é e quanto vale o Algarve nos variados matizes da vida da sua gente.

FRANCISCO T. NEVES

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

NOVOS CORPOS GERENTES

Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral ordinária realizada na terça-feira, foram eleitos os seguintes dirigentes para o Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, em 1969:

Assembleia geral — presidente, João Ilídio Setúbal; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, José João Negreiros e José do Nascimento.

Direcção — presidente, Dorilo Julião Seruca Inácio; vice-presidente, José do Carmo Padesca; secretários, João Correia Salvador e José Augusto da Silva; tesoureiro, Ismael Gomes Gago; vogais, António Pedro da Luz e Joaquim Gomes Néné.

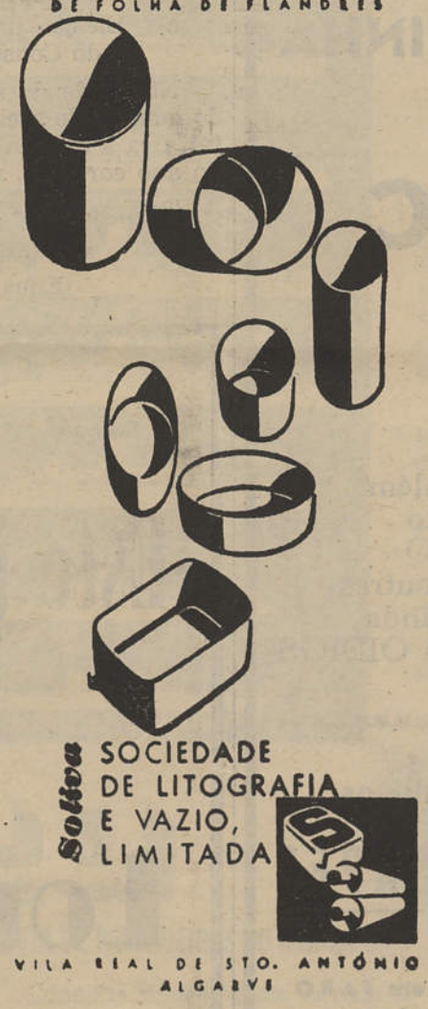
Suplentes da direcção — Aurélio Brito Clemente, António Ferreira, Emílio dos Santos Ferreira, Vítor Pereira Ruas, José Manuel Aleixo Piloto, José Estêvão Correia da Cruz e António Luís de Figueiredo.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, Francisco de Sousa Cardoso; relator, Joaquim dos Reis Faustino.

Suplentes do conselho fiscal, Francisco Zarcos Graça e Joaquim Ribeiro.

RESTAURANTE
A Estalagem «Caíque» espera por si, almoce e jante no «Caíque»
Nova Gerência
Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telefs. 72167/68 — OLHÃO

Soliva
CONFECÇÃO DE
LATAS
PARA CONSERVAS DE PEIXE E OUTROS PRODUTOS
ILUSTRAÇÃO
DE FOLHA DE FLANDRES



Soliva SOCIEDADE DE LITOGRAFIA E VAZIO, LIMITADA
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
ALGARVE

NO FINAL DE UM DIA DE TRABALHO
SABE BEM DdescansAR
NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES QUANTO ÀS SUAS COLHEITAS SE ADUBOU COM

SULFATO DE AMÓNIO
AP/19

O APROVEITAMENTO INDUSTRIAL DO VALE DO GUADIANA

PELA oportunidade de que se reveste, transcrevemos a seguir, com a devida vénia, um trecho do artigo que com o mesmo título o sr. eng. agrónomo J. A. Mira Galvão fez publicar há pouco no nosso prezado colega «Diário do Alentejo».

Já várias vezes nos temos referido às potencialidades latentes no velho Anas, as quais só pedem que as utilizem para transformarem por completo as condições de vida das populações ribeirinhas.

Desta vez foi o problema indirectamente levantado na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Sousa Rosal que, ao chamar a atenção de quem de direito para vários problemas que no Algarve carecem de imediata solução, se referiu concretamente ao abastecimento de água, ao abastecimento de energia eléctrica e às comunicações.

Talvez por muita vez acontecer serem as últimas, as mais importantes, principiaremos por nos referir às derradeiras considerações, e em especial ao que respeita ao porto de Vila Real de Santo António.

Não obstante os investimentos feitos pelo Estado nas obras de terraplenos e cais deste porto todos os anos se perdem alguns barcos que o demandam e as mercadorias continuam a deteriorar-se sobre os cais por falta de acesso para os navios que ali os iriam buscar.

Apesar da existência de uma Junta de Portos, à qual, segundo julgamos, cabe o encargo da conservação destes, o porto de Vila Real de Santo António só foi acessível a navios de certa tonelagem enquanto as dragagens do seu canal de acesso foram custeadas por uma empresa particular que por ele fazia a exportação dos seus produtos. Se este encargo era suportável por uma empresa privada e sendo Vila Real de Santo António o melhor porto natural do País, depois do de Lagos-Portimão, por que razão não o mantém a referida Junta em estado de ser utilizado?

Paderne

†

AGRADECIMENTO

Domingos dos Ramos Branco

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

TINTAS «EXCELSIOR»

TELEFONE 161 * APARTADO 28 * TELEGRAMAS: GRÁFICA DO SUL
* PAPÉIS * ENVELOPES * FOTOLITO *
* DESENHO * CARTONAGEM * JORNAIS *
Empresa Lito-GRÁFICA DO SUL, S. A. R. L.
ARMAZÉM DE PAPELARIA
LITOGRAFIA * TIPOGRAFIA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
MAQUETAS * LIVROS * REVISTAS * ROTULAGEM * CARIMBOS

Milhos Híbridos

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os **MILHOS HIBRIDOS FUNK'S - G** seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com **FOSKAZOTO** garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **ADUBOS INSECTICIDAS,** de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500$00 por cada hectare de milho híbrido para grão

750$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telefone 366426

SAPEC SETUBAL

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras - Faro
Telefone 24000

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE ILHAS E ULTRAMAR

QUARTEIRA. presente!

Não é suficiente a prioridade aos da direita

Uma falha notória nas estradas de Albufeira

DEPOIS da alteração ao código da estrada no seu artigo 8, dando na maioria dos casos, prioridade a quem se apresentar pela direita, já decorreu um trimestre. Ninguém de boa mente poderá discordar de tal alteração, até porque se impunha para que o nosso País pudesse figurar no âmbito europeu.

Há, no entanto, alguma razão, para nos parecer muito o tempo decorrido, sem que nas nossas estradas, surja a sinalização necessária, resultando daí, que para os condutores poderem prestar a devida atenção a todos os cruzamentos e bifurcações, terão de seguir em marcha lenta, porque de um momento para o outro pode surgir quando menos se espera, uma bifurcação à direita e dela sair um veículo, que tem rigorosamente a prioridade. Felizmente os desastres nos cruzamentos, nos últimos meses, não terão sido em grande número, mas há a hesitação dos condutores, o passa-não-passa, o entra-não-entra, e muitos que tendo a prioridade, preferem cedê-la para não correrem o risco da incompreensão alheia e isto faz-nos lembrar que no espírito dos condutores, a alteração ao código da estrada está em regime de experiência. Mas quando todos usarem dos direitos que a lei lhes confere, que se comece a ver entrar nas estradas, saídos de qualquer caminho, os ciclomotoristas, o caso vai ser sério, do choque resultará muita coisa e algum serviço para os tribunais, porque a falta de sinais origina o confronto de duas razões.

Havia que sinalizar primeiro, o que não aconteceu. Há que sinalizar agora, e quanto antes, para podermos igualar o nível europeu. Não é só nos cruzamentos que a falta de sinais é notória; nem é só nas estradas principais que os sinais são necessários. Os Municípios que, nestes casos, são autónomos têm igualmente que sinalizar as suas vias, porque a lei é única e agora passou a ser europeia.

Neste Algarve, onde o turismo caminha a passos largos, transitam muitos estrangeiros e se é nosso dever pôr as coisas em ordem, o caso da sinalização das estradas municipais é uma obrigação à qual nenhum Município deve fugir.

Temos, entre nós, um caso bem conhecido e por várias vezes ventilado na Imprensa regional. Será mais um malogro? Continuará a ponte do Barão a constituir uma ratoeira não sinalizada? Não acreditamos! Mas entretanto os anos têm passado, os desastres vão acontecendo e os responsáveis continuam alérgicos aos sinais das estradas numa despreocupação incrível.

Em pleno centro deste Algarve, na estrada que sai da Maritenda e nos leva a Albufeira, precisamente no limite dos dois concelhos, encontramos a estreita e fatídica ponte do Barão. Do lado de Loulé, o respectivo sinal de faixa estreita, mas do lado de Albufeira onde deviam existir três sinais, um de velocidade máxima 10 quilómetros por hora, outro de curva e um terceiro de faixa estreita, nem um só! Uma falta inadmissível, um desleixo capaz de causar sérias consequências.

Não constitui segredo para ninguém que o actual momento turístico faz deslocar ao Algarve pessoas de certa importância internacional. Ora, longe vá o agoiro, mas admitindo que um estrangeiro de alta «patente» perde a vida na ponte do Barão; foi uma vida que se perdeu, é certo, as vidas são todas iguais, mas e se essa vida estiver coberta por um seguro no valor de alguns milhões e a companhia seguradora vier averiguar as causas, chegando à conclusão de que a origem do desastre foi a falta de sinais? Não estará nessa altura em causa a nossa adesão ao regulamento europeu ? Não ficará em apuros pelo menos de consciência o Município albufeirense? Acreditamos que sim e também acreditamos que muito em breve se vejam convenientemente assinaladas as curvas perigosas das estradas municipais, os cruzamentos, os locais estreitos; as povoações que merecem igualmente uma chapa indicadora para que os turistas não tenham de caminhar às escuras neste paraíso de luz e muito especialmente para não deixarmos transparecer um atraso, que não teria razão de existir, já que o nosso parque automóvel se mostra bastante evoluído em número e qualidade.

M. FARIA

Visitou Portimão
o ministro das Comunicações

(Conclusão da 1.ª página)

Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng. José Maria Seguro, director do Serviço de Obras da Aeronáutica Civil e dr. Aragão Barros, secretário do ministro.

Aquele membro do Governo foi cumprimentado pelo sr. major Vieira Branco, que representava o chefe do Distrito. Estavam também presentes os srs. Manuel Alexandrino, director do aeroporto; eng. Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito; Celestino Matos Domingues, delegado dos T. A. P., direcção do Aero-Clube de Faro e outras individualidades.

O ministro seguiu acompanhado da comitiva, e de automóvel, para o Hotel do Golfe da Penina, onde era aguardado pelo presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. eng. Neto Caboz, vereação e administradores dos hotéis daquela zona, interessados na construção do novo aeroporto.

Após os cumprimentos, seguiu-se um almoço, findo o qual o sr. ministro das Comunicações se dirigiu ao local onde está a ser construído o aeroporto, tendo-se interessado pelos principais problemas ligados àquele empreendimnto, que dispõe já de uma pista secundária de 300 metros de comprimento, terraplenagem que permite aterragem de pequenos aviões de turismo. As fundações da pista concluída são feitas de saibro.

O projecto inclui também uma pista principal de 1 200 metros de comprimento e os requisitos indispensáveis ao seu bom funcionamento, tais como abrigo e uma placa para arrumação de aviões, etc.

Terminada a visita, aquele membro do Governo regressou ao aeroporto de Faro, onde visitou as obras em curso de ampliação da aerogare. Pouco depois, embarcou num avião da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e, na companhia do director-geral daquele departamento, sobrevoou a zona onde está a ser construído o novo aeroporto da Penina, que visitara antes, regressando mais tarde a Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Vida rotária

Rotary Club de Portimão

Presidida pelo sr. Mateus da Silva Gregório realizou-se no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, nova reunião do Rotary Club de Portimão, esta integrada nas comemorações do centenário do que decorreu com um nível extraordinascimento do almirante Gago Coutinho, nàriamente elevado. Assistiram numerosas senhoras e convidados, destacando-se entre estes figuras de relevo nas cidades de Portimão e de Lagos.

Foi palestrante o sr. comandante Abílio Freire da Cruz Júnior, capitão do porto de Portimão, aviador naval que apresentou um estudo brilhante sobre a vida e obra do grande almirante.

Fez o comentário à palestra o professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e membro das Comemorações do Centenário, prof. Hernâni Cidade.

No final foi apresentado um filme alusivo à Travessia do Atlântico Sul, feita pelo almirante e seu companheiro Sacadura Cabral.

A encerrar a reunião, o sr. Mateus Silva endereçou, em nome do Rotary Club de Portimão, aos conferencistas, os melhores agradecimentos, pela honra da sua presença e valioso trabalho apresentado. Aproveitou a oportunidade para se referir à triste situação em que ficou um casal, com 4 filhos menores, vítima do último sismo, fazendo um apelo aos presentes para que dessem a sua contribuição, a fim de minorar a sua infelicidade. O peditório rendeu 1 590$00.

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL
Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTORIO :
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º-FARO
TELEFS. { Consultório 22013 / Residência 22697

É empossada em 15 de Abril a nova Comissão Distrital da União Nacional

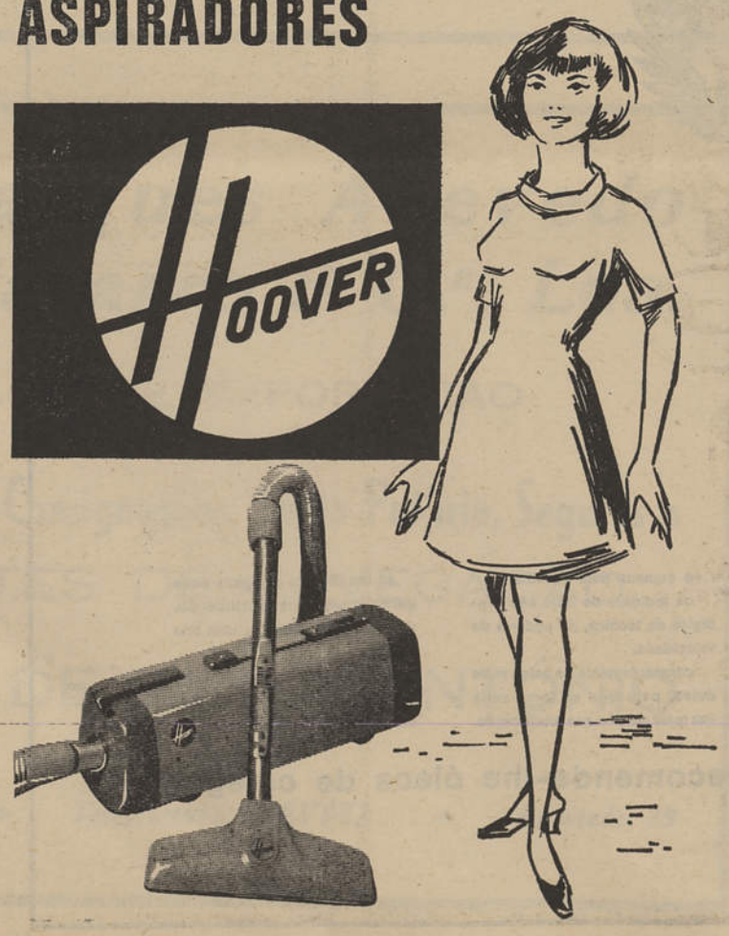
O sr. conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Central da União Nacional, nomeou a nova Comissão daquele organismo no nosso distrito. O acto de posse efectua-se em Faro no dia 15 do próximo mês. Constituem a nova Comissão os srs.: presidente, dr. Jorge Correia, de 50 anos, médico, antigo deputado, presidente da Câmara de Tavira; vice-presidente, dr. Manuel Elias Trigo Pereira, de 47 anos, médico veterinário, intendente da Pecuária, em Faro; vogais, dr. António Monteiro Baptista, de 43 anos, advogado, de Loulé; dr. João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel, 41 anos, médico, de Portimão; dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, de 57 anos, advogado, em Vila Real de Santo António; dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, de 64 anos, médico, director das Termas de Monchique, residente em Lagos; e dr. Ventura José Rocheta Gomes, de 35 anos, advogado, em Silves.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

ASPIRADORES



Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60%, do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

JANELAS VERDES

Telef. 206 ✦ DE *LUÍS FÉLIX DA SILVA*

É UM NOME A FIXAR

Foi coroado de êxito o programa.

«A bomba rebentou», mas nada de extraordinário aconteceu.

A máquina de assar frangos que as **Janelas Verdes** há pouco recebeu tem registado boa saída de frangos, servidos ali, ou ao domicílio, prontos a comer, com rapidez e perfeição.

A Gerência

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM

HOTEL BALTUM • ALGARVE • ALBUFEIRA • PORTUGAL •

- **Restaurante-Bar-Solário**
- **Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone.**
- **Preços moderados.**
- **Direcção Portuguesa.**

Telefones 306 e 307 ◆ Telegramas BALTUMHÔTEL — ALBUFEIRA

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos

Est.os Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.ª - S.A.R.L

com sede em S. Bartolomeu de Messines

ESPAÇO DE TAVIRA

REVIVER DE TRADIÇÕES

NO final da semana anterior, assistimos ao reviver de uma tradição que, para começo, ou antes, recomeço, não esteve nada mal.

É lembrado por toda a nossa Província o que foi e o valor que teve, a actividade artística, cultural e recreativa da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, conhecida e muito bem, por Orfeão de Tavira.

Esta sociedade, que dentro de poucos anos comemorará meio século de existência, passou por uma época de semi-inactividade em que, por inibições de carácter financeiro, se foi limitando a fazer uns bailes anuais, aliás muito poucos, o que fez distrair bastante as atenções dos respectivos associados.

As inibições financeiras continuam, embora com tendência para um aspecto mais sadio, o que será por certo conseguido com a boa vontade dos associados, mantendo as quotizações normais.

Este ano, um grupo de amadores resolveu colaborar com a respectiva direcção na realização de espectáculos teatrais e aí temos um ambiente acolhedor, embora de trabalho, uma tradição renovada e revivida.

O grupo teatral, agora constituído, engloba antigos valores do teatro tavirense, mais pròpriamente do teatro da Sociedade Orfeónica, e novos amadores que, experimentados, se verificou possuírem qualidades mais que suficientes. Como ensaiador, organizador técnico, o nosso camarada Sebastião Leiria sempre no seu papel de criador de músicas, poemas e peças teatrais, sempre colaborando com a sua Sociedade Orfeónica, com quem se encontra perfeitamente identificado. Faz falta a sua colaboração e, além de velhos e novos amadores, regista-se com prazer a sua intervenção nas realizações teatrais da colectividade.

Tudo isto é trazido para aqui por sabermos o quanto se integra a Sociedade Orfeónica nas tradições da cidade de Tavira. Ali tem existido o maior centro de amadores teatrais, ali, por várias vezes, fizeram-se ouvir as vozes de um Orfeão denominado de Tavira e algures, até, Orfeão do Algarve; ali, a cidade revê-se nos valores culturais que fizeram desta Tavira uma terra de música, de teatro, de cultura, enfim. Esses valores podem estar adormecidos, mas não estarão mortos. A cidade sente-lhes a falta, sente que a força da tradição será superior à passagem consecutiva dos anos. Já passou para filhos e passará para netos esse interesse pelas coisas do espírito, pelo património cultural herdado de antepassados, alguns já distantes.

A época é de movimento, de materialismo, mas desejamos à Sociedade Orfeónica a manutenção das suas iniciativas teatrais (assim foi prometido por um responsável), para que possamos continuar a considerar aquele nosso «cantinho» um caso à parte na vida de hoje.

Que Tavira se volte para o futuro, mas que não esqueça e vá sempre acarinhando os seus valores tradicionais do passado, que poderão decerto repetir-se no presente e no futuro. As características especiais desta terra e os tavirenses, recebedores de seus pais dessas mesmas tradições, terão de ser, de boa vontade, os encarregados dessa continuidade.

Para já e neste aspecto, tem a palavra a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, continuando a fazer jus ao seu próprio nome.

LUIS M. HORTA

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Vende-se

em Monchique, quinta de recreio com casa apalaçada, todas as comodidades, área de 7 hectares, tendo água própria de nascentes.

Resposta a António Gonçalves — Avenida Gomes Pereira, 98-3.º Dt.º — LISBOA.

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

AMADORA
Frente à Estação do C. F. e
REBOLEIRA

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CORREIO de LAGOS

O projectado porto de Lagos

Porque apesar do muito que se tem escrito acerca do porto de Lagos e respectivos projectos, pode considerar-se zero o que está feito para servir até os que se dedicam à faina marítima, afigura-se-nos de continuar a solicitar dos poderes públicos algo que corresponda à iniciativa do lacobrigense José de Abreu Pimenta, que, arriscando muitos milhares de escudos, dotou a cidade com um estaleiro, que não sendo o que a prática aconselha, serve no entanto para evitar que grande parte dos barcos da frota de Lagos, tenham que fundear permanentemente na barra de Portimão.

Situado próximo da estação de caminho de ferro e junto ao que está previsto pela Junta Autónoma dos Portos, poderia servir melhor, se o canal que vai da barra até ao estaleiro fosse dragado e refundado, conforme promessas que vêm de longe. Acontece que os trabalhos de dragagem e refundamento da barra e canal, vêm sendo feitos a prestações, e em condições precárias, pois, sem pretendermos colocar mal a empresa ou empresas que têm tais serviços a seu cargo, somos forçados a concluir que pelos processos adoptados não se defendem nem os interesses de Lagos que são, bem vistas as coisas, interesses da Nação.

Há algum tempo, a propósito do que observámos junto da grua quando actuava próximo do molhe-cais, referimos que os trabalhos então em curso faziam lembrar a frase muito usada pelo povo de «malhar em ferro frio», e agora, que os mesmos recomeçaram não temos, infelizmente, motivos para dizer que as coisas se modificaram para melhor.

A propósito do aeroporto do Barlavento do Algarve

Quer queiramos, quer não, somos forçados a concluir que os lacobrigenses não diligenciam no sentido de aproveitarem as condições que o meio oferece nem o pouco que fazem com vista ao bem colectivo, para que Lagos venha a ocupar a posição a que tem jus.

Veja-se que, tendo, após a vigência da actual Câmara, preparado terreno para um campo de aviação que já provou possuir condições para servir, visto ali terem aterrado bastantes avionetas com passageiros, surge agora indicada para aeroporto do Barlavento do Algarve a zona da Penina. Construído este, decerto pela colaboração entre o Município portimonense e industriais de hotelaria que no concelho vizinho se têm multiplicado por facilidades que no concelho de Lagos raro surgem, aproveitaremos algo com o campo de aviação que contamos e uma vez ampliado por expropriação de terrenos que lhe ficam anexos, daria um aeródromo capaz de servir o Barlavento do Algarve?

O local onde está implantado é pantanoso, dirão os que não são pelo progresso de Lagos, mas nós diremos que quando a boa vontade prevalece, todos os obstáculos se removem e o que à primeira vista parece impossível de realizar, surge feito quando menos se espera, como acontece com o aeródromo na zona da Penina, que a avaliar pelo que recentemente veio à luz da Imprensa, já servirá os turistas na época balnear que se avizinha.

Para quando o Curso Geral de Comércio na Escola Técnica de Lagos?

Por termos conhecimento de que o actual director da Escola Industrial e Comercial de Lagos, está empenhado na criação do Curso Geral de Comércio, aspiração dos jovens que a frequentam com vista a melhor se prepararem para o futuro, agora que as de Tavira e Vila Real de Santo António foram dotadas com tal curso, julgamos oportuno lembrar que se conjuguem esforços para que Lagos acompanhe as outras localidades.

Na vigência da Câmara transacta ventilou-se este assunto, que sabemos não ser alheio à actual. Mas Lagos sempre morosa no que interessa ao progresso colectivo, raro mostra união dos seus filhos para realizações que sejam de molde à formação da juventude, como a que agora está em causa.

Desta vez, porém, uma voz íntima segreda-nos que o Município procurará vencer as dificuldades que ainda existam para que na Escola Técnica o Curso Geral de Comércio seja um facto dentro em breve. Mais um encargo, é certo, mas que será largamente compensado pelo proveito que a juventude pode tirar do funcionamento de tal curso.

Um consumidor que abre caminho para a solução do problema do pão

O problema do pão, tão debatido por entendidos e não entendidos, continua, justo é que o digamos, sem solução, pois apesar de acórdão nos tribunais, justificativo de que a tolerância é de fabrico e não de pesagem, tudo se processa segundo a vontade dos fabricantes, e os consumidores compram um pão de 1$70 ou de 3$30, sem nunca inquirirem do peso, isto é, compram por aquelas importâncias se não o que lhes querem dar pouco menos, acontecendo que para um ou outro reparo surgem sempre desculpas que nos atrevemos classificar de «mau pagador».

Conhecemos no entanto alguém que com graça tudo mira», que poucas vezes vai no «embrulho». «Bateu à porta dos depósitos espalhados pela cidade, inclusive um que não faz parte da empresa Panificadora, e nenhuma se abriu para pesar o pão. Entendeu porém não desistir, foi ao depósito central da empresa, e ali, depois de reparos que perante a lei são de admitir, atenderam-no pagando o pão que adquire segundo o peso que tem com base no preço de 3$30 por quilo. O caso tem-se repetido, dizendo-nos esse alguém que não tem razão de queixa da empresa. Admitimos que esta, praticando os preços tabelados não tenha margem de lucros, para se defender. Mas se assim é, por que não age no sentido de modificação que lhe permita defesa sem iludir o público?

Se mais consumidores imitarem o exemplo do nosso homem, não entraremos no caminho que a prática aconselha para a solução do problema do pão?

Consentir que, como desde há muito acontece, as coisas se processem se não à vontade dos industriais, pouco menos, afigura-se-nos erro grave, e assim apelamos de quem de direito medidas tendentes a que o pão seja obrigatòriamente pesado, não se admitindo tolerâncias.

Os militares e o desporto

Em 18 deste mês assistimos a um desafio de andebol de 7 entre equipas do C. I. C. A. 5 e R. I. 3. Ambas procuraram dar o melhor que podiam, tendo-se a do C. I. C. A. 5 adiantado por mais de uma vez. O jogo terminou por empate, tendo a equipa do R. I. 3 alcançado a vitória durante os 20 minutos que se seguiram, com a marcação de um golo. Isto não quer dizer que em jogos futuros o C. I. C. A. 5, não venha a marcar como se impõe para honra do Centro de Instrução e de Lagos.

O local escolhido para o jogo (parque de camionetas junto ao edifício do Comando Militar) presta-se a que o público assista aos desafios. A presença da autoridade civil junto à militar revela espírito de colaboração, e assim formulamos votos para mais e melhores jogos.

A acção do C. I. C. A. 5 a favor dos sinistrados de 28 de Fevereiro

De dia para dia mais se acentua a acção do C. I. C. A. 5 a favor dos sinistrados de 28 de Fevereiro. A princípio fez-se sentir em Bensafrim, a localidade do concelho que mais sofreu com o sismo, mas temos conhecimento que há cerca de 15 dias a acção do Centro de Instrução também se tem feito sentir em Vila do Bispo e Barão de S. Miguel, localidades das mais atingidas no concelho de Vila do Bispo.

Para a assistência não devem existir fronteiras, e assim o entendeu o sr. comandante do Centro, tenente-coronel Tavares de Pina, que apoiado decerto pelo sr. comandante da 3.ª Região Militar vem contribuindo para desenvolver entre militares e civis colaboração que seja de molde a nos convencermos de que a união faz a força e uma vez unidos no sentido do bem comum, poderemos realizar autênticos milagres.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Churrasqueira
SOB A GERÊNCIA DE
EDMUNDO ALMEIDA
Telefone 418
MARISCOS

FRANGOS ASSADOS
no Espeto e de Churrasco
Vinhos Verdes e Maduros ◆ Cervejas
Avenida da República — Vila Real de Santo António

Algoz em foco

Mais vale prevenir...

Referimo-nos anteriormente às precárias condições em que ficou o edifício da escola primária após o sismo de 28 de Fevereiro. Na verdade, aquele estabelecimento mesmo antes do abalo sísmico já se encontrava em péssimas condições para a prática do ensino. Após o tremor de terra, foi considerado, por alguns professores, incapaz para nele se exercerem funções docentes. Todos evitaram dar aulas entre aquelas paredes que constituem um perigo. Surgiu, então, um problema melindroso: Onde dar as aulas? Não sem dificuldades, o problema foi resolvido e o pessoal docente recomeçou a exercer as suas funções na cantina e noutros edifícios. No entanto, perante a estupefacção local, um dos professores resolveu continuar a dar aulas na escola.

Afigura-se-nos útil um breve comentário: A escola cairá ou não? É uma dúvida que não pode ser posta de parte, já que os riscos de desabamento são, na verdade, constantes.

Apelamos assim para as consciências esclarecidas e responsáveis e, ao mesmo tempo, manifestamos a nossa esperança em que se iniciem imediatamente as restaurações necessárias.

Mais vale prevenir do que remediar.

Z. M.

Papelaria Lusitana

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E REGIONAIS

BRINQUEDOS
BIJOUTERIAS
ARTIGOS DE PRAIA

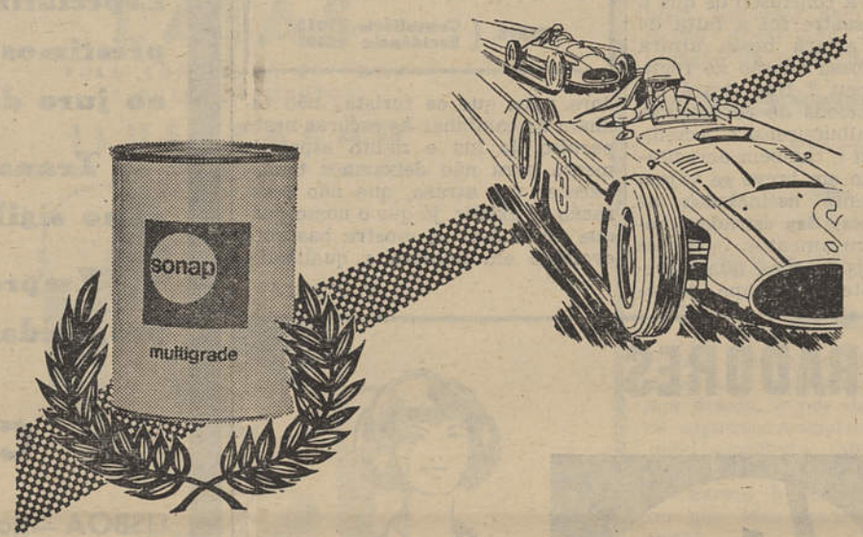
Vila Real de Santo António

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

TRESPASSA-SE

Salão de Chá «CHAMINÉ», Rua do Comércio — Olhão. Tratar com o proprietário na Rua de Olivença, 13-1.º — Olhão — Telefone 72468.

seja também campeão...



...e comece pela escolha.
os motores de hoje são prodígios de técnica, de poder e de velocidade.
constantemente se exige mais deles, pelo que se torna cada vez mais difícil a sua lubrificação.

só um óleo de categoria pode garantir uma boa lubrificação, um bom arrefecimento, uma boa limpeza.
seja, por isso mesmo, também campeão na escolha. vá por mim...

recomendo-lhe óleos de categoria

sonap-esso

Atenção Sr. Lavrador

Defenda os seus pessegueiros da LEPRA utilizando antes e depois da rebentação, o fungicida específico

ZIRAME-VALADAS

Para esclarecimentos dirija-se a

VALADAS, LDA.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA — Telef. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto - Covilhã - Santarém - Évora
Beja - FARO - Alcobaça - Torres Vedras

Antes de usar um pesticida, leia o rótulo

LIVROS

«FADADO PARA VENCER», de John dos Passos

Os colegas de universidade de Jed Morris consideravam-no «o mais fadado para vencer». Era brilhante e talentoso, fora bafejado pela ambição idealista e impulsionadora que na década de 1920 se tinha por essencial a todos os jovens americanos.

E Jed venceu, de facto. Escreveu uma peça que obteve êxito, Hollywood acenou-lhe e transformou-o num «menino bonito». Conquistava todas as mulheres que apetecia e teve, até, a sorte de conseguir o amor de que precisava — ou, pelo menos, assim pensou. Teria sido grande, se soubesse ver com maior clareza, mas no caso de Jed o «sonho americano» redundou em desilusão.

Durante a sua escalada do caminho do êxito e da fama ligou-se a uma filosofia de vida destrutiva, que lhe arrancou da alma o sentimento da humanidade. Nem no ambiente intelectualmente estimulante de Greenwich Village, nem na calma do Cabo Cod, nem no deslumbramento de Hollywood soube encontrar verdadeiros valores.

Esta é a história de um homem incompleto, escarnecido pelos próprios ideais que procurava e desvirtuado pelo egoísmo; a história profundamente dolorosa de um indivíduo que não só se destruiu a si próprio, como também arrastou para a ruína aqueles que ajudara a tornar vítimas de uma falsa doutrina.

Com penetrante observação e sincero interesse, John dos Pasos, um dos maiores escritores americanos contemporâneos, sonda e disseca em «Fadado para Vencer», obra agora lançada pela Editorial Minerva, os factores que transformaram muitos «Jeds» em cidadãos desencaminhados e destruidores, que pretendem modificar um meio de vida que, afinal, os beneficia.

«A PORTA», de Flora Sandstrom

A um hotel, no Tirol, chegam duas professoras de idade à volta de quarenta anos. Branca, a mais velha, é fria, calada, autêntica solteirona. A sua beleza austera atrai Roberto Wetherby, advogado e hóspede do mesmo hotel, que vê no rosto dela a mulher cuja juventude foi infeliz. Edite, a companheira de Branca, receia que a langorosa Primavera e a beleza das montanhas estejam a transtornar a amiga. «Mulheres da nossa idade não devem consentir em sonhos», diz ela. «É perigoso».

Mas os sonhos de Branca recuaram dezoito anos, até à sua grande paixão pelo professor de escultura cujo filho, nascido depois da morte do pai, ela fora obrigada a entregar à porta de uma sociedade adoptiva, aos três meses. Desde aí, a sua vida tem sido assombrada por essa porta.

Durante as mesmas férias no continente chegam também ao hotel uma senhora com um filho, e Branca sente instintivamente que aquele é o seu filho. Encontrar-se-á, enfim, frente a frente, com o outro lado da porta?

Dedicando-se neste novo livro, «A porta», a um assunto mais sério, Flora Sandstrom escreveu com profundo sentimento e soberba habilidade um romance que nunca mais esquecerá e que a Editorial Minerva lançou na sua apreciada «Série Branca».

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Aluga-se

Na praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Abril e seguintes, em conjunto ou separado. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 — FARO — Telefone 23924.

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

Café - Restaurante

— DE —

Firmo Gomes Toledo

Salão de Chá
Pastelaria
Snack-Bar

Rua Teófilo Braga Telef. 303

Vila Real de Santo António

Café Firmo

Especialidade da casa

CREMES GELADOS

Snack-Bar
Sorveteria
Cervejaria

FIRMO

Excelentes instalações junto ao mar

TELEFONE 446

Na PRAIA DE MONTE GORDO

Inauguração de novas instalações com Snack-Bar à Americana

O serviço mais indicado para servir o turista nacional e estrangeiro

The best service for Portuguese and Foreign Tourists

Um refrigerante ao seu paladar...

JAGUAR

Não tem corantes nem conservantes.

É pasteurizado e tem realmente sumo...

Viúva Vasques Azevedo
Martin Navarro & C.ª, Lda.

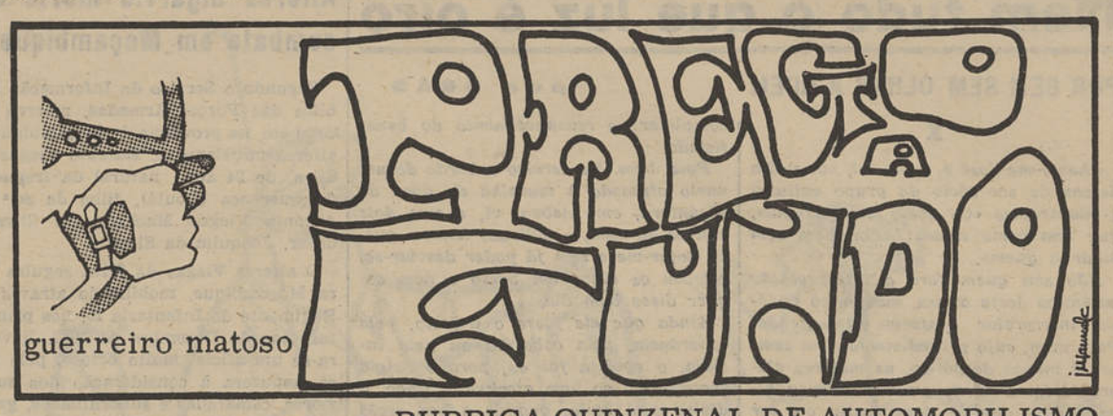
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e

SUBAGENTES DE NAVEGAÇÃO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefs. { *Residência 192* / *Escritório 69* ◆ *Telegramas: ODEVEZA* ◆ *Apartado 29*



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

TÉCNICA — REGRESSO AO AUTOMÓVEL A VAPOR?

O automóvel tal como hoje o concebemos (e utilizamos) representa mais do que pròpriamente um estágio, um fruto da enorme evolução tecnológica que tem marcado o passo dos últimos anos e ao qual nos habituámos de tal forma que muitas vezes na ânsia de aperfeiçoar e de melhorar a máquina cujo progresso virá a ser indirectamente o nosso, nos esquecemos do reverso da medalha que será, muitas vezes, a repercussão funesta de certos aperfeiçoamentos e nas condições de vida do «habitat» humano. E como, por enquanto, a máquina deve acima de tudo servir o homem, a utilização do que a ciência nos vai revelando terá de ser condicionada no sentido de uma racionalização à escala humana-vegetativa (pelo menos) do melhor aproveitamento dos recursos que a tecnologia nos permite.

Enquadra-se na situação descrita o problema da poluição atmosférica que, se nos países subdesenvolvidos não atinge ainda proporções de maior, nas sociedades altamente industrializadas se transformou num problema da maior importância, devido à enorme quantidade de fumos, gases ou poeiras (isto ao nível atmosférico, para não falar nas indústrias que lançam os seus resíduos nos rios, matando a respectiva fauna e causando bastantes vezes incómodos à população das proximidades) que, quer as fábricas como os automóveis, lançam diàriamente aos milhares de toneladas. Se bem que em %, no total, estes contribuem apenas com uma ínfima parte, a sua concentração dentro das grandes zonas residenciais, e os constituintes tóxicos que contém levaram a considerar a necessidade de solucionar o assunto. Dentro deste âmbito vários países, nomeadamente os E. U. A. farão entrar em vigor normas que passarão a reger a quantidade de certos gases que são normalmente emitidos pelos escapes dos automóveis, e que começarão a ser aplicadas em 1970.

Os constituintes emitidos em maior quantidade pelos motores de explosão são além de vários tipos de hidrocarbonetos, os dióxido e monóxido de carbono, o monóxido de azoto e o vapor de água, sem falar no óxido de chumbo (este em quantidade pequena e que se forma sobretudo devido aos antidetonantes que se costumam adicionar à gasolina tais como o chumbo tetraetílico).

A legislação prevê uma redução sobretudo nas quantidades de monóxido de azoto (NO) e de carbono (CO). Ora, para se obter esse resultado as soluções mais ponderáveis traduzir-se-iam, para um motor de explosão, numa modificação de todo o processo transformativo da energia, se se quisesse manter sensìvelmente o carburante até aqui utilizado, a fim de eliminar os produtos de uma combustão explosiva a altas temperaturas e pressões, portanto com formação de CO e NO; a solução seria uma pós-combustão, isto é, os gases de escape seriam re-oxigenados a temperatura mais baixa, para que por exemplo o CO e o NO se transformassem em CO_2 e NO_2, diminuindo o volume; porém, isto exigiria um aumento de peso, preço e manutenção do motor muito maior, para além de outras dificuldades de ordem técnica, o que torna esta solução pouco praticável.

Também os motores de combustão interna (diesel) que produzem menor quantidade de CO poderiam dar resultado, com alguns melhoramentos mas, para além das «perfomances» obtidas serem menores (para motores da mesma capacidade) o seu uso generalizado produziria devido ao cheiro um outro flagelo que se tornaria insuportável (e a produção de NO não é inferior à dos motores de explosão).

Como nova tentativa surgem agora as hipóteses do motor eléctrico e do motor a vapor, como séria possibilidade de resolução imediata do assunto dos gases de escape, mas que também apresentam bastantes dificuldades algumas das quais indicamos:

1.º — O motor eléctrico alimentado a bateria de combustível, utilizando produtos difíceis de obter, *portanto mais caros*, tem também contra si o peso dos combustíveis que até aqui têm sido utilizados para a fabricação das pilhas eléctricas, bastante maior que o necessário para alimentar um motor de explosão que utiliza uma das formas clássicas de energia mais concentrada — os hidrocarbonetos. Outro projecto seria o da alimentação eléctrica dum motor através dum outro, clássico a carburante normal; é então que surge o motor a vapor como uma forma de resolução do problema, dado que a utilização duma caldeira permitiria uma combustão pràticamente completa do carburante, embora o rendimento fosse muito menor que nos motores de explosão, e ainda que dispensando grande parte da complicada aparelhagem que estes apresentam (caixas de velocidades, válvulas, etc.), teria no entanto uma manutenção menos económica, sem falar na «resistência psicológica» do indivíduo normal a conduzir pelas estradas uma 2.ª edição do «Maria Fogaças».

Mas a necessidade é a mãe do engenho, e, numa civilização que tem resolvido sistemàticamente quase todos os problemas tecnológicos que se lhe têm apresentado, não é de modo nenhum despropositado pensar que, quer uma modificação nos motores de explosão, no próprio combustível, a invenção de uma forma de energia electro-química mais concentrada do que a que se tem utilizado nos últimos automóveis eléctricos, ou mesmo (e porque não?) o regresso a uma nova forma mais aperfeiçoada do motor a vapor, conduzam à produção de uma viatura que sem perder as qualidades que lhe conhecemos presentemente evite a evolução de uma situação de insalubridade que já começava a tornar-se alarmante.

O P I N I Ã O

Adormecida na encosta sul da serra de Monchique jaz a antiga Chelb, outrora a principal cidade do Algarve e hoje uma povoação moribunda vivendo a vida duma escola técnica de mil e tal alunos, morrendo ao som das liras de poetas que cantam as glórias do passado e as riquezas de outros tempos, que vivem a sua morte na doce exaltação dum mundo irreal onde não cabe a luta quotidiana da massa humana que se atropela, sofre (e progride).

Recentemente o impacto do turismo lançou uma dose de novo sangue nas veias da lânguida iniciativa local (este assunto pode ser encarado em sentido mais lato) e toda a conjuntura económico-social se revitalizou com as inevitáveis repercussões em todos os múltiplos sectores da actividade urbana.

Assim, os silvenses puderam ver finalmente concretizar uma aspiração, melhor, uma necessidade, de longa data, que consistia na construção de uma nova ponte sobre o Arade — já que a antiquíssima ponte romana para além de estreita não suportava o peso do trânsito —, duma avenida marginal e da melhoria das vias de acesso à cidade.

Sobre esta obra segue-se uma resumida análise crítica que tentará passar em revista, e por alto, as várias atitudes por ela suscitadas entre a população, bem como as soluções que, em meu parecer, seriam mais válidas na resolução dos problemas surgidos.

1 — Após se ter gasto uma quantidade de dinheiro a desbastar o cerro cujo flanco a estrada para a estação atravessa, em vez de se aumentar a largura da faixa, a sua curvatura ou ajardinar a parte posta a nu, ficou tudo como dantes e (para além da grande melhoria de visibilidade) a única coisa que se obteve foi um atalho pedregoso, poeirento de Verão e lamacento de Inverno, que bem poderíamos apelidar de «auto-estrada dos carros de besta», pela singular utilização que à primeira vista lhe encontramos.

Do outro lado (da ponte) o azar perseguiu (uma vez mais) a cidade e a obra para a construção do acesso de ligação com a estrada da lameira — para esta obra os nossos aplausos — foi retardada pela descoberta de uma nascente de água no morro que era atravessado pela antiga estrada, parte da qual aliás acabou por se fender e desmoronar. Mas daí até manter *meses sem conto* o pavimento no estado em que se encontrava, primeiramente no estilo de um caminho de cabras e já depois de alcatroado cheio de terra...

2 — A ponte, já construída há algum tempo e cuja localização grande parte da população desaprova, creio estar não bem ou mal situada, mas no único lugar plausível, dado que econòmicamente seria impraticável uma ligação da «ladeira da estação» com a zona campo de futebol-praça. Por outro lado a hipótese posta por alguns de ser destruída a ponte romana, não é, creio eu, sensata, pois obra de tal valor histórico (para além de ser monumento nacional), após ter resistido às barbaridades de mouros, cruzados e portugueses não merecia tão ingrato destino. Com isto não pretendo, no entanto, fazer a apologia do exacerbado saudosismo de certos indivíduos (os «poetas» de que falei no início), o qual tem sido um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento da cidade.

3 — A zona da avenida marginal que passa por detrás do campo de jogos Dr. Francisco Vieira é a parte mais impopular do projecto (antes de iniciar obras deste género talvez não fosse despropositado fazer um inquérito à população) porque na opinião da maioria das pessoas devia passar noutro local; no entanto desejo lembrar que nessa altura a via em causa para além de não atender a um próximo desenvolvimento futuro, já não seria «marginal». Quanto à cota da avenida logo à saída da ponte, para o lado do mercado, que fez com que as casas fronteiras ficassem em nível inferior, é preciso atender a que a ponte ficaria mais baixa, o que implicaria um (ainda) maior desnível com a estrada para Armação de Pêra, além de tornar quer a avenida como a própria ponte muito mais vulneráveis às cheias do rio.

Finalmente não teria sido possível simplificar um pouco aquele «labirinto» (a expressão não é minha) frente à Cruz de Portugal?

AMÉRICA: OS NÚMEROS...

Após um período de relativas dificuldades em que inclusivamente a Chrysler chegou a dispensar milhares de empregados e a reduzir as produções, a indústria automobilística americana conhece de novo um ressurgimento ao nível dos seus bons tempos. Com efeito durante o mês de Fevereiro do corrente ano venderam-se nos E. U. A. 662 686 carros de produção doméstica, contra 623 233 no ano passado, constituindo o 3.º melhor recorde de todos os tempos relativamente a esse mês.

Nos últimos 10 dias de Fevereiro as vendas dos carros da G. M. aumentaram de cerca de 31,8% em relação ao mesmo período do ano passado, as da Ford 7,8%, da Chrysler 5,1% e da American Motors à volta de 20%.

...E OS NOVOS MODELOS

Os fabricantes de Detroit gastarão 1 100 000 dólares em reequipamento para fazerem sair os seus modelos de 1970 e pelo menos outro tanto para os de 1971.

Para além do já tão anunciado Ford MAVERICK que sairá em 17 de Abril (um sedan de 2 portas que custará à volta de 57 contos nos E. U. A.) aparecerá também brevemente o PHOENIX para uma concorrência mais directa com o VW no campo dos carros pequenos, do comprimento aproximado das célebres «tartarugas» e com menos 10 cms. de altura. Por sua vez a American Motors apresentará no próximo Outono um novo modelo que adoptará o nome de HORNET. Da General Motors virá uma novidade cujo aparecimento está previsto para Julho de 1970, o XP-887 (4 cilindros em linha) que segundo as próprias palavras do director da G. M. é «pequeno, económico, durável, seguro, confortável e harmonioso, construído na América para o gosto dos americanos».

Em matéria de carros populares de desporto haverá também grande número de surpresas: no próximo ano o CAMARO, o BARRACUDA e o FIREBIRD, estarão todos transformados, enquanto o MUSTANG, o COUGAR o CHARGER e o TORONADO receberão nova grelha e faróis.

A maior sensação será no entanto o THUNDERBIRD 1970 da FORD que apresenta grelha em bico (estèticamente bastante discutível) e duplos faróis cobertos com um protector que desce para descobrir as lâmpadas. Também o PONTIAC GTO e o novo CHEVROLET serão introduzidos no próximo Outono.

Em 1971 o MUSTANG terá algumas das características do FORD MARK II e MARK III, carros exclusivamente para corridas.

ANIVERSÁRIO DO SILVES FUTEBOL CLUBE

Integrada nas comemorações deste clube realizar-se-á uma prova de automobilismo que terá a participação de figuras destacadas do nosso desporto automóvel, membros da secção de Motorismo do Sporting Clube de Portugal.

PORSCHE DE AÇO INOXIDÁVEL

Stuttgart (Impressões da Alemanha) — Causou recentemente sensação um Porsche de carroceria toda em aço inoxidável. Tratava-se de uma demonstração das possibilidades de utilizar aço inoxidável. No entanto, o Porsche de aço foi a grande atracção do stand do Centro de Informações de Aços Nobres em Dusseldorf no Salão do Automóvel em Francfort (República Federal da Alemanha). Encerrada a exposição, a firma Porsche recebeu tantos pedidos do «Porsche de Prata» que na fábrica em Stuttgart se pensa em fabricar uma pequena série do tipo 911 S, com carroceria de aço inoxidável. Não existem dificuldades técnicas, a não ser uma soldagem mais cuidadosa das diferentes partes, pois as «costuras» não podem ser encobertas pela pintura. Acresce ainda que o Porsche de aço será mais caro do que os carros pintados. Em compensação, a carroceria de aço não só confere um aspecto muito elegante ao carro, mas resiste à corrosão e é insensível a ácidos e a sais. A limpeza é extremamente fácil, e no caso de reparações inevitáveis, restabelece-se o brilho original por meio de um aparelho de jacto de areia.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

ANTIGUIDADES

CAVACO

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas, Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423

(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

Nem tudo o que luz é oiro

POR BEM SEM OLHAR A QUEM

por SEÁS

X

Chamo-me José e, como tal, não podia deixar de ser sócio do grupo cultural e filantrópico «Os Josés de Portugal», que tem como divisa: «Por bem sem olhar a quem».

Não sou quem fará a interpretação autêntica desta divisa, mas julgo poder-la interpretar conforme a entendo. Para mim, cujo procedimento nem sempre é menos despótico, as maiores alegrias têm sido as provocadas por algum bem que se faz. Vestir ou ver alguém vestir outrem andrajoso, irresponsável pela miséria que o envolve, comove-me, principalmente quando se trata de crianças e se lhes nota a alegria de se verem agasalhadas. As crianças, geralmente, desconhecem o agradecimento e não agradecem... Mas sorriem e ficam gratas a quem as vestiu, maneira insofismável do mais leal, do mais sincero agradecimento. E é exactamente esse prazer, essa consolação que se sente, essa recompensa ao bem que se faz, que nos leva muitas vezes ao egoísmo da exigência do reconhecimento, fugindo assim à essência da divisa atrás mencionada...

«Por bem», atirei-me, certo dia tempestuoso, ao rio Tejo, em socorro de um homem e duas crianças, seus filhos, caídos com outros à água, por haver soçobrado a embarcação em que seguiam. As crianças — uma de nove e outra de onze anos — não sabiam nadar, e o pai, que pouco sabia também, pretendeu salvá-las e agarrou-as. Abraçados, lutavam desesperadamente pela vida, mas as possibilidades eram poucas, dado o estado de desalento e aflição em que se encontravam. O pai, ao avistar-me nadando para eles, gritava: «salvem os meus filhos! Salvem os meus queridos filhos!». No momento, não sei se tão grande aflição produziu em mim, qualquer sentimento caritativo, mas, entre todos os náufragos ali, aqueles eram os que mais necessitavam do meu auxílio e para lá fui. Ao aproximar-me — e aconselhando calma — tomei um dos rapazes e ajudei o pai e o outro filho, empurrando-os, a agarrarem-se à embarcação que, virada de quarena, era, como eles, arrastada pela violência da corrente. Aí, já mais tranquilos, esperaram pelo resto da operação. Salvar «sem olhar a quem»... — Será esta a interpretação autêntica?

Aceitei os factos com a naturalidade observada no dia-a-dia. Aquilo foi apenas mais um dever a cumprir e nada transcendente a merecer menção especial... Intimamente, auferi o alívio que nos traz uma missão bem cumprida, mas, a Humanidade está eivada de egoísmo e eu faço parte dela, razão pela qual não procedi de igual modo, quando, com a minha fraca influência, consegui que determinado indivíduo embarcasse como tripulante de um navio mercante.

O indivíduo em questão, novo e robusto, defendeu-se a bordo do navio e a sua defesa foi para mim a quase recompensa das diligências efectuadas naquele sentido. Mas, se digo quase recompensa, alguma coisa falta para a completar: o reconhecimento do beneficiado.

Pois, bem. De serviço a bordo de um navio atracado à muralha da doca de Alcântara, em Lisboa, vi, a uns dois metros de mim, o indicado homem que, ao notar-me e sem já poder desviar-se, colocou os olhos em baixo e nem sequer disse bom dia.

Ainda que ele fosse o ingrato, pela ignorância, pela cobardia ou pela insídia, o egoísta fui eu, porque exigia recompensa ao bem efectuado. Logo, a divisa está certa, quando a boa acção for praticada espontâneamente, sem qualquer outro pensamento que não seja o instintivo e determinante do acto em si, por amor do próximo e sensibilidade à sua dor.

A divisa está errada quando o praticante da boa acção pensa na publicidade para elevação do seu conceito público, ou quando espera lucros de qualquer espécie.

De facto, quem concorre voluntàriamente em benefício de pessoas que não conhece, não pode deixar de fazer bem sem olhar a quem, mas, muitos há que se pavoneiam e gozam a fama de benfeitores, quando, no fundo, apenas ganham e distribuem aquilo que é dos outros.

Conforme a intenção do acto, assim a consciência de quem o pratica pode ou não ficar em paz.

Alferes algarvio morto em combate em Moçambique

Segundo o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate, na província de Moçambique, o alferes miliciano sr. Eusébio Viegas da Silva, de 24 anos, natural da freguesia de Querença (Loulé), filho da sr.ª D. Antónia Viegas Machado da Silva e do sr. Joaquim da Silva.

O alferes Viegas da Silva seguira para Moçambique, mobilizado através do Regimento de Infantaria 15, nos primeiros dias de Dezembro de 1967. Revelara-se um oficial muito brioso, pelo que se impusera à consideração dos superiores, camaradas e subordinados, granjeando também forte amizade de todos, pelas suas qualidades pessoais.

Terreno ou Quinta

Compro (ou alugo), de preferência nos arredores ou proximidades de Faro, com água abundante e arvoredo.

Favor escrever para sr. Vítor, Rua dos Celeiros, 26 ou telefonar ao n.º 24968—FARO.

Hotel dos Navegadores

Monte Gordo

Telef. 451 (10 linhas)

End. Telegráfico: NAVEHOTEL

Aumente as produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume ★ melhor que o estrume

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS SOLOS
E CULTURAS EXIGENTES
DE MATÉRIA ORGÂNICA
E EM ESPECIAL NAS TERRAS ESGOTADAS
E MUITO LAVADAS PELAS CHUVAS

****** DISTRIBUIDORES ******

FERTOR
Ermezinde
Telef 9891451 - Porto

SAPEC
R. Vítor Cordon, 19 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dto. - Porto

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Publicações

«AGRICULTURA» — Saiu o n.º 31 desta revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o qual, excelentemente impresso, insere colaboração da especialidade, do dr. José Roberto Whitaker Penteado, dr.ª M. J. de Sousa Lobo e engs. agróns. Jaime Azevedo Pereira, Fernando Fidalgo da Fonseca, M. T. Barradas, J. Duarte Amaral, A. M. C. Boavida dos Santos, Maria Guilhermina Basto Nogueira e Arlette de Almeida Domingues dos Santos.

«ACÇÃO» — O n.º 30 insere variada colaboração em que se destaca: «Factos e opiniões»; «D. Terra»; «Goa eterna»; «A mensagem do Presidente»; «O País»; «Acção Social»; «Dossier trabalho»; «Guiné em guerra»; «Economia e Finanças»; «Panorama internacional»; «Tópicos»; «Discos»; «Livros e teatro»; «Vida desportiva».

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 72, de Dezembro, com que se comemora o seu 12.º aniversário.

O estudo mensal é dedicado ao «Fiat 850 Special e à evolução do Fiat 850 Coupé e Spider» e do sumário destacam-se as rubricas «Electricidade Automóvel» e «Através do Mundo», os tractores Renault 88 e «Fiat «550». Focando as principais novidades para o corrente ano, surge de novo o «Panorama Automóvel».

«O TEMPO E O MODO» — Recebemos o n.º 67, correspondente a Janeiro, desta «revista de pensamento e acção», que traz escolhida colaboração de M. C. H., F. B., A. L., A. B., Lélio Basso, Pedro Branco, Machiavel, António Franco Alexandre, A. H. de Oliveira Marques, M. S. Lourenço, Rui Diniz, José Augusto Seabra, Almeida Faria, Maria Aliete Galhoz, João César Santos e Jorge Silva Melo.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Fevereiro documenta-nos sobre o panorama cultural da Alemanha e insere noticiário sobre Música, Ópera, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«AUTORES» — Saiu o n.º 43, correspondente a Janeiro — Fevereiro, deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, que insere, além das secções normais, colaboração de Augusto de Castro, Júlio Dantas, Carlos Malheiros Dias, Luiz Francisco Rebello e Evaristo Franco.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS» — O n.º 29, de Novembro-Dezembro do ano findo, insere «Declarações de Política Externa» e «Documentos».

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 1.º grau, 8.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Francisca de Matos Silva Lampreia; do 2.º grau, 1.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. dr. João Ventura Duarte; também foram nomeados professor eventual de Educação Física na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Jorge Manuel Cristina Seruca e mestres eventuais de Economia Doméstica e de Serralharia, na mesma Escola, respectivamente a sr.ª D. Maria Helena Seita Reis Monteiro Belchior e o sr. Leonel Fernandes de Sousa; de Electricidade na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. José Augusto Barata e de Serralharia na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António o sr. António José Cabrita dos Santos Baganha.

— Foi aprovado o contrato para contínuo de 1.ª classe na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão), ao sr. Armando Porfírio Romão, contínuo de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

PRIMÁRIO

As sr.as D. Alice da Conceição Martins Neto Cabrita Caetano, D. Elsa Maria Bexiga Anselmo de Sousa Viegas, D. Maria Elvira Borralho Sequeira e D. Maria Clara de Oliveira Martins, professoras respectivamente das escolas mista de Cumeada (Silves), masculina de Alte (Loulé), mista de Praia da Rocha (Portimão) e do 1.º lugar da escola feminina da sede do concelho de Silves, foi concedida a 1.ª diuturnidade, tendo sido concedida a 2.ª às sr.as D. Joselda Fausta da Graça Fernandes, professora de Didáctica Especial da Escola do Magistério, D. Maria Anacleto Dias Neves, professora do 2.º lugar da escola feminina da sede do concelho de S. Brás de Alportel e D. Felisbela Felícia Alves, da escola mista de Ferragudo (Lagoa).

— Foi convertida em mista a escola masculina de Alcaria do Peso (Monchique).

— As regentes agregadas sr.as D. Piedade Maria Guerreiro, D. Ilda Cabrita Correia, D. Maria da Graça Rodrigues do Rosário, D. Silvina Maria Guerreiro e D. Maria Fernanda Gonçalves Gregório, foram nomeadas, respectivamente para os postos escolares de Corte Peral e Vale Longo (Silves), Monte da Fuseta (Tavira), Carrapateira (Silves) e Alcaria Alta (Alcoutim), tendo sido transferida do Poço Novo (Loulé) para Pereiro (Olhão) a sr.ª D. Maria José Augusta.

Agenda do contribuinte

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, encontram-se à cobrança à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública, a Contribuição Industrial — Grupo C, de 1968, e o Imposto de Capitais, de 1968.

Peregrinação Gonçalina

O Grupo de Estudos Gonçalinos promove, em Outubro ou Novembro deste ano, a primeira grande peregrinação algarvia ao túmulo de S. Gonçalo de Lagos. O programa, bem como as condições de inscrição, serão oportunamente tornadas públicas através da Imprensa regional, mas pode dizer-se desde já que a peregrinação partirá de Lagos (local do nascimento do glorioso taumaturgo algarvio) e passará por todos os locais onde S. Gonçalo de Lagos viveu, designadamente Lisboa, Santarém, Lourinhã e Penafirme. Em Torres Vedras, em cuja igreja da Graça repousam os restos do santo, haverá diversas cerimónias religiosas e culturais, além de uma solene recepção aos peregrinos, promovida pelas autoridades municipais e eclesiásticas daquela vila. O grupo organizador encarrega-se do transporte dos peregrinos de qualquer ponto do Algarve até Lagos, de onde, como se disse, partirá a peregrinação, depois de celebrada missa junto do local onde nasceu o glorioso algarvio; e espera e conta poder também promover o transporte, a partir de Lisboa, de todos os algarvios residentes na capital e seus arredores que desejem tomar parte na peregrinação.

Arménio Cardoso & Filhos, L.da

Fábricas de Conservas de Peixe

ARMAZENISTAS GROSSISTAS DE SAL

IMPORT. E EXPORT.

Telegramas: ARCAFIL Telef. { Fábricas 119 e 391 / Gerentes 102-174-255

Vila Real de Santo António — Portugal

CONSERVAS DE PEIXE — ANCHOVAS — Aremany — EM AZEITE E PELO SAL

satisfaz gostosamente o mais exigente paladar

COM AS SUAS MARCAS REGISTADAS

OS GATOS, AREMANY, RAIAR DO GUADIANA, LOBO DO MAR, FIDALGO E MIGNON

nas afamadas qualidades

Atum, sardinha, filetes de cavala e filetes de anchova

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

End. Teleg. SALGUEIROS Telefones 23111/2/3

AVEIRO

Pesca do Bacalhau ★ Pesca do Atum ★ Pesca de Arrasto Costeiro

— Produtores de óleo de fígados de bacalhau, medicinal e industrial

— Instalações de secagem e conservação de bacalhau na Gafanha — Aveiro

— Produtores de conservas de Sardinha e Atum nas marcas

AVEIRO, RADAR E NOEL

cuja alta qualidade de fabrico lhes garantiu um lugar de relevo nos mercados nacional e estrangeiro

Prédio Vende-se em Loulé

Na Rua 1.º de Dezembro (Junto ao Mercado), ocupando uma área de 500 m2, com 2 armazéns e 2 boas habitações no 1.º andar. Boa construção. Tudo alugado a inquilinos seleccionados. Vende-se o conjunto ou em propriedade horizontal.

Os interessados devem dirigir-se a SEBASTIÃO VIEGAS MARTINS — Av. Rainha D. Amélia, 28-7.º Dto. — Telefone 79 32 61 — LISBOA - 5.

Companhia de Conservas Balsense

TAVIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos e tratar de quaisquer outros assuntos que digam respeito aos interesses da Companhia.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 13 de Abril próximo futuro, no local e hora indicados.

Tavira, 13 de Março de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

João Carlos Maldonado Antunes Centeno

LUSALITE

Antiga e acreditada marca de fibro-cimento nacional

Material para COBERTURAS: chapas vulgares onduladas, CROMATA, HABITAT, CANALETES.

Chapas para REVESTIMENTOS: lisas simples, prensadas, estriadas, e GLASAL. MADEIRITE e SONITE (perfuradas). Painéis isoladores SANDVVICH.

CONSTRUÇÕES CURVAS, sem estrutura, desmontáveis. FOSSAS sépticas. CONDUTAS de lixo (limpeza a seco ou húmida). RESERVATÓRIOS para água. COLMEIAS, LETRAS, REFLECTORES, AQUÁRIOS, MESAS e CADEIRAS. VASOS, FLOREIRAS simples e ornamentais.

CALEIRAS, ALGEROSES, VENTILADORES e CHAMINÉS.

TUBAGEM para condutas de água, ventilação, saída de fumos e de gases e para esgotos **SANOLITE** e **LUSALITE** para águas; baixa e alta pressão.

Revendedores no distrito de Faro

LUSALGARVE

Materiais de Construção, Limitada

Rua Conselheiro Bivar, 107 e Rua Francisco Barreto, 24

Telefone n.º 23031 FARO

Sub-revendedores em Lagos, Portimão, Monchique, Lagoa, Silves, Messines, Albufeira, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Alguns aspectos
da evolução do turismo algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

sionar alguns sectores da economia provincial, abrindo horizontes mais largos à sua expansão. Embora, em certos aspectos, criasse problemas novos à Província e viesse agravar o custo de vida, os bens que produziu são superiores aos males que porventura provocou.

O turismo algarvio é, em boa parte, obra de estrangeiros, pois foram os seus investimentos e as suas iniciativas que animaram a participação dos capitais nacionais nessa obra grandiosa. Os estrangeiros descobriram no Algarve, não só um oásis de paz, mas também as condições ideais, de excepção, para ser transformado em centro de recreio. As belezas naturais, a amenidade do clima; a formosura e diversidade da paisagem; a quietude, transparência e temperatura das águas atlânticas que banham o litoral, debruado por extenso manto de fulvas areias, deslumbraram-nos, deixando-os encantarem-se com o que chamam de faixa africana da Europa.

O Algarve, de um momento para outro, quase por encanto, vê-se projectado ao expoente do turismo português e transformado em centro cosmopolita.

Quando o nosso turismo iniciou os primeiros passos, não se deixava antever a grandeza e projecção do empreendimento. Mas a Província tornou-se num pólo de atracção, zona procurada por élites endinheiradas.

Algarve é palavra que passou a ser pronunciada por gentes que falam outros idiomas, além do nosso. As agências de turismo do Mundo tomam-no para cartaz. A frequência das suas praias aumenta de ano para ano.

Impõe-se, com urgência, criar condições que permitam albergar o número crescente de visitantes. Assim o ritmo da construção hoteleira acelera-se. A orla litoral começa a ver surgir edifícios de arquitectura sóbria e funcional, que se integram harmoniosamente no ambiente que os rodeia.

A construção civil vive um período de prosperidade. Os homens da terra, atraídos por melhores salários, trocam a enxada e o arado pela colher de pedreiro e pelo fio de prumo. O Algarve cresce, desenvolve-se, acompanha o progresso que veio ao seu encontro. Os terrenos litorais são disputados a peso de oiro.

Nas principais cidades e vilas instalam-se os escritórios de empresas imobiliárias, na sua maioria inglesas. As transacções de terrenos multiplicam-se. Há terrenos que mudam de mão duas e mais vezes. De um dia para o outro, houve quem fizesse fortuna. Diríamos, que havia chegado a nossa «hora do volfrâmio».

As realizações hoteleiras orientam-se no sentido de atrair milionários, pois as suas diárias atingem somas tão elevadas que, automàticamente, excluem o turista de médios recursos. O turista médio, nacional e estrangeiro, viu-se assim privado, na maioria, de gozar as delícias do nosso clima e as belezas naturais que Deus prodigalizou a esta acolhedora terra.

De um ponto ao outro do Algarve vive-se num frenesim criador. Os empreendimentos sucedem-se e desenvolvem-se com rapidez. Hotéis, complexos habitacionais, conjunto para albergar 50 000 habitantes, com campos de jogos, doca de recreio e tantas outras iniciativas, embora algumas de rentabilidade duvidosa. Os programas são grandiosos. O Algarve passa por uma fase de transformação.

Os Municípios vêm-se a braços com os múltiplos problemas que se lhes deparam. Os meios financeiros de que dispõem são exíguos para ocorrer às necessidades que o turismo lhes impõe. A rede eléctrica não está preparada para satisfazer os aumentos do consumo; o abastecimento de água é deficiente, pois insuficiente já o era; a rede de esgotos quase inexistente. Problemas de infra-estruturas que ainda hoje subsistem. Porém e afora essas carências, o progresso prossegue sem abrandamento.

Mas, em certo momento, nos programas de realizações surge o imprevisto. Acontecimentos algures no mundo, provocaram alterações profundas na dinâmica das iniciativas. Restrições impostas por alguns governos emperraram o andamento de empreendimentos. O estabelecimento de medidas que limitaram a saída de divisas originou expectativa. Estas circunstâncias provocaram os seus efeitos nefastos. A indústria hoteleira viu reduzir o número dos seus hóspedes. Há hotéis que negoceiam o trespasse. O capital, em face dos acontecimentos, restringe os investimentos e os financiamentos a novas iniciativas. Como consequência destes factos, verifica-se uma quebra de receitas na exploração do turismo.

Apesar de tudo isto, há uma realidade incontroversa que temos de ter presente. O Algarve conquistou um lugar ímpar no turismo nacional e o seu nome e fama galgam fronteiras. Assim, impõe-se que prossiga uma propaganda orientada para o estrangeiro e não sofra desfalecimentos a empresa iniciada, pois que os investimentos feitos na Província constituem riqueza nacional que há que ser defendida com tenacidade e coragem.

O turismo em Portugal é indústria de promissores resultados e de amplas perspectivas; porém a matéria-prima que lhe dá vida exige um trabalho constante que não consente abrandamento.

Cuide-se de criar meios de diversão, cuide-se de resolver os problemas da água e da luz; cuide-se de conquistar o turista médio, cuide-se de reprimir as especulações de preços e cremos que os cuidados que atormentam o turismo algarvio se transformarão em riqueza, que se reflectirá na economia nacional.

Guilherme d'Oliveira Martins

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Passeio, ou pesadelo?...

A FUSETA, como toda a gente sabe (temo-lo apregoado tantas vezes) só tem uma estrada de acesso. A localidade, é, pois — em sentido figurado — como que uma península, ligada ao continente por um estreito istmo.

E, através desse pequeno braço de terra, que se faz o abastecimento da população, pelos mais variados meios de transporte, indo todos eles, sem excepção, desembocar na principal artéria fusetense, a Rua Dr. Oliveira Salazar. E é uma amálgama de camionetas de passageiros, automóveis ligeiros e com reboque, carroças que transportam legumes para a praça, bicicletas a motor, camiões de carga, furgonetas de mercadorias, burros com alforges, etc., etc., etc. Trânsito que poria os cabelos em pé, a muito polícia sinaleiro. A rua fica superlotada, pejada de veículos que circulam ininterruptamente nos dois sentidos.

Bem andou a autoridade ao colocar uns quantos sinais de sentido proibido em certas ruas que vão dar ao cais marítimo, fulcro da vida fusetense. Foi o primeiro passo, o primeiro impulso para uma melhor circulação urbana.

O segundo, seria —ou será — a construção da almejada rodovia por detrás do campo de futebol. Assim se solucionariam muitos problemas de trânsito. Mas, enquanto isso não acontecer, que se fará? Andaremos sempre com o credo na boca, na Rua Dr. Oliveira Salazar? Senão, vejamos: Sendo a artéria principal, é a de maior movimento; é onde se encontram mais casas comerciais e o cinema; é onde se situam mais cafés e derivados, e, principalmente, é a rua que o povo da laboriosa terra escolhe para os seus passeios dominicais.

Temos de concordar que, pelo menos uma vez por semana, a população da branca noiva do mar, precisa de respirar a revigorante atmosfera campestre. Mais não seja, para depurar os pulmões, sobrecarregados de ar marinho. Não será uma necessidade? Os próprios médicos aconselham uns passeios a pé, periòdicamente!

Ora, aqui é que reside o busílis da conversa: andar a pé! ...

Muitos proprietários de automóveis, não vêem com bons olhos os peões na rua. Têm que se desviar, fazer travagens, mudanças de velocidade, o diabo! E então, vá de gritarem e praguejarem, que a rua se fez para os automóveis; que vão passear para outro lado; que se entretenham pelos parques e jardins — que abundam na Fuseta — etc., etc., etc. Claro que isto de jardins, é anedota.

Os que andam a pé, revoltam-se e declaram, que, antes de haver automóveis já eles passeavam pelas ruas; que, se querem andar com velocidade, vão para os circuitos fazer «ralies»; que precisam de ir para fora da terra, etc., etc., etc.

Enfim, tanto para uns como para outros, muitas vezes um passeio —uma distracção — redunda num pesadelo.

Como evitá-lo?

Evidentemente, o nosso intuito ao escrever estas linhas, não será o de pedir proibição para a circulação de veículos. Nem, em contra-partida, o de aconselhar as pessoas a não sairem de casa, por causa dos atropelamentos.

Não. O assunto tem de se harmonizar a contento das duas partes. Que tal, se a autoridade colocasse perto da estação do caminho de ferro ou à entrada da Fuseta, um sinal de trânsito proibindo as grandes velocidades?

Todos sabemos que, pelo menos ao domingo, há sempre uma patrulha da G. N. R. na pitoresca localidade. Ela tomaria conta das ocorrências, com o seu espírito de lei habitual, e a população respiraria mais aliviada.

Por que não se tenta?

REIS d'ANDRADE

Trespassa-se

em Tavira

Por motivo de retirada, estabelecimento, com ou sem existência. Bom local para qualquer comércio na Rua Jacques Pessoa. Resposta ao n.º 11 480.

atum
Bom petisco

UMA REFEIÇÃO COMPLETA...

...COM RAPIDEZ
...COM ECONOMIA
...PARA TODA A FAMÍLIA

SÓ COM

ATUM «BOM PETISCO»

EM POUCOS MINUTOS PODERÁ PREPARAR UMA REFEIÇÃO SABOROSA, SUCULENTA, DE BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

LEMBRE-SE DO ATUM

«BOM PETISCO»

Garantia de qualidade impressa na própria lata

Vai ser criado o Museu da Rádio

Por iniciativa de Rádio Clube Português, vai ser fundado o Museu da Rádio, obra de larga projecção cultural e científica, que procurará mostrar aos futuros visitantes um documentário do grande complexo, desde o começo até aos nossos dias.

A campanha de aquisição de material antiquado, como: válvulas, receptores, bobinas, emissores, livros, discos, revistas, fotografias, tudo o que tenha afinidade com a Rádio está a ser feita pela popular estação emissora junto dos rádio-amadores e casas da especialidade, alargando-se agora, por intermédio do nosso jornal, junto do público, possuidor anónimo do mais completo sortido de receptores e peças antigas, que muito pode contribuir para a mais vasta exposição de verdadeiro museu.

Qualquer dos nossos leitores que possua elementos e objectos de Rádio e deseje colaborar nesta interessante iniciativa do Rádio Clube Português, poderá dirigir-se àquela estação emissora, Rua Sampaio e Pina, 26, Lisboa, que o esclarecerá de todo o movimento para a fundação do Museu da Rádio.

TINTAS «EXCELSIOR»

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

como se se tratasse de um «casus belli» entre dois velhos inimigos.

De um dia para o outro, as coisas azedaram, houve incursões de um e outro lado, troca ácida de notas de protesto e um certo clima de apreensão internacional. Porquê? Por que razão Damanski é pomo de discórdia sendo uma pequena área a milhares de quilómetros de Moscovo e a mais de mil de Pequim? Este é ainda um aspecto diferente do diferendo sino-soviético que ainda há poucos meses fazia os incrédulos abanar a cabeça.

Parece, porém que hoje ninguém duvida da sua existência e o «caso de Damanski» e tudo o que se gerou à volta é prova mais do que evidente. A assinalá-lo deu-se até um facto significativo: o governo soviético pretendeu explicar o conflito junto de alguns países ocidentais. É a primeira vez que tal acontece criando como que uma aproximação entre Moscovo e determinados países capitalistas, ao mesmo tempo que aumenta o afastamento de Pequim.

Além disso, o «caso Damanski» criou todo um clima de guerra e inimizade, com violentos artigos nos jornais, censuras de parte a parte e perspectivas de mobilização de milhões de homens preparados para a luta. No actual estado de coisas, parece evidente que não haverá acordo e que os dirigentes de Pequim e Moscovo prevêem o pior para um futuro ainda que longínquo. Entretanto, a U. R. S. S. prepara a sua anunciada conferência comunista, donde decerto sairá uma formal condenação dos políticos chineses, mas não desdenha um possível entendimento com os países ocidentais, no caso de se desencadear o terrível conflito armado que o mundo teme, embora nunca acreditasse que ele se desse. As relações Moscovo-Pequim estão a envenenar-se para isso, e nós assistimos impávidos ao desenrolar dessa luta surda que um dia há-de rebentar assustadoramente numa deflagração gigantesca que pode envolver todos os homens.

MATEUS BOAVENTURA

Encerra hoje o acampamento distrital da M. P.

Desde a manhã de quinta-feira que tem estado a decorrer no sítio de Vale das Almas, arredores de Faro, o acampamento distrital da Páscoa, promovido pela Delegação Distrital da M. P. Participam cerca de 70 rapazes, de todas as alas do Algarve.

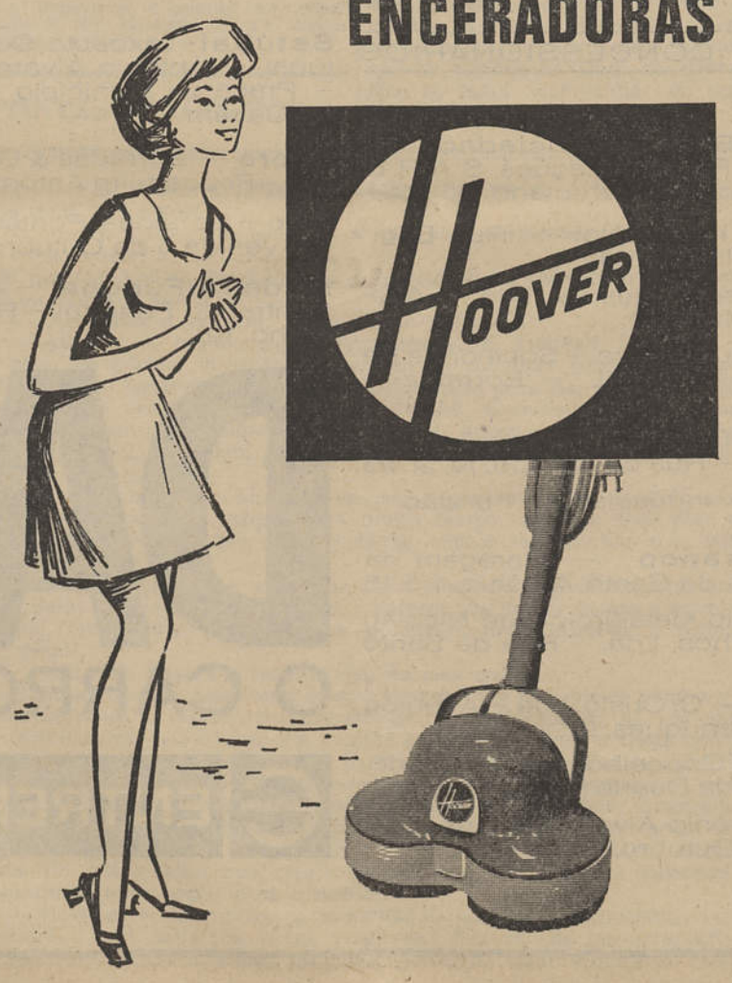
O acampamento encerra hoje com missa, visita cultural e uma sessão para entrega dos prémios outorgados no desenrolar das provas ali efectuadas.

Pretende-se

casa mobilada em Vila Real de Santo António para o mês de Setembro, com 3 quartos, sala de jantar, casa de banho, frigorífico, fogão, roupas e loiça.

Resposta a António Gonçalves — Avenida Gomes Pereira, 98-3.º Dt.º — LISBOA.

ENCERADORAS

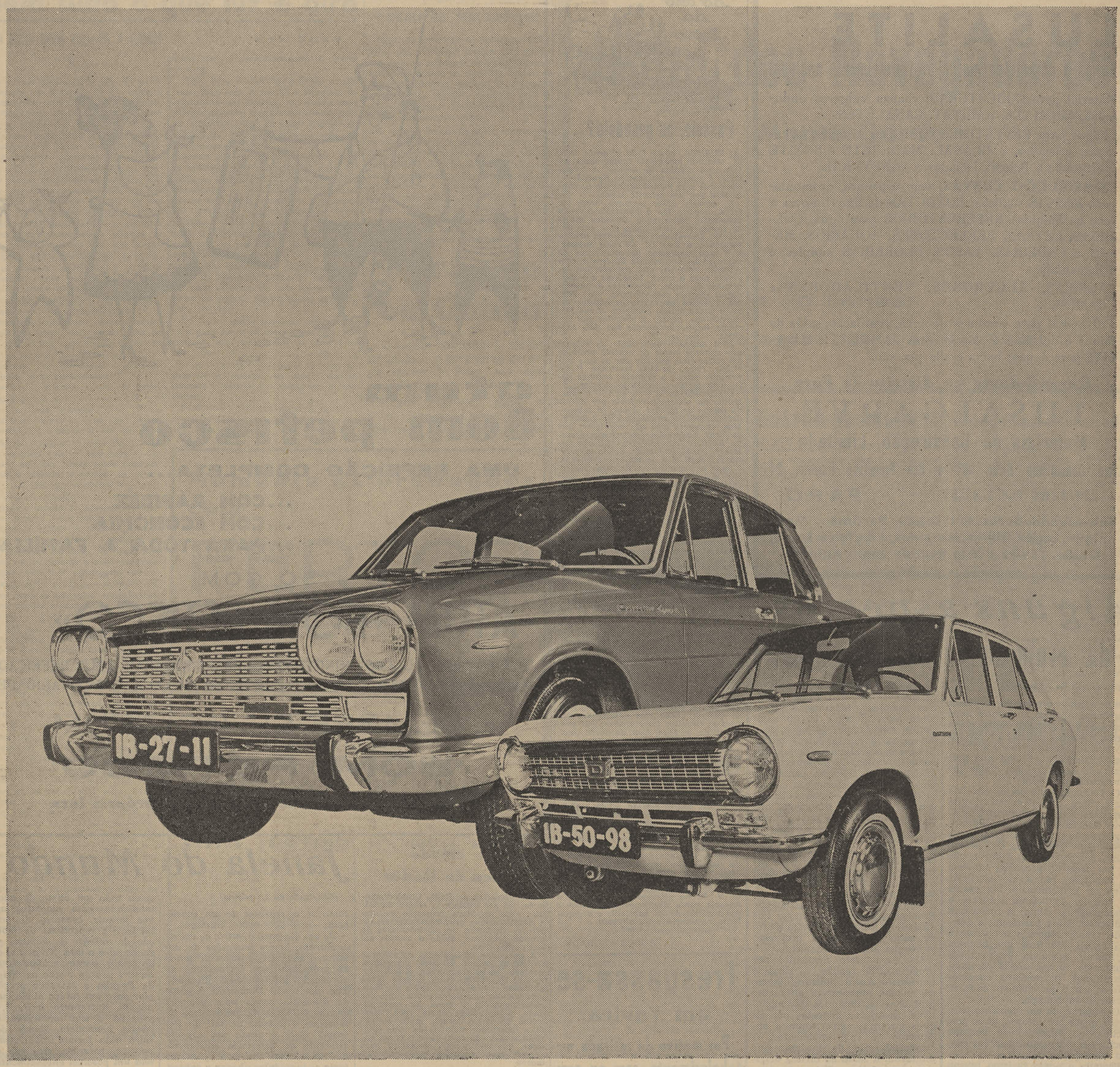


TRINDADE COELHO

Modas e confecções

Artigos regionais

Vila Real de Santo António



Pensa que os Datsun de 60 contos são diferentes dos de 150?

Veja como se engana

É verdade. Todos os DATSUN são iguais nas características que os fazem preferir em todo o mundo. Segurança, robustez, economia, conforto, potência, beleza. Porque todos são produto da mesma tradição de qualidade da DATSUN-NISSAN. Com a garantia de um eficiente serviço de peças e assistência de Norte a Sul do país.

As diferenças entre os sete modelos DATSUN-NISSAN são apenas de tamanho, função... e preço. E essas são as que menos contam num automóvel.

Um exemplo: o DATSUN 1000. Um carro verdadeiramente familiar. Mas com aceleração e aderência de um carro sport e muito mais espaço, pelo mesmo dinheiro.

Confirme as nossas palavras. Conduza um DATSUN. Hoje mesmo.

LATINA

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Porto — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351, 367

Braga — Filial Rótor — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 442

Viseu — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

Aveiro — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L — Borralha — Águeda

Coimbra — Coimbra Auto, de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19, 21, 23

Covilhã — Indústrias do Fundão — Fundão

Castelo Branco — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

Leiria — Auto Metalúrgica, de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

Santarém — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

Setúbal (Concelho) — Tecnisado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

Beja — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

Setúbal — (excepto Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

Évora — Barradas & Cândido Cebola, Lda. — Pr. Joaquim António de Aguiar, 30

Faro — Barradas, Pontes & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

Madeira-Funchal — Auto-Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19

DATSUN

O CARRO QUE FAZ AMIGOS

ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A — Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3
Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de Benfica (ao J. Zoológico)

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Comentário de JOÃO LEAL

FUTEBOL

1.ª Divisão

Tripla vitória dos encarnados

Foi, afinal, o Benfica o grande triunfador da jornada de domingo. Venceu no Estádio da Luz, a Cuf e veio a ser beneficiado com as derrotas que os outros dois do trio da frente sofreram. O guia, sucumbiu no próprio Estádio das Antas, ante uma Académica voluntariosa. O Guimarães, veio perder ao Restelo, frente ao Belenenses, onde a batuta de Wilson e o bom momento de Laurindo e Saporoti estão dando que falar. A dianteira sportinguista «encontrou-se» em Braga, obtendo 4 golos e o União de Tomar teve o ensejo de derrotar o Leixões (2-0).

O Atlético (que perdeu em Setúbal por 4-0) e a Sanjoanense (derrotada em casa pelo Varzim, 1-2), estão irremediàvelmente condenados à descida. Na situação inversa, isto é, quanto à vitória final, a dúvida mantém-se e a expectativa é enorme, com 4 equipas (Porto, Benfica, Guimarães e Setúbal) isolados com um ponto de diferença entre cada. Sabe-se que o Benfica terá de defrontar de novo a Sanjoanense, detendo afinal o favoritismo, mas sabe-se também que no domingo os encarnados vão a Coimbra... e tudo pode acontecer. O Porto não deve voltar a deixar-se surpreender, desta feita pelo União de Tomar. No «derby» nortenho Guimarães-Braga, o favoritismo vai para os vimaranenses.

Prélios dignos de interesse são os restantes, numa jornada aliciante, que se completa com o Varzim-Leixões; Atlético-Sanjoanense; Sporting-Setúbal e Cuf-Belenenses.

2.ª Divisão

«Defeso» em Portimão

Em pleno período de crise piscatória, a turma barlaventina também parece se encontra no defeso. Que diferente este Portimonense do que apreciáramos ao longo de sucessivas jornadas, em que a turma chegou a fazer valer a sua presença nos postos cimeiros. Nas turmas de futebol, como em tudo, há períodos de crise. Assim deve suceder na turma algarvia, que tem elementos de valia e já demonstrou possuir padrão de jogo para fazer mais do que nos últimos domingos.

O empate consentido frente ao Luso do Barreiro permitiu ao Montijo alcançar os algarvios na tabela pontuativa. Espera-se que o Portimonense, e a despeito do quase nulo interesse da prova, sabida a quase certa promoção do Barreirense, nos ofereça uma ponta final meritória e condizente com o que é realmente a turma. E porque não aguardar para amanhã, no Seixal o antecipado início de uma «nova safra»?

3.ª Divisão

O jogo esperado

Desde há semanas, talvez mesmo desde o próprio início do campeonato, que se fala, se comenta, e se vaticina sobre o jogo de amanhã, entre os dois primeiros classificados. Farense-Olhanense, partida sempre de interesse excepcional, que tem desta feita um cariz diferente, elevado a um expoente de índice extraordinário. Do resultado se decidirá por certo, a uma jornada do final, qual a equipa que irá militar na próxima época na 2.ª Divisão Nacional.

Os dois grupos venceram no domingo passado. Em Vila Real de Santo António, o Farense arrancou por marca tangencial um triunfo precioso para as suas aspirações. Em Olhão, o Olhanense alcançou expressiva vitória realizando boa exibição.

Estamos certos de que o Estádio de S. Luís registará uma enchente excepcional, pois o prélio suscita o maior interesse em todo o Algarve. Que ganhe o melhor e que o jogo decorra sob o signo do mais acendrado desportivismo.

O Faro e Benfica deixou escapar no domingo o ensejo que lhe era oferecido de fugir à despromoção. Perdeu, e isto frente a um adversário que ainda estava em piores condições e assim o ultrapassou. Faz pena ver uma equipa que tão bons resultados alcançou nos terrenos adversários, ditar a sua própria condenação no seu meio ambiente.

A este caso dos encarnados de Faro junta-se o do Lusitano, pois ambos correm o mesmo risco. Amanhã em Évora (o Faro e Benfica) e em Beja (o Lusitano) têm tarefas espinhosíssimas. Mas está em causa algo que justifica todo o querer e sacrifício, que se exige aos dois conjuntos. Está em causa o futebol algarvio e isso a todos nós importa. Ao Lusitano e ao Faro e Benfica, votos de êxitos e um apelo para que ao longo dos 90 minutos lutem com força e determinação!

LUSITANO-FARENSE

Jogo no Campo Francisco Gomes Socorro, sob a arbitragem do sr. Encarnação Salgado, de Setúbal. As equipas alinharam: Lusitano: Ernesto; Floro, David, Toledo (Nogueira) e Carlota; José Pedro e Brito; Vasques, Aniceto, Silva (Aguileira) e Piloto. Farense: Calotas (Januário); José António, Torpes, Manhita e Mina; Marcelo e Testas; Pedro (José Bento), Nunes, Nelson e Ludovico.

Aos 80 minutos José Bento marcou o único tento da partida.

O Lusitano lutou com denodo e genica, contra uma equipa muito melhor preparada, quer física, quer tècnicamente, sucumbindo ao 80.º minuto devido a um «frango» da defesa.

RESULTADO DOS JOGOS

2.º DIVISÃO NACIONAL

Portimonense, 1 — Luso, 1

3.º DIVISÃO NACIONAL

Lusitano, 0 — Farense, 1
Olhanense, 4 — U. Sport, 0
F. e Benfica, 0 — C. da Piedade, 1

NACIONAL DE JUNIORES

Lusitano, 1 — Aljustrelense, 0
Olhanense, 6 — Lus. de Évora, 2

NACIONAL DE JUVENIS

Olhanense, 2 — Aljustrelense, 0
Lusitano, 1 — Esperança, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

2.º DIVISÃO NACIONAL

Seixal-Portimonense

3.º DIVISÃO NACIONAL

Farense-Olhanense
Juvent. de Évora-Faro e Benfica
Desp. de Beja-Lusitano

NACIONAL DE JUNIORES

Lusit. de Évora-Lusitano
Borbense-Olhanense

NACIONAL DE JUVENIS

Aljustrelense-Esperança
Olhanense-Lusitano

Classificações

1.º DIVISÃO NACIONAL

1.º, Porto, 33 pontos; 2.º, Benfica, 32; 3.º, Guimarães, 31; 4.º, Vitória de Setúbal, 30; 5.º, Académica, 27; 6.º, Sporting, 26; 7.º, Cuf, 25; 8.º, Belenenses, 24; 9.ºs, União de Tomar e Leixões, 20; 11.º, Braga, 18; 12.º, Varzim, 17; 13.º, Sanjoanense, 9; 14.º, Atlético, 8 pontos.

2.º DIVISÃO NACIONAL

1.º, Barreirense, 38 pontos; 2.º, Torriense, 34; 3.ºs, Montijo e Portimonense, 27; 5.º, Peniche, 26; 6.º, «Os Leões», 23; 7.º, Sesimbra, 22; 8.º, Seixal, 21; 9.º, Lusitano, 20; 10.ºs, Luso e Sintrense, 19; 12.º, Oriental, 17; 13.º, Almada, 15; 14.º, Alhandra, 14 pontos.

3.º DIVISÃO NACIONAL

1.º, Farense, 34 pontos; 2.º, Olhanense, 32; 3.º, Juventude, 29; 4.º, Grandolense, 24; 5.º, Vasco da Gama, 23; 6.ºs, Desportivo de Beja e União Sport, 18; 8.ºs, Lusitano e Cova da Piedade, 16; 10.º, Faro e Benfica, 15; 11.º, Aljustrelense, 13; 12.º, Sarilhense, 5 pontos.

NACIONAL DE JUNIORES

1.º, Lusitano, 8 pontos; 2.ºs, Olhanense, Lusitano de Évora e Desportivo de Beja, 4; 5.ºs, Aljustrelense e Borbense, 2 pontos.

NACIONAL DE JUVENIS

1.º, Esperança, 6 pontos; 2.º, Olhanense, 3; 3.º, Lusitano, 2; 4.º, Aljustrelense, 1 ponto.

TINTAS «EXCELSIOR»

Brilhante actuação do Clube Náutico de Vila Real de Santo António e do seu atleta João Romão nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva (2.as categorias)

Em Lisboa e frente a alguns dos mais cotados clubes portugueses da especialidade (Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Lobito Sport Clube, Ferroviário de Lourenço Marques e Associação Académica de Coimbra), averbou o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, no sábado e domingo últimos, novos e magníficos títulos, que não só demonstram a utilíssima obra que no campo da ginástica aquele modesto clube da nossa Província vem realizando, como põem mais uma vez à atenção dos responsáveis pela Educação Física do nosso País, as precárias condições em que o Náutico vem trabalhando, e alcançando títulos nacionais, e o mais que se poderá fazer quando o clube tiver finalmente o ginásio-sede a que de há tantos anos justamente aspira.

As provas agora em causa decorreram no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, alcançando o Clube Náutico do Guadiana o 1.º lugar por equipas e individual, este por intermédio do seu atleta João Romão, no Campeonato Nacional de Ginástica Desportiva (2.as categorias).

As classificações obtidas pelos atletas algarvios, foram as seguintes:

João Romão, 1.º em movimentos livres, paralelas, argolas e barra-fixa; 2.º em cavalo com arções e saltos de cavalo (1.º na classificação geral); Joaquim Martins, 2.º em movimentos livres e em argolas; 3.º em paralelas e barra-fixa; 5.º em cavalo com arções; 7.º em saltos de cavalo (4.º na classificação geral); António Felício, 3.º em saltos de cavalo; 4.º em movimentos livres; 6.º em paralelas; 7.º em argolas, cavalo com arções e barra fixa (5.º na classificação geral); José Mascarenhas, 4.º em argolas e cavalo co marções; 5.º em barra-fixa; 7.º em paralelas; 8.º em movimentos livres e saltos de cavalo (7.º na classificação geral).

Os atletas João Caldeira Romão e Joaquim Martins respectivamente campeão nacional de ginástica aplicada (2as categorias) e 4.º classificado no mesmo Campeonato

No mesmo local e nos mesmos dias decorreu um torneio para ginastas de 3.as categorias, denominado Torneio da Primavera. O representante do Clube Náutico do Guadiana, José Octávio Calvinho, conseguiu um brilhante segundo lugar na classificação geral.

CICLISMO

De 23 a 25 de Maio disputa-se a Volta ao Algarve em Bicicleta

O Ginásio Clube de Tavira, firme baluarte do ciclismo em terras do Sul, está desenvolvendo uma acção deveras digna de realce. Lutando contra a carência de recursos que é o obstáculo maior à vida das pequenas agremiações, e a distância enorme que nos separa dos principais centros velocipédicos, os homens de Tavira prosseguem no propósito de manter o clube ao nível das suas gloriosas tradições.

Além da participação nos campeonatos nacionais de todas as categorias, o que se está verificando, o Ginásio prepara ainda a sua presença nas numerosas provas que este ano recheiam o calendário velocipédico português.

Para já anuncia a sua participação no Prémio Riopele, que decorrerá de 10 a 14 do próximo mês, na região nortenha. Aos dirigentes tavirenses foi ainda confiada a organização da 1.ª parte do «III Grande Prémio E. F. S. Casal», a efectuar nos dias 14 e 15 de Junho, na província sulina.

Mas a parte mais importante de toda esta actividade, para nós algarvios vai ser sem dúvida a Volta ao Algarve em Bicicleta, organizada pelo Ginásio Clube de Tavira. Para já, podemos noticiar o calendário da competição, que reunirá por certo os mais conhecidos nomes do ciclismo português. É o seguinte: em 23 de Maio, 1.ª etapa, Faro-Tavira (185 quilómetros), com passagem por Almansil, Quarteira, Quatro Estradas, Maritenda, Albufeira, Ferreiras, Guia, Alcantarilha, Lagoa, Parchal, Portimão, Porto de Lagos, Silves, Algoz, Poço de Boliqueime, Almansil, Faro, Estoi, Pechão, Olhão, Alfandanga e Luz de Tavira. Em 24, 2.ª etapa, Tavira-Loulé, na distância de 140 quilómetros, corridos por Cacela, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Cacela, Conceição de Tavira, Santo Estêvão, Luz, Alfandanga, Olhão, Faro, Estoi, Pechão, Olhão, Quelfes, Moncarapacho, Pereiro e São Brás de Alportel, 3.ª etapa, à noite, circuito na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé. Em 25, 4.ª etapa, Faro, Olhão, Alfandanga, Tavira (contra-relógio individual na distância de 30 quilómetros); 5.ª etapa, à tarde, circuito, na pista de Tavira.

TÉNIS DE MESA

Encontrado mais um representante algarvio para a Taça de Portugal: o Faro e Benfica no categoria de infantis

Com a realização dos encontros Faro e Benfica-Náutico, em Faro e Vila Real de Santo António, em 19 e 22 deste mês, terminou a 1.ª fase da prova de Infantis, que teve como vencedor justíssimo o conjunto do Sport Faro e Benfica, que assim representará o Algarve na respectiva categoria. Se já em Faro, no primeiro encontro, a equipa farense havia revelado muita capacidade, no último jogo, disputado no sábado em Vila Real de Santo António, conseguiu confirmar e justificar plenamente que a representação algarvia está muito bem entregue.

Muito embora tenhamos de reconhecer que o confronto que se segue, na fase imediata e que oporá a equipa algarvia a uma lisboeta será de acentuado desnível, não deixaremos de acreditar nos atletas algarvios, nos seus dirigentes e no público em geral que, certamente, na altura própria não deixará de estar presente.

Resultados parciais dos últimos encontros: 1.º jogo: Gabriel Guerreiro (F. e Benfica), venceu José João Salvador por 2-0; José Manuel Costa (F. e Benfica), venceu José Otílio Baía por 2-0. Em pares, o duo farense composto por Jorge Beldade e Gabriel Guerreiro, venceu por 2-1.

2.º jogo: José Manuel Costa (F. e Benfica), venceu Carlos Graça por 2-1; Gabriel Guerreiro (F. e Benfica), venceu José Otílio Baía por 2-1. Em pares, o duo do Faro e Benfica, Beldade e Guerreiro venceu Baía e Caldeira por 2-0.

SÉNIORES

Foram marcadas pela Associação as datas dos jogos de seniores a disputar entre o Faro e Benfica e os Artistas, que decidirão entre si qual ficará apurado para a fase nacional.

Os jogos efectuam-se em 2 de Abril, na mesa da Sociedade dos Artistas e em 9 na do Sport Faro e Benfica.

CASA DA SORTE

De visita às suas agências no Sul do País, com vista a uma maior expansão de vendas, esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Avelino Martins da Costa, inspector de vendas da Casa da Sorte, que se fazia acompanhar do seu colega sr. José Araújo.

Actividades da F.N.A.T.

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

A Sacor sagrou-se campeão distrital de basquetebol na competição que agora terminou, despertando o maior interesse. A classificação foi a seguinte: 1.º, Sacor; 2.º, C. Pescadores de Portimão; 3.º, Farauto; 4.º, Caixa de Previdência; 5.º, C. T. T.

ANDEBOL DE SETE

A Casa do Povo da Luz de Tavira, mesmo jogando fora, alcançou o resultado mais expressivo da 1.ª jornada no distrital de andebol de sete.

Conforme noticiámos iniciou-se na penúltima sexta-feira, na Alameda João de Deus, em Faro, a disputa de uma das mais entusiásticas competições dos Corporativos e a única que no Algarve se pratica com carácter oficial, nesta modalidade. A Alameda, registou na sexta-feira e no sábado duas enchentes para presenciar os jogos Premolde-C. Pescadores de Portimão e Sacor-Conceição de Tavira. No primeiro, que terminou com um empate de 14-14, a vitória esteve sempre mais perto dos portimonenses, mas a excelente actuação de Jesuíno Oliveira, que marcou 10 golos para a sua equipa, permitiu à equipa farense empatar contra um dos favoritos; no 2.º jogo, foi notória a superioridade do «sete» da Sacor que venceu os adversários por 17-11.

No domingo, em Cacela e também perante numeroso público, a equipa da casa recebeu o grande favorito do campeonato, a Luz de Tavira que realizou boa exibição e infligiu à frágil equipa visitada, uma pesada derrota com o resultado final de 3-20.

CICLISMO

José Miguel e o C. R. P. de Cacela, foram os vencedores, individual e colectivamente, da 1.ª prova ciclista de preparação. Na distância de 90 quilómetros divididos em três percursos, disputou-se no domingo, com partidas e chegadas a Cacela, esta 1.ª prova, sendo as seguintes as classificações: 1.º, R. C. P. de Cacela, equipa A, constituída por: José Miguel, António Lourenço, José Domingos. 2.º, C. Povo da Luz de Tavira, equipa constituída por: José Peres, Virgílio de Sousa e José Custódio. 3.º, C. R. P. de Cacela, equipa B, constituída por: Elvino Domingos, Nuno Costa e Silvério Vicente.

A próxima prova desta modalidade (circuito da Páscoa), realizar-se-á em 6 de Abril, com partida e chegada a Tavira, em circuito fechado de 30 quilómetros repetido quatro vezes por todos os ciclistas, sendo a classificação feita por pontos em cada passagem pela meta.

Columbofilia

O Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António fez disputar o concurso de Vendas Novas na distância de 190 quilómetros, com 236 pombos inscritos, com os seguintes resultados:

João da Palma Geraldo, 1.º, 5.º, 24.º e 25.º; Vítor do Carmo Brito, 2.º e 32.º; António da Costa Vargas, 3.º, 19.º, 21.º, 22.º, 28.º e 41.º; Pedro Correia Dourado, 4.º, 10.º, 44.º e 45.º; José António da Cruz, 6.º e 36.º; Emídio Duarte Pereira, 7.º, 11.º, 12.º, 20.º e 23.º; José do Rosário, 8.º; António João Pereira Leal, 9.º e 35.º; Humberto do Brito, 13.º e 37.º; Custódio Ximenes, 14.º, 18.º e 40.º; Raul Serina, 15.º, 29.º, 30.º, 31.º, 34.º e 38.º; José Viegas Ramos, 16.º, 17.º e 42.º; Ludgero Ramirez, 26.º e 27.º; Joaquim Martins, 33.º; António Caixinha, 39.º; Teodoro da Cruz Moita, 43.º.

De Castro Marim: Diamantino Apolónia, 1.º e 4.º; Pena Vasques, 2.º e 3.º; Carlos Benardino, 5.º.

O concurso de Santarém, com 270 pombos inscritos, na distância de 252 quilómetros, teve a seguinte classificação:

Humberto do Brito, 1.º; Guilherme Guerreiro, 2.º, 7.º e 53.º; João Sebastião Madeira, 3.º, 29.º e 35.º; António Nogueira, 4.º, 17.º, 19.º e 22.º; António João Pereira Leal, 5.º, 10.º, 50.º e 54.º; José Manuel Pires, 6.º, 18.º, 20.º e 38.º; Raul Serina, 8.º, 9.º, 12.º, 24.º, 30.º, 36.º, 37.º, 39.º e 43.º; Pedro Correia Dourado, 11.º e 16.º; Custódio Ximenes, 13.º, 42.º e 51.º; António Caixinha, 14.º, 15.º e 23.º; António da Costa Vargas, 21.º, 34.º e 49.º; Manuel Guimarães, 25.º e 52.º; José António de Oliveira, 26.º; Vítor Brito, 27.º, 33.º, 47.º e 48.º; António Casimiro Mendonça, 28.º, 31.º e 40.º; Emídio Duarte Pereira, 32.º e 46.º; Celestino Custódio Mendes, 44.º; José António da Cruz, 45.º.

De Castro Marim: Manuel Simão, 1.º e 2.º; Jorge Manuel, 3.º.

O mesmo Grupo fez também disputar o concurso de Évora na distância de 172 quilómetros, com 298 pombos inscritos e os seguintes resultados:

António Nogueira, 1.º e 11.º; Pedro Correia Dourado, 2.º, 42.º, 43.º, 44.º, 48.º e 52.º; António Pereira Leal, 3.º; Manuel Guimarães, 4.º, 38.º e 49.º; António Vicente, 5.º, 16.º e 17.º; António da Palma Geraldo, 6.º, 19.º, 51.º e 53.º; António da Costa Vargas, 7.º, 20.º e 54.º; Custódio Ximenes, 8.º, 31.º e 47.º; Raul Serina, 9.º, 15.º, 24.º, 45.º e 56.º; Humberto do Brito, 10.º e 32.º; Emídio Duarte Pereira, 12.º e 18.º; Vítor do Brito, 13.º, 33.º e 57.º; António Casimiro, 14.º, 21.º, 23.º, 34.º, 35.º, 36.º e 50.º; José Correia, 22.º; José Manuel Pires, 25.º, 26.º, 27.º e 46.º; Guilherme Guerreiro, 28.º; Ludgero Ramirez, 29.º; José António da Cruz, 30.º e 55.º; Celestino Mendes, 37.º; António Floro, 39.º; Manuel Fernandes, 40.º e José do Rosário, 41.º.

De Castro Marim: Diamantino Apolónia, 1.º; Pena Vasques, 2.º.

Classificação actual do Campeonato Absoluto após a prova de Évora:

1.º, Raul Serina, 418 pontos; 2.º, Pedro Correia Dourado, 388; 3.º, António Nogueira, 386; 4.º, António da Costa Vargas, 360; 5.º, António Pereira Leal, 348; 6.º, Custódio Ximenes, 324; 7.º, Emídio Duarte, 310; 8.º, José Manuel Pires, 302; 9.º, Vítor Brito, 298 e 10.º, Humberto do Brito, 298 pontos.

Classificação actual do Campeonato Absoluto de Castro Marim após a prova de Évora:

1.º, Manuel Simão, 10 pontos; 2.º, Diamantino Apolónia, 5; 3.º, Pena Vasques, 4; 4.º, Jorge Manuel, 2 pontos.

A TAP foi eleita em S. Paulo «A melhor transportadora de 1968»

A revista de turismo «Flap», editada em S. Paulo, elegeu a TAP como «A melhor transportadora de 1968». A distinção foi conferida pela terceira vez aos Transportes Aéreos Portugueses, por terem contribuído eficientemente para a promoção turística do Brasil, não só proporcionando a deslocação de jornalistas estrangeiros, como pelo volume de passageiros transportados e, ainda por ser a Companhia estrangeira de aviação que mais se evidenciou no Brasil, durante o ano de 1968, mantendo ao seu serviço o maior número de funcionários daquele país.

A revista salienta ainda «o esforço gigantesco que a TAP desenvolve no âmbito aeronáutico internacional, conquistando um lugar de relevo ao lado das grandes organizações mundiais, com o que prestigia o nome de Portugal».

SIMULADOR DE VOO «BOEING 727»

A TAP recebeu um simulador de voo «Boeing 727» com sistema visual totalmente colorido, equipado pela firma Redifon Limited, vindo juntar-se a um simulador «Boeing 707» que se encontra em funcionamento desde 1966.

O simulador 727, é controlado por um computador e actua numa plataforma com movimento em três eixos, estando todos os instrumentos de controle e de navegação incorporados na cabine de voo.

A TAP é assim a primeira companhia aérea europeia a utilizar equipamento visual totalmente colorido.

Maria da Fé em Faro

É a grande notícia que temos para dar aos nossos prezados leitores! Com efeito, um dos maiores sucessos do Festival da Canção, com a canção «Vento do Norte», foi a magistral interpretação de uma artista que é já um dos maiores valores da canção nacional. Maria da Fé, cuja voz castiça e linda é, para muitos, a sucessora da grande Amália, grande no fado, grande na canção ligeira, grande já no teatro. É justamente esta artista, disputada por todas as melhores casas de espectáculos, pela Rádio e pela TV, que o público algarvio vai ter ensejo de aplaudir nas noites de 5 e 6 de Abril, no salão de festas do Hotel EVA, que se honra de a trazer ao Algarve, pela primeira vez.

Os bailes de Páscoa, no Hotel EVA, contarão com este importante factor de sucesso, daquele sucesso que lhe é habitual e por todos reconhecido.

Maiores de 17 anos.

Monte Gordo

†

AGRADECIMENTO

Domingos da Rosa Catarro

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

ROCAMBOLE

A HERANÇA MISTERIOSA

(Continuação)

A voz do narrador era estridente, e o visconde Andréa estremeceu.

— Esse homem que ela desprezava e de quem fugira quis roubar-ma um dia; introduziu-se em casa dela como um bandido e já a levava nos braços, quando eu cheguei. Ambos tínhamos por únicas armas o punhal; aquela mulher era o prémio da vitória, e batemo-nos junto do seu corpo inanimado, porque ela desmaiara. O que se passou entre nós e quanto tempo durou aquela luta horrível nunca o soube... Esse homem foi o vencedor. Abateu-me com um derradeiro golpe, e encontraram-me abandonado, duas horas depois, num mar de sangue. O meu antagonista desaparecera e com ele a mulher que eu amava.

Interrompeu-se o narrador, e olhou fixamente para o visconde Filipone. Andréa empalidecera, e o suor banhava-lhe a fronte.

— Três meses estive entre a vida e a morte — prosseguiu o homem mascarado. — A minha pouca idade e a muita vida que eu tinha salvaram-me; restabeleci-me, e diligenciei encontrar a mulher que amava e o seu infame sedutor... Encontrei-a, afinal, mas só, moribunda, abandonada outra vez pelo infame, numa estalagem miserável da alta Itália, e expirou nos meus braços, perdoando ao seu verdugo...

Calou-se outra vez o escocês, e passeou o olhar pelos convivas. Estes, ouviam-no em silêncio e o riso fugira-lhes dos lábios.

— Pois bem, concluiu ele — esse homem, esse ladrão, esse assassino, o verdugo de uma mulher, encontrei-o esta noite, há uma hora, e chegou a ocasião da minha vingança. Encontrei finalmente o infame, e ele está aqui, entre vós!

O homem mascarado, estendeu a mão para o visconde, dizendo:

— É aquele!

E quando Andréa se dispunha a erguer-se da cadeira, o narrador deixou cair a máscara.

— Armando, o escultor! exclamaram alguns.

— Andréa! — bradou ele. — Reconheces-me, Andréa?

Mas, no mesmo instante, ainda com os convivas petrificados por este brusco e terrível desfecho, a porta abriu-se para dar entrada a um homem todo vestido de negro. Esse homem, à semelhança do velho criado que vem surpreender D. Juan no meio duma orgia e anunciar-lhe a morte do pai, caminhou para Andréa, sem olhar sequer para os convidados, e disse-lhe:

— Senhor visconde Andréa, seu pai, o general conde de Felipone, que está gravemente enfermo, há muito tempo, sente-se hoje pior e deseja vê-lo junto do seu leito de morte, consolação que não teve sua mãe na agonia.

Andréa levantou-se e, aproveitando a confusão que causara tal notícia, saiu; mas no mesmo instante, o homem que lhe anunciara a agonia do pai, olhou para Armando que procurara deter Andréa, e soltou um grito.

— Oh! meu Deus é o retrato vivo do meu coronel!

Uma hora antes, uma cena doutro género, mas não menos pungente, desenrolava-se no *faubourg* Saint-Honoré. Na extremidade da rua das Ecuries-d'Artois, elevava-se um grande palácio silencioso e triste como se fora desabitado. Dava entrada para ele um pátio sombrio e coberto de musgo, e nos fundos estendia-se um vasto jardim sombreado por árvores frondosas e seculares. Nesse palácio, e àquela hora avançada da noite, no primeiro andar e numa vasta sala, mobilada ao gosto do império, agonizava um velho, quase ao abandono, como havia muito vivia. Um outro velho, mas este robusto e enérgico, estava à cabeceira, preparando uma poção para o doente.

— Bastien — murmurou o moribundo com voz desfalecida, vou morrer!... Está satisfeita a tua vingança? Em vez de me arrastares ao cadafalso, como o podias ter feito, preferiste ficar sempre ao meu lado como o remorso vivo dos meus crimes; tornaste-te meu intendente, tu que me desprezavas; tratavas-me por monsenhor, e eu adivinhava na tua voz a amarga ironia de um demónio... Ah! Bastien! Bastien! Estás vingado? Não basta ainda o meu castigo?

— Ainda não, meu amo — respondeu Bastien — o hussardo, que desde há trinta anos torturava o assassino, dizendo-lhe continuamente: «Ah! miserável, se não tivesses casado com a viúva do meu coronel!»...

— Que mais queres tu, Bastien? Bem vês que vou morrer... e vejo-me só.

— É essa a minha vingança, Felipone, disse o intendente com voz surda. É preciso que morras como morreu a tua vítima, tua infeliz mulher, sem receber o último adeus de seu filho.

— Meu filho! murmurou o velho, fazendo um supremo esforço, e sentando-se no leito. O meu filho!

— O teu filho, disse Bastien com um sorriso sarcástico, é bem digno de tal pai. Como tu, é egoísta sem coração, seduz as mulheres honradas, assassina aqueles com quem se bate em duelo, rouba ao jogo, e Paris inteiro cita-o como um modelo de elegante corrupção... É porém teu filho, e sentirias alívio se pudesses agora estreitar a sua mão nas tuas, geladas pelo frio da morte, não é verdade?

— O meu filho! repetiu o moribundo, num ímpeto de ternura paternal.

— Pois bem, não mais o tornarás a ver — prosseguiu Bastien — o teu filho não está no palácio... foi para o baile, só eu sei onde encontrá-lo e não o irei buscar.

— Bastien!... Bastien!... suplicou Felipone, soluçando; serás ainda implacável?

— Escuta Felipone, respondeu gravemente o antigo hussardo, tu assassinaste o meu coronel, o seu filho e a sua mulher; achas demasiada a minha vingança por essas três vidas?

Felipone soltou um gemido e murmurou:

— É verdade que matei Armando de Kergaz, que fiz morrer de dor a sua viúva que desposei; mas pelo que diz respeito à criança...

— Infame! exclamou Bastien; serás capaz de negar que o lançaste ao mar?

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

EM FARO

É AGUARDADO COM GRANDE INTERESSE O PRÓXIMO CONCERTO DA PRÓ-ARTE

★ **VAI SER PEDIDO O ALVARÁ PARA ABERTURA DO CONSERVATÓRIO REGIONAL**

NÃO é a primeira vez que os correspondentes de Faro se acolhem a este jornal para exporem em coro de justas lamentações, a falta que nesta cidade se verifica de casas de espectáculos, susceptíveis de elevarem a cultura do povo algarvio e de constituírem atractivo para os turistas que visitam a Província — e que nem todos se contentam só com o folclore.

Com efeito, não pode ser sem tristeza que se constata o facto de existir em Faro apenas um teatro-cinema, e seria com vergonha que se apontaria o exemplo da próxima Huelva, que, não tendo mais que o dobro da população farense, dispõe, contudo, de 10 casas de espectáculos. Isto constitui um anátema para uma capital de Província que pretende desenvolver francamente — e deve também fazê-lo judiciosamente! — o seu Turismo. Este progresso turístico é, de resto, incompleto, bastando comparar o porte actual dos hotéis, residências e casas de habitação particulares, com os de há dez anos, para se concluir que este progresso é parcelar, pois se verifica uma espécie de estrangulamento na difusão da cultura artística que os cinemas e teatros representam sobre as respectivas populações.

É certo que se trabalha no restauro do teatro Lethes, graças ao generoso subsídio de 1 200 contos da Repartição da Cultura Popular do antigo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, então sob a chefia do dr. Bernardo Júdice da Costa. Devemos porém convir que os métodos modernos de construção e reconstrução das obras públicas, permitem uma aceleração extraordinária em relação ao que os métodos tradicionais consentem.

A propósito lembramos que, ao mesmo tempo que as obras do Lethes, começaram a organizar-se os esquemas de trabalho do Hotel da Balaia, entre Quarteira e Albufeira, com um volume muitas vezes superior ao daquele teatro, e já há um ano que ele está habitado, enquanto que as obras do Lethes ainda não têm terminada a restauração da electricidade e nada se sabe sobre a sua decoração artística e o mobiliário. Tudo isto leva-nos a lembrar aos engenheiros algarvios adstritos às obras do Lethes, que se integrem nos métodos Pert, que permitem as referidas acelerações. Esperemos que daqui em diante o ritmo daquelas obras sacuda a inércia do esquecimento que o seu nome recorda e avance com a velocidade que as circunstâncias exigem.

Com o próximo concerto da Pró-Arte vão os amadores de boa música ouvir a célebre sonata «Apassionata», de Beethoven, o maior génio da música que houve até hoje. Do nosso António Fragoso, ouvir-se-á o «Nocturno» em ré bemol maior, com todo o lirismo e o saudosismo da música portuguesa que transpira na sua obra, embora informado pelo impressionismo de Debussy. E de Chopin, que foi acima de tudo um pianista com uma maneira de tocar suave, aveludada e etérea, ouviremos a «Balada» em sol menor. Além do concerto de piano poderão ouvir-se lindas poesias dos mais laureados poetas algarvios, pela voz de ouro de D. Germana Tânger, professora da Arte de Dizer do Conservatório Nacional.

Na véspera do concerto, que se realizará no dia 7 do próximo mês, na sala da Aliança Francesa, a professora D. Maria Campina, fará, para a juventude farense, e com entrada gratuita, uma palestra com análise, sobre a sonata «Apassionata».

A Pró-Arte de Lisboa está envidando os seus esforços no sentido de promover mais espectáculos de música culta no Algarve, não só em Faro como nos centros turísticos de maior relevo do Algarve, como Vilamoura, logo que ela dispuser da sala de audições de alta fidelidade que está a construir no seu Clube do Campo de Golfe.

Aproveitamos a oportunidade para informar os leitores que pela delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, proprietária do Teatro Lethes, e pela Casa do Algarve, em Lisboa, vai ser solicitado superiormente o alvará para a abertura do Conservatório Regional de Faro, a funcionar em algumas salas do Teatro Lethes, que, na opinião do sr. dr. Ivo Cruz, reúnem as necessárias condições para o efeito.

Espera-se que será seu primeiro director a artista algarvia, D. Maria Campina, que durante vários anos dirigiu a Academia de Música do Funchal, onde deixou bem assinalada a sua forte personalidade artística. — *V.*

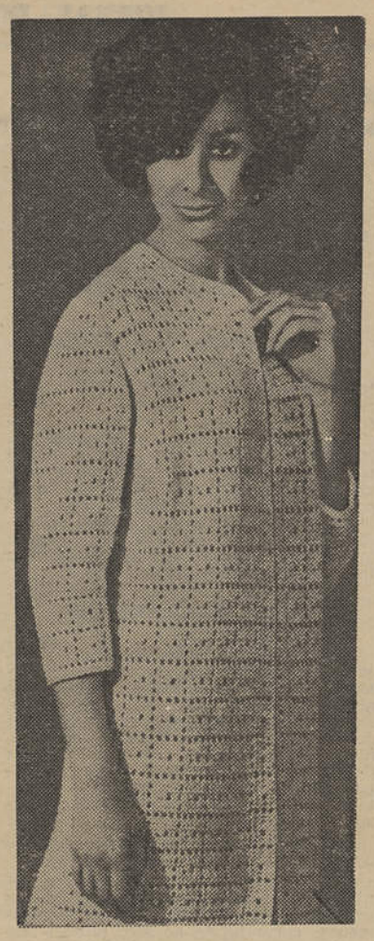
VILA DO BISPO
ZONA DE TURISMO

Sob a presidência do secretário de Estado da Informação e Turismo, reuniu-se no Palácio Foz o Conselho Nacional de Turismo, que apreciou, entre outros assuntos, os estudos relativos à regulamentação das actividades das agências de viagens; as normas para a classificação do equipamento hoteleiro e o estabelecimento de novos circuitos turísticos.

O conselho reconheceu a conveniência de se afixar nos restaurantes e outros estabelecimentos similares com serviço de restaurante, em local exterior e bem visível, os respectivos preços. Foi também reconhecida a vantagem de criar a obrigatoriedade da «ementa turística».

O conselho deu parecer favorável à criação das zonas de turismo em Abrantes e em Vila do Bispo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



O casaco de renda vai ser muito chique neste Verão. Os figurinos apresentaram modelos e não falta quem os execute. Aqui vos damos este exemplar que podereis fazer com linha de tricotar branca, ou de qualquer cor clara.

Outro Prémio Grande
foi distribuído a semana finda
aos balcões da
CASA DA SORTE
32 481 — 3.º Prémio
200 CONTOS

BRISAS do GUADIANA

BONS E MAUS AUGÚRIOS NUM ANIVERSÁRIO

MAIS um aniversário do Jornal do Algarve *hoje se comemora, o XIII, e cá estamos de novo a assinalar a efeméride, este ano com bons e maus augúrios para Vila Real de Santo António, pois foi quase no seu dia que se soube ir ter a Escola Técnica local o Curso Geral de Comércio — melhoramento de valia inestimável e de há muito solicitado — ao mesmo tempo que nesta altura parece tomar forma o completo assoreamento da barra do Guadiana, factor de que depende a vida e o progresso não só da vila como de toda uma vasta região e ao qual noutro lugar o* Jornal do Algarve *se refere.*

No capítulo das realizações, há ainda a referir o estado de adiantamento das 96 casas para pobres, que, próximo da Praça de Touros, permitirão eliminar o vizinho bairro da lata e, mais recentemente, o começo do arranjo dos terrenos frente ao apeadeiro do Guadiana e aos Serviços de Fronteira, que ao recinto oferecerá aspecto mais condizente com o todo da bonita Avenida da República, em que se situa.

E já que falámos na Avenida, oxalá pudéssemos dizer agora que se fizera qualquer coisa para eliminar o desvão que, não sabemos por culpa de quem, a macula na sua parte mais central, oferecendo, na vazante um espectáculo e um cheiro de tal modo desagradáveis que não os desejaríamos permanentemente ante a vista e o olfacto de quem, podendo-o, não quisesse dar solução ao problema. Para este espectáculo e este cheiro contribui em parte a falta, naquela área ou nas proximidades, de uma retrete pública, falta que mais se nota no Verão, quando à Avenida chegam, às dezenas, camionetas com excursionistas. Será que nada pode ser feito ainda este ano, nesse sentido?

Não fica bem incluir cheiros e casos menos agradáveis em crónica alusiva à coisa festiva que sempre é um aniversário, mas fazemo-lo, talvez esperançados em que o próximo assinalar da efeméride nos traga melhores dias neste particular. Com efeito, muito gostaríamos de referir aqui no próximo ano, se lá chegarmos, que o desvão mal cheiroso da Avenida tinha sido corrigido, e que na mesma Avenida instalações sanitárias em condições haviam sido construídas.

ECOS DO JOGO LUSITANO-FARENSE

Mais de 500 automóveis, fora os autocarros, estacionaram no domingo, próximo ao Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António, devido ao jogo Lusitano-Farense, que deve ter trazido boa receita ao clube vila-realense.

Grande força é o desporto, e só é pena que nem sempre seja compreendido apenas como desporto, exacerbando paixões e contribuindo para actos reprovdveis. Normalmente, isto acontece quando a própria «força» emanada das lides desportivas se transforma em «doença», e para o tratamento desta ainda a nossa psiquiatria anda à procura de remédio.

UMA SORTE GRANDE PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Os quatro mil contos do 1.º prémio da lotaria de 21 deste mês, vieram para Vila Real de Santo António, cabendo 2 000 ao sr. António Rodrigues, com drogaria na Rua Miguel Bombarda e os restantes 2 000, em fracções de 400, a cinco vila-realenses, a todos, como se repreende, fazendo bastante «jeito».

Parabéns aos felizardos. — S. P.

O ano passado, os turistas afluíram a Portugal

EM NÚMERO IDÊNTICO A 1967:

DOIS MILHÕES E MEIO

MAS EM JANEIRO DE 1969 A MELHORIA FOI SENSÍVEL

ESTÃO já apurados elementos de estatística sobre as correntes turísticas estrangeiras no nosso País relativamente ao ano findo e a Janeiro de 1969 julgando a Direcção-Geral do Turismo oportuno divulgar esses elementos para esclarecimento e informação dos sectores interessados na actividade turística.

Para uma avaliação exacta do movimento turístico estrangeiro na Metrópole em 1968, comparativamente com o do ano anterior, deve ter-se em conta a distinção técnica entre turistas pròpriamente ditos (mais de 24 horas de permanência no país visitado), excursionistas e passageiros em trânsito. Assim, se considerarmos em sentido genérico a designação de turistas, nela englobando as três enunciadas categorias de viajantes, os dados estatísticos já recolhidos apontam-nos, para 1968, um afluxo turístico sensìvelmente igual ao de 1967, ou seja, mais de dois milhões e meio de visitantes; em rigor de números: 2 510,7.

Se, porém, tomarmos principalmente em consideração o total de turistas em sentido estrito, assinalando aqueles que permanecem no território português metropolitano por espaço de tempo superior a 24 horas, verifica-se ter havido um aumento real das correntes turísticas estrangeiras, traduzido pela percentagem de 7,5%, apesar da diminuição registada quanto aos mercados da França e da Grã-Bretanha.

A discriminação da citada percentagem é a seguinte:

Alemanha, mais 1,4%; Bénélux, mais 9,9%; Espanha, mais 6,4%; Itália, mais 1,2%; Nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega) 23,3%; Brasil, mais 29,5%; Estados Unidos e Canadá, mais 31,8%; outros mercados, mais 16,9%; França, menos 15%; e Grã-Bretanha, menos 3,6%.

Conhecidas as razões internacionais de ordem financeira que limitam o poder de compra e a saída de divisas no que se refere aos mercados francês e inglês, é de considerar que o movimento do turismo estrangeiro na Metrópole continua a progredir, embora as taxas de crescimento, em alguns casos, não correspondam às previsões anteriormente admitidas.

Quanto às entradas de estrangeiros na Metrópole em Janeiro do ano corrente, há a pôr em relevo a melhoria da posição relativa ao mercado da Grã-Bretanha que parece, neste aspecto, estar a recompor-se da crise de 1968, acusando um acréscimo de 18% em relação ao mesmo mês do ano transacto. Igualmente favoráveis, com excepção da Espanha, são as percentagens comparativas das seguintes origens: E. U. A., Alemanha, Bénélux, Nórdicos, França e «outros mercados», como se documenta com o quadro seguinte:

Janeiro de 1969

Nacionalidade	Milhares	Variações 68/69
Alemanha . .	4,4	+ 12%
Bénélux . . .	1,8	+ 29%
Espanha . . .	51,9	— 24%
E. U. A. . . .	8,4	+ 6%
França	3,5	+ 3%
Nórdicos . . .	3,4	+ 3%
Reino Unido .	16,3	+ 18%
Outros	19,8	+ 14%
Total geral .	109,5	— 8%

Embora estejam ainda em curso os estudos e sondagens que permitirão fazer, também para Janeiro de 1969, discernimento idêntico ao realizado para 1968 quanto às diferentes categorias de visitantes (turistas, excursionistas e passageiros em trânsito), tudo indica poder a diminuição da Espanha ser atribuída fundamentalmente a uma queda do movimento excursionista, na linha de tendência já verificada no ano que findou.

É ainda de notar que está a acentuar-se cada vez mais a propensão dos turistas estrangeiros para a utilização da via aérea nas suas deslocações a Portugal. Com efeito, em Janeiro deste ano, houve um aumento de 23% no movimento de visitantes que utilizaram os transportes aéreos, comparativamente com 1967.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por **CANDEIAS NUNES**

A cisma e a espera

A CISMA do sismo ainda não passou em Portimão. E não passará tão cedo. Pelo menos, enquanto a cidade mantiver este ar de zona bombardeada, ruas e ruas impedidas ao trânsito, centenas de prédios escorados, de muletas, e outras centenas que o deveriam estar, edifícios públicos impraticáveis e uma azáfama louca de reconstrução antes que o desastre se avolume ainda mais.

Bem desejaríamos não voltar ao assunto. É tempo de o ir esquecendo, dizem, e nós gostaríamos tanto que assim fosse.

Contudo, quem nos conhece ou vai conhecendo sabe que não comungamos das ideias daqueles para quem, desde que suas pessoas e fazendas não sejam afectadas, viveremos sempre no melhor dos mundos. Ou no pior dos infernos, se acaso ocorre a inversa. Daí que voltemos.

Porque no último fim de semana, enquanto um sol radioso, de pouca dura, vinha fazer-nos desejar ainda mais a Primavera autêntica que arrede as sombras pesadas deste longo Inverno, dois acontecimentos, ali ao Sapal, davam novo alento à cisma do sismo, e alimento à angústia que habita entre nós desde aquela noite.

Coisas simples: muros que abatem. Mas o que isto traz consigo! Abatem os muros ao peso dos anos, caruncho, velhice. E porque o abalo lhes minou as resistências. E porque a chuva os fustiga impiedosa, persistente, fanática no seu ódio contra muros doentes, casas pobres, lares humildes de gente modesta.

Pois foi no Sapal, ali em frente aos paços do concelho (para quando a desafectação da zona e conveniente urbanização do largo)? que um muro abateu destruindo duas moradias na tarde de sábado. Logo adiante, domingo à noite, expunha-se o espectáculo (espectáculo, pois, porque a queda da fachada do prédio elegia o cubículo em palco de tragédia) de uma mãe que se preparava para passar a noite com três filhos menores.

Digamos que é possível fazer-se, a propósito, carradas de literatura. Digamos que é possível experimentar-se, ao vivo, sugestões de um Gorki, Dostoievski, mesmo Dickens. Mas digamos também que as sugestões literárias, plásticas, teatrais, não resolvem coisíssima nenhuma. São inúteis, dispensáveis, pura demagogia. E digamos sobretudo que se nada houvesse errado no reino da Dinamarca, este teatro, estas sugestões plásticas ou literárias ficariam muitíssimo bem arrumadas no lugar que lhes pertence, e não pulariam assim, de supetão, para o nosso quotidiano de indivíduos normais em tempos normais. Ou que o parecem.

Sinto que a longa invernia afecta os tecidos nervosos de grande número das gentes do Algarve, habituados que estamos à liberdade dos espaços soalheiros. Fosse isto América e os consultórios dos psiquiatras estariam cheios! Mas ainda bem que o não é.

Porque não tarda aí a possibilidade de uma terapêutica nossa, tradicional, mezinha caseira de efeitos comprovados: o sol, céu azul, mar chão, mar lindo onde a gente nadar. Entre corais e limos, entre rochas e azul e navalhas de sol afagando a pele.

Ah, poros, que raiva de esperança no Verão que não chega!...

ESTUDANTES DE COIMBRA ACTUAM EM FARO

NO Cinema Santo António, em Faro, realiza-se na noite de segunda-feira, um espectáculo teatral em que será representada a peça «Sonata dos Espectros», de Strindberg.

Trata-se de uma actuação da «Oficina do Teatro», agrupamento universitário dirigido por Goulart Nogueira e que tem por objectivo a divulgação e estudo das modernas tendências cénicas.

Está a criar-se justificado interesse em redor desta actuação dos estudantes da Lusa-Atenas.

A receita destina-se a obras de beneficência de Faro e a reserva de bilhetes pode ser feita através do telefone 22807, naquela cidade.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

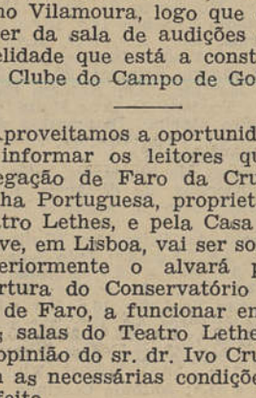
....E TAMBÉM

HOTEL Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO

Sociedade de Representações Industriais

SOTALGARVE, Lda.

Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite

MARCAS { BON APPETIT — SOTALGARVE — GNOMOS / TARECO — DOIS IRMÃOS — SOTAVENTO

ALCAPARRAS

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injecção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2 2 0 2 2

Vila Real de Santo António

onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.